



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA - RS ■

A nighttime photograph of a university campus. The scene is illuminated by streetlights, creating bright starburst effects. In the foreground, there are dark, leafless trees and a paved area. In the background, a large, multi-story building is visible, also lit up. Light trails from moving vehicles are visible in the lower right portion of the image.

# PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

■ PDI  
2013 - 2017

**UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA**  
**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

**PDI**

**2008 - 2012**

**Comissão de elaboração**

1ª Versão

Carla Rosane da Silva Tavares

Elizabeth Fontoura Dorneles

Fábio Dal-Soto

Patrícia Dall’Agnol Bianchi

Sirlei de Lourdes Lauxen

Solange Beatriz Billig Garces

**Comissão de Atualização – 2010**

Andreia Rosangela Kessler Mühlbeier

Elizabeth Fontoura Dorneles

Fabiane da Silva Veríssimo

Fábio Dal-Soto

José Ricardo Libardoni dos Santos

Lisiane Beltrão Pereira

Maria Ilíria Peres Barreto

Neusa Christina Rockenbach Machado

Patrícia Dall’Agnol Bianchi

Rosane Giacomini Pascualetto

Sirlei de Lourdes Lauxen

Solange Beatriz Billig Garces

**Comissão de Atualização - 2013**

Berenice Geschwind Basso

Cléia Rosani Baiotto

Elisiane Güntzel Quinzani

Elizabeth Fontoura Dorneles  
Fábio Dal-Soto  
Lisiane Beltrão Pereira  
Maria Lourdes Backes Hartmann  
Neusa Christina Rockenbach Machado  
Sirlei de Lourdes Lauxen  
Solange Beatriz Billig Garces  
Solange Rubert Librelotto

**Comissão de Atualização 2015 - 2017**

Aline Aparecida César Costa  
Berenice Geschwind Basso  
Carla Rosane da Silva Tavares Alves  
Carlos Eduardo Moreira Tavares  
Diego Pascoal Golle  
Elisiane Güntzel Quinzani  
Enedina Maria Teixeira da Silva  
Janaína Coser  
Lisiane Beltrão Pereira  
Michele Ferraz Figueiró  
Patrícia Dall’Agnol Bianchi  
Roberta Cattaneo Horn  
Rosane Giacomini Pascualetto  
Solange Beatriz Billig Garces  
Solange Rubert Librelotto

Ninguém caminha sem aprender a caminhar,  
sem aprender o caminho caminhando,  
refazendo e retocando o sonho pelo  
qual se pôs a caminhar.

Paulo Freire

**LISTA DE SIGLAS**

|          |  |
|----------|--|
| AAI      | Assessoria de Assuntos Internacionais                          |
| APCN     | Aplicativo para Propostas de Cursos Novos (CAPES)              |
| APLUB    | Associação dos Profissionais Liberais Universitários do Brasil |
| APROCRUZ | Associação dos Professores de Cruz Alta                        |
| BPC      | Benefício de Prestação Continuada                              |
| BRDE     | Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul               |
| CAI      | Comissão de Avaliação Institucional                            |
| CAPES    | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior    |
| CCGL     | Cooperativa Central Gaúcha Ltda.                               |
| CCHS     | Centro de Ciências Humanas e Sociais                           |
| CCSA     | Centro de Ciências da Saúde e Agrárias                         |
| CDU      | Sistema de Classificação Universal                             |
| CEF      | Caixa Econômica Federal  |
| CEP      | Comitê de Ética em Pesquisa                                    |
| CEPA     | Centro de Preservação Ambiental                                |
| CEUA     | Comitê de Ética para Uso de Animais                            |
| CIPA     | Comissão Interna de Prevenção de Acidentes                     |
| CLT      | Consolidação das Leis do Trabalho                              |
| CNPq     | Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico  |
| COMUNG   | Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas               |
| COMUT    | Programa de Comutação Bibliográfica do IBICT                   |
| CONSUN   | Conselho Universitário   |
| COPEX    | Comissão Permanente de Extensão                                |
| COREDE   | Conselho Regional de Desenvolvimento                           |
| CPA      | Comissão Própria de Avaliação                                  |
| CPC      | Conceito Preliminar de Curso                                   |
| CTEC     | Centro Tecnológico de Informação                               |
| DA       | Diretório Acadêmico  |
| DCE      | Diretório Central de Estudantes                                |
| DETRAN   | Departamento Estadual de Trânsito                              |

|                     |  |
|---------------------|--|
| D.O.U               | Diário Oficial da União  |
| EAD                 | Ensino a Distância   |
| EMATER              | Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural                        |
| EMBRAPA             | Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária                            |
| ENADE               | Exame Nacional de Desempenho de Estudantes                             |
| ENEM                | Exame Nacional de Ensino Médio   |
| ESPM                | Escola Superior de Propaganda e Marketing                              |
| FAPERGS             | Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul           |
| FATEC               | Fundação de Apoio à Tecnologia e Ciência                               |
| FDRH                | Fundação para o Desenvolvimento de Recursos Humanos                    |
| FEE                 | Fundação de Economia e Estatística                                     |
| FEEVALE             | Federação de Estabelecimento de Ensino Superior de Novo Hamburgo       |
| FEPAM               | Fundação Estadual de Proteção Ambiental                                |
| FIERGS              | Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul                |
| FIES                | Fundo de Financiamento Estudantil                                      |
| FNDE                | Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação                          |
| FPDH                | Fórum Permanente em Direitos Humanos                                   |
| Fundacep/Fecotriogo | Fundação Centro de Experimentação e Pesquisa                           |
| IBGE                | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística                        |
| IBICT               | Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia             |
| ICES                | Instituição Comunitária de Educação Superior                           |
| IES                 | Instituição de Ensino Superior   |
| IFF                 | Instituto Federal Farroupilha  |
| INEP                | Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Educacionais Anísio Teixeira |
| LAPRAS              | Laboratório de Práticas Sociais  |
| LDBEN               | Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional                         |
| LOAS                | Lei Orgânica de Assistência Social                                     |
| LP                  | Linha de Pesquisa  |
| MBA                 | <i>Master Business Administration</i>                                  |
| MEC                 | Ministério da Educação e Cultura                                       |
| MP                  | Mestrados Profissionais  |
| MTE                 | Ministério do Trabalho e Emprego                                       |

|          |   |
|----------|---|
| NAE      | Núcleo de Apoio ao Estudante  |
| NAP      | Núcleo de Apoio ao Professores  |
| NAPDH    | Núcleo de Ação em Pró-Direitos Humanos  |
| NDE      | Núcleo Docente Estruturante   |
| NEAD     | Núcleo de Educação a Distância  |
| NIC      | Núcleo Integrado de Comunicação   |
| NIFPI    | Núcleo Interdisciplinar de Formação e Programas Institucionais                          |
| NIT      | Núcleo de Inovação e Tecnologia   |
| NPJ      | Núcleo de Práticas Jurídicas  |
| NUCART   | Núcleo de Conexões Artístico Culturais  |
| PAI      | Programa de Avaliação Institucional   |
| PAIUB    | Programa de Avaliação Institucional nas Universidades Brasileiras                       |
| PAIUNG   | Programa de Avaliação Institucional das Universidades Comunitárias do Rio Grande do Sul |
| PAPCT    | Programa de Apoio à Produção Científica e Tecnológica                                   |
| PAPPCT   | Programa de Apoio à Publicação da Produção Científica e Tecnológica                     |
| PARFOR   | Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica                           |
| PCDs     | Pessoas com Deficiência   |
| PCPD     | Plano de Carreira do Pessoal Docente  |
| PDI      | Plano de Desenvolvimento Institucional  |
| PET      | Programa de Educação Tutorial   |
| PIBEX    | Programa Institucional de Bolsas de Extensão  |
| PIBIC    | Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica                                |
| PIBIC/EM | Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/Ensino Médio                   |
| PIBID    | Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência                                 |
| PICD     | Programa Institucional de Capacitação Docente   |
| PPC      | Projeto Pedagógico de Curso   |
| PPG      | Programa de Pós-Graduação   |
| PPPI     | Projeto Político-Pedagógico Institucional   |
| PROBIN   | Programa de Bolsas Institucionais   |
| PROEN    | Programa de Melhoria do Ensino nos Cursos de Graduação                                  |
| PROUNI   | Programa Universidade Para Todos  |

|          |  |
|----------|--|
| PROIES   | Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior                |
| PUC/RS   | Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul  |
| RTI      | Regime de Tempo Integral   |
| RTP      | Regime de Tempo Parcial  |
| SAS      | Secretaria de Atenção à Saúde  |
| SEBRAE   | Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas   |
| SENAI    | Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial  |
| SESC     | Serviço Social do Comércio   |
| SESu     | Secretaria de Educação Superior  |
| SGTES    | Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde  |
| SICREDI  | Sistema de Crédito Cooperativo   |
| SINAES   | Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior   |
| SINPRO   | Sindicato dos Professores do Ensino Privado  |
| SINTEEP  | Sindicato dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino Privado do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul |
| SUS      | Sistema Único de Saúde   |
| TCC      | Trabalho de Conclusão de Curso   |
| TJ       | Tribunal de Justiça  |
| UCPEL    | Universidade Católica de Pelotas   |
| UCS      | Universidade de Caxias do Sul  |
| UFPR     | Universidade Federal do Paraná   |
| UFPEL    | Universidade Federal de Pelotas  |
| UFRGS    | Universidade Federal do Rio Grande do Sul  |
| UFSM     | Universidade Federal de Santa Maria  |
| UNESCO   | Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura   |
| UNICRUZ  | Universidade de Cruz Alta  |
| UNIJUI   | Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul  |
| UNISINOS | Universidade do Vale do Rio dos Sinos  |
| UPF      | Universidade de Passo Fundo  |
| URCAMP   | Universidade da Região da Campanha   |
| URI      | Universidade Regional Integrada  |

## LISTA DE TABELAS

|          |  |     |
|----------|--|-----|
| Tabela 1 | Escolaridade do corpo técnico-funcional da UNICRUZ no período 2013-2017..... | 113 |
| Tabela 2 | Laboratórios de informática da UNICRUZ.....                                  | 152 |
| Tabela 3 | Laboratórios específicos.....  | 155 |
| Tabela 4 | Planejamento econômico-financeiro.....                                       | 168 |

## LISTA DE FIGURAS

|  |     |
|--|-----|
| Quadro 1 – Cursos que compõem o Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCHS.....   | 30  |
| Quadro 2 – Cursos que compõem o Centro de Ciências da Saúde e Agrárias – CCSA.....   | 34  |
| Figura 1 – Localização dos municípios no COREDE Alto Jacuí.....  | 40  |
| Quadro 3 - População urbana, rural e total (por números de habitantes) do COREDE Alto Jacuí para os anos de 2000 e 2010.....                     | 41  |
| Figura 2 – Gráfico da população residente urbana, rural e total (por número de habitantes) do COREDE Alto Jacuí para os anos de 2000 e 2010..... | 42  |
| Figura 3 – Pirâmides etárias da população do COREDE Alto Jacuí para os anos de 2000 e 2010.....  | 43  |
| Quadro 4 – Disciplinas de Núcleo Comum.....  | 86  |
| Quadro 5 – Cronograma de expansão do corpo docente .....   | 108 |
| Figura 4 – Organograma da Universidade de Cruz Alta .....  | 128 |
| Figura 5 – Organograma da Fundação Universidade de Cruz Alta .....   | 129 |
| Quadro 6 – Objetivos e metas da Avaliação Institucional .....  | 148 |
| Quadro 7 - Dependências da biblioteca da UNICRUZ (andar térreo) .....  | 158 |
| Quadro 8 - Dependências da biblioteca da UNICRUZ (1º andar) .....  | 158 |
| Quadro 9 - Dependências centrais da biblioteca .....   | 158 |
| Quadro 10 - Subsolo da biblioteca .....  | 158 |
| Quadro 11 - Usuários, materiais, prazos .....  | 159 |
| Quadro 12 – Distribuição do acervo – livros .....  | 160 |
| Quadro 13 – Distribuição do acervo – periódicos .....  | 160 |

|  |     |
|--|-----|
| Quadro 14 – Distribuição do acervo – fitas de vídeo .....    | 160 |
| Quadro 15 – Distribuição do acervo – CD-ROM .....            | 160 |
| Quadro 16 - Total do acervo de periódicos dividido por áreas | 162 |

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| <b>APRESENTAÇÃO</b> .....   | 17 |
| <b>1 PERFIL INSTITUCIONAL</b> .....   | 21 |
| <b>1.1 Descrição da missão</b> .....  | 21 |
| <b>1.2 Histórico da Universidade de Cruz Alta</b> .....   | 23 |
| <b>1.3 Objetivos da Instituição</b> .....   | 26 |
| 1.3.1 Estatutários.....   | 26 |
| 1.3.2 Objetivos para o período.....   | 27 |
| 1.3.3 Descrição dos objetivos.....  | 29 |
| <b>1.4 Áreas de atuação acadêmica</b> .....   | 30 |
| <b>2 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL</b> .....   | 39 |
| <b>2.1 Inserção regional</b> .....  | 39 |
| <b>2.2 Princípios filosóficos e teórico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da Instituição</b> ..... | 44 |
| 2.2.1 Princípios filosóficos.....   | 45 |
| 2.2.2 Princípios institucionais.....  | 46 |
| 2.2.3 Princípios teórico-metodológicos.....   | 47 |
| <b>2.3 Políticas de ensino</b> .....  | 50 |
| <b>2.4 Políticas de pós-graduação, pesquisa e extensão</b> .....  | 54 |
| 2.4.1 Políticas de pesquisa.....  | 57 |
| 2.4.2 Políticas de extensão.....  | 62 |
| 2.4.3 Políticas de pós-graduação.....   | 64 |
| <b>2.5 Políticas de gestão</b> .....  | 66 |
| 2.5.1 Tecnologia e sistemas de informação.....  | 68 |
| 2.5.2 Gestão do campus.....   | 69 |
| 2.5.3 Recursos humanos.....   | 70 |
| <b>2.6 Responsabilidade social</b> .....  | 71 |
| 2.6.1 Diretrizes.....   | 72 |
| 2.6.2 Relações com os diversos públicos.....  | 73 |
| 2.6.2.1 Relação com os funcionários.....  | 73 |

|  |           |
|--|-----------|
| 2.6.2.2 Relação com os estudantes.....   | 73        |
| 2.6.2.3 Relação com a comunidade.....  | 74        |
| 2.6.2.4 Relação com o meio ambiente.....   | 75        |
| <b>3 IMPLEMENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA.....</b>   | <b>76</b> |
| <b>3.1 Cronograma de implantação e desenvolvimento da instituição para o período de vigência do PDI.....</b> | <b>76</b> |
| <b>3.2 Plano para atendimento às diretrizes pedagógicas.....</b>   | <b>77</b> |
| 3.2.1 O egresso da UNICRUZ.....  | 78        |
| 3.2.2 Seleção de conteúdos.....  | 79        |
| 3.2.3 Princípios metodológicos .....   | 80        |
| 3.2.4. Processo de avaliação.....  | 81        |
| 3.2.4.1 Avaliação dos processos pedagógicos.....   | 81        |
| 3.2.4.2 Avaliação institucional.....   | 82        |
| 3.2.5 Atividade prática profissional, complementares e de estágios.....                                      | 83        |
| <b>3.3 Inovações consideradas significativas.....</b>  | <b>84</b> |
| 3.3.1 Centros de ensino.....   | 84        |
| 3.3.2 Núcleo comum.....  | 85        |
| 3.3.3 Pedagogia universitária.....   | 87        |
| 3.3.4 Seminário Integrador Interdisciplinar.....   | 88        |
| 3.3.5 Disciplinas optativas e eletivas.....  | 88        |
| 3.3.6 Atividades complementares.....   | 89        |
| 3.3.7 Laboratório de Práticas Pedagógicas .....  | 89        |
| 3.3.8 Núcleo de Ação em Pró-Direitos Humanos.....  | 89        |
| 3.3.8.1.Fórum Permanente de Direitos Humanos.....  | 90        |
| 3.3.8.2.Programa Rede Escola de Governo .....  | 92        |
| 3.3.9 PROEN.....   | 92        |
| 3.3.10.PET – Programa de Educação Tutorial.....  | 93        |
| 3.3.10.1.PET Saúde – Redes de Atenção UNICRUZ.....   | 93        |
| 3.3.11. PARFOR – Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação                                      | 94        |
| 3.3.12.PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.....                                  | 96        |
| 3.3.13. Programa de Inclusão de Menor Aprendiz Especial na Universidade .....                                | 97        |

|   |     |
|---|-----|
| 3.3.14. Programa Universidade Aberta à Terceira Idade/Vivências Acadêmicas                  | 99  |
| <b>3.4 NEAD- Núcleo de Educação a Distância</b>   | 99  |
| 3.4.1. Conhecimento e tecnologia: Biblioteca Virtual disciplinas EAD                        | 101 |
| 3.4.2. Conhecimento e tecnologia: Repositório Institucional – sistema DSPACE                | 102 |
| <b>3.5. Núcleo do Projeto Rondon</b>  | 102 |
| <b>3.6 NUCART – Núcleo de Conexões Artístico-Cultural</b>                                   | 103 |
| <b>4 CORPO DOCENTE</b>  | 105 |
| 4.1 Requisitos de titulação   | 105 |
| 4.2 Os critérios de seleção e contratação   | 105 |
| 4.3 Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho                       | 107 |
| 4.4 Cronograma de expansão do corpo docente, considerando o período de vigência do PDI      | 108 |
| <b>4.5 NAP – Núcleo de Apoio ao Professor</b>   | 108 |
| <b>4.6 PICD – Programa Institucional de Capacitação Docente</b>                             | 109 |
| <b>4.7 PIPPCT – Programa de Incentivo à Publicação da Produção Científica e Tecnológica</b> | 109 |
| <b>4.8 Programa de Fixação de Doutores e Estímulo à Produção Docente</b>                    | 109 |
| <b>4.9 Salas para professores em regime de tempo integral</b>                               | 110 |
| <b>5 CORPO TÉCNICO FUNCIONAL</b>  | 111 |
| 5.1 Critérios de seleção e contratação  | 111 |
| 5.2 Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho                       | 112 |
| <b>6 CORPO DISCENTE</b>   | 115 |
| <b>6.1 Formas de acesso</b>   | 115 |
| <b>6.2 Programa de Apoio Pedagógico e Financeiro</b>  | 116 |
| 6.2.1 ProUni e PROIES   | 116 |
| 6.2.1.1. PROENEM  | 117 |
| 6.2.2 PROBIN – Programa de Bolsas Institucionais  | 117 |
| 6.2.3 Universidade para Associados – UPA  | 118 |
| 6.2.4 Bolsa de iniciação científica   | 118 |
| <b>6.3 Descontos</b>  | 119 |
| 6.3.1 Descontos convênios   | 119 |

|   |     |
|---|-----|
| <b>6.4 Convênios reembolsáveis</b> .....  | 119 |
| 6.4.1 Convênios com prefeituras da região.....  | 119 |
| 6.4.2 Convênios empresariais.....   | 119 |
| <b>6.5 Financiamentos</b> .....   | 119 |
| 6.5.1 FIES.....   | 119 |
| 6.5.2 FUNDAPLUB.....  | 120 |
| 6.5.3 CredUni .....   | 120 |
| <b>6.6 Estímulo à permanência</b> .....   | 120 |
| 6.6.1 Programa de nivelamento.....  | 120 |
| 6.6.2 Atendimento psicopedagógico.....  | 122 |
| 6.6.3 Núcleo de Apoio ao Estudante.....   | 123 |
| 6.6.4 Mobilidade acadêmica .....  | 123 |
| <b>6.7 Organização estudantil</b> .....   | 124 |
| <b>6.8 Acompanhamento dos egressos</b> .....  | 124 |
| <b>6.9 Secretaria acadêmica</b> .....   | 125 |
| <b>6.10 Centros de ensino</b> .....   | 125 |
| <b>6.11 Salas de professores em regime de tempo integral</b> .....  | 126 |
| <b>6.12 Espaços de convivência</b> .....  | 126 |
| <b>7 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA</b> .....   | 127 |
| 7.1 Estrutura organizacional com as instâncias de decisão.....  | 127 |
| 7.2 Organogramas da Universidade e da Fundação.....   | 127 |
| 7.3 Órgãos colegiados: competência e composição.....  | 130 |
| 7.4 Órgãos de apoio às atividades acadêmicas.....   | 134 |
| 7.5 Autonomia da IES em relação à mantenedora.....  | 135 |
| 7.6 Relações e parcerias com a comunidade, instituições e empresas.....                                       | 135 |
| <b>8 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL</b> .....  | 138 |
| 8.1 Políticas e diretrizes para a Comissão Própria de Avaliação da UNICRUZ para o período de 2013 – 2017..... | 140 |
| 8.2. Metodologia, dimensões e instrumentos a serem utilizados no processo de autoavaliação.....               | 146 |
| 8.3 Formas de participação da comunidade acadêmica, técnica e   |     |

|  |            |
|--|------------|
| <b>administrativa, incluindo a atuação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES .....</b> | <b>148</b> |
| <b>8.4 Qualificação dos processos institucionais, a partir dos resultados das avaliações (Formas de utilização dos resultados das avaliações).....</b>                     | <b>149</b> |
| <b>9 INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS.....</b>   | <b>151</b> |
| <b>9.1 Laboratórios de informática.....</b>  | <b>151</b> |
| <b>9.2 Laboratórios.....</b>   | <b>154</b> |
| <b>9.3 Biblioteca Visconde de Mauá.....</b>  | <b>157</b> |
| <b>10 ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS E COM MOBILIDADE REDUZIDA.....</b>   | <b>164</b> |
| <b>10.1 Núcleo de Apoio ao Estudante – NAE.....</b>  | <b>164</b> |
| <b>10.2 Acessibilidade arquitetônica.....</b>  | <b>165</b> |
| <b>10.3 Acessibilidade atitudinal.....</b>   | <b>166</b> |
| <b>11 DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.....</b>   | <b>168</b> |
| <b>11.1 Planejamento econômico-financeiro.....</b>   | <b>168</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>  | <b>170</b> |

## APRESENTAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2013/2017, da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ, encaminha suas ações considerando o compromisso com o projeto da Universidade pós-2005. Como aponta o educador Paulo Freire, na epígrafe deste documento, ao apresentarmos o PDI atualizado pela quarta vez, estamos caminhando e (re)fazendo o caminho desta Universidade comunitária, cuja vitalidade tem sido comprovada ao longa da jornada.

A segunda versão do PDI esteve projetada em uma perspectiva de que em cinco anos teríamos o tempo de fixar, no contexto de atuação, a credibilidade institucional. Consolidar-se pelo trabalho que se tornou viável pela reestruturação demandada, a partir da explicitação das fragilidades, cuja visibilidade decorreu da implosão da gestão temerária, em 2005.

Para não se perder de vista a condição da Universidade com grandes desafios e que tem como linha de ação a democratização dos seus processos e o não apagamento da memória institucional, cabe manter o registro da caminhada feita até a versão 2013/2017 do PDI.

No período de novembro de 2005 a dezembro de 2007, vigência da Administração Judicial, procedeu-se a reforma estatutária e a elaboração do Projeto Político-Pedagógico e do PDI 2008/2012. O processo de construção desses documentos envolveu ampla discussão e participação da comunidade acadêmica, mobilizando seus diferentes segmentos.

Trabalhou-se o cenário da educação superior tanto no sentido amplo quanto no regional e local; as perspectivas institucionais frente a isso; os fundamentos norteadores da ação da Universidade, os objetivos e as políticas. Ao final de 2007, foi finalizado esse trabalho, inclusive, com o registro dos novos estatutos da mantenedora e da mantida.

A retomada da democratização em 2008, com os gestores eleitos pelos seus pares, inicia a implantação da nova estrutura institucional e o seu novo PDI. Ao final de

2010, surgiu a necessidade de atualização deste documento, já que, no período inicial de implementação do plano, houve significativa alteração no contexto do ensino superior nacional, e o processo de reestruturação institucional produziu avanços importantes para redimensionar a Universidade.

Estabeleceu-se, assim, o processo de discussão com todos os componentes da comunidade acadêmica, e as deliberações foram legitimadas, através dos conselhos superiores da Universidade de Cruz Alta e da Fundação Universidade de Cruz Alta. As políticas e os objetivos para a conclusão do quinquênio, ou seja, para 2011 e 2012, foram discutidas pela reitoria, as direções de centro e as coordenações de curso, com seus respectivos pares.

Decorridos mais dois anos, período em que a Universidade passou pela avaliação externa e cumpriu-se o ciclo de cinco anos (2008-2012), foram tomados os resultados dos processos avaliativos, internos e externos e procedeu-se a atualização do plano, bússola dos caminhantes para o quinquênio 2013-2017.

Em 2015, seguindo a mesma linha institucional de gestão democrática, foi feita a discussão dos aspectos apontados nas diferentes dimensões das avaliações e realizada a análise do que se teria como foco de trabalho nos próximos anos, em função das mudanças nas políticas de ensino, como por exemplo, a inclusão da Universidade de Cruz Alta no Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior (PROIES).

Essa Legislação foi instituída sob nº 12.688, de 18 de julho de 2012, com o objetivo de assegurar condições para a continuidade das atividades de entidades mantenedoras de instituições de ensino superior, integrantes do sistema de ensino federal, por meio da aprovação de plano de recuperação tributária e da concessão de moratória de dívidas tributárias federais. Complementa-se, ainda, com a Portaria Normativa nº 26, de 5 de dezembro de 2012, alterada pela Portaria Normativa MEC nº 9, de 17 de maio de 2013, publicada no Diário Oficial da União (DOU), em 20 de maio de 2013, dispondo sobre os procedimentos para oferta de bolsas e seleção de bolsistas de que trata o PROIES.

A lei nº 12.881, de 12 de novembro de 2013, dispõe sobre a definição, qualificação, prerrogativas e finalidades das instituições comunitárias de Educação Superior (ICES), regulamentada pela Portaria MEC nº 863, de 03 de outubro de 2014.

A Universidade de Cruz Alta teve sua aprovação como ICES, através da Portaria nº 784, de 22 de dezembro de 2014. Essa condição de comunitária impõe um caráter de constituição na forma de fundação; com patrimônio pertencente à comunidade (sociedade civil); não ter fins lucrativos e não distribuir renda ou patrimônio; aplicar seus recursos financeiros integralmente na própria instituição; apresentar transparência administrativa com a participação efetiva da comunidade acadêmica e externa na gestão, através dos seus Conselhos Diretor, Curador e Universitário. Portanto, a UNICRUZ é uma instituição de educação superior que trabalha para e com a comunidade de Cruz Alta e região.

Como exposto nas versões anteriores, o processo participativo no planejamento, a harmonia entre a mantida e a mantenedora, entre as funções de gestão, pesquisa e extensão e entre as unidades acadêmicas executoras tornarão o PDI da Universidade um instrumento norteador da gestão e da ação institucional, nas suas diferentes dimensões. Nosso grande compromisso é manter o documento como efetivo balizador do fazer institucional!

## **MISSÃO**

*“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística, capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”*

# 1 PERFIL INSTITUCIONAL

## 1.1 Descrição da missão

A UNICRUZ tem o ensino como sua atividade preponderante, que acontece na inter-relação com a pesquisa e a extensão. A pesquisa institucional caminha para sua consolidação e torna-se o grande desafio institucional. Isso permitirá alcançar os patamares necessários a um fazer universitário, centrado no ensino **qualificado**, cujos fundamentos e resultados se alicerçam e se concretizam na pesquisa e na extensão, bem como na verticalização para a pós-graduação.

Ao se definir produção como missão institucional, estamos considerando a pesquisa, em especial a aplicada, como o ideal para a produção de novos conhecimentos e tecnologias, porém o **produzir conhecimento** remete aqui também ao aspecto pedagógico da reelaboração dos conhecimentos acumulados historicamente pelo universo das diferentes ciências ou disciplinas. Esses são sempre o velho que, retomado como estrutura, permite reconstruções ou novas construções. Por menor que possa ser essa produção, ela ocorrerá e será objeto a ser socializado, não só entre os pares da academia, mas como um bem social do qual a comunidade de inserção da universidade poderá se beneficiar.

**A socialização** diz respeito a essa distribuição que tanto se dá pela publicização dos resultados do trabalho acadêmico, feito através de diferentes meios, entre os pares, quanto pela apropriação que a sociedade faz desse conhecimento produzido, transformando-o em desenvolvimento humano, social, cultural, econômico e ambiental.

A qualificação dessa produção resulta da capacidade de buscar, no conhecimento acumulado, pressupostos teórico-metodológicos capazes de permitirem, no próprio espaço das **ciências e tecnologias**, avanços e até mesmo rupturas que levem à produção de conhecimento capaz de possibilitar o **desenvolvimento sustentável** demandado como condição para a cidadania ampla. A base **humanística** presentifica-se no trabalho institucional focado no alcance dos objetivos e princípios

estatutários. A humanidade buscada caracteriza-se pela vivência e difusão da ética, da liberdade, da igualdade, da democracia, da solidariedade e do respeito ambiental.

Para alcançar avanços que considerem essas três dimensões, será necessário trabalhar pela qualificação de todos os processos no interior da instituição: pedagógicos, de gestão, avaliação, e convivência.

O perfil do egresso da UNICRUZ carregará, na **capacidade crítica, ética e solidária**, a formação propiciada, considerando o conhecimento acumulado sustentado por diferentes correntes teórico-políticas e reelaborado no contato com a realidade social, proporcionado pela pesquisa e pela extensão; os processos pedagógicos qualificados pela metodologia crítico-reflexiva; a vivência universitária pautada pela liberdade, responsabilidade e pela gestão democrática e colegiada. **A ética e a solidariedade** também decorrem do fazer universitário assim sustentado. A qualificação dos processos, coerente com os princípios e objetivos institucionais expressos no seu estatuto, é que garante que esses valores sejam incorporados pela comunidade acadêmica.

O fazer universitário pautado nesses referenciais tem como finalidade mais ampla contribuir com a humanidade para o desenvolvimento que, inicialmente, envolve a transformação da realidade, no que diz respeito ao crescimento propiciador da universalização do acesso aos bens sociais, sejam eles econômicos, culturais, educacionais ou ambientais. O ensino, a pesquisa e a extensão materializam valores, princípios e objetivos que conduzem à consecução desse compromisso social.

O desenvolvimento sustentável para a Universidade de Cruz Alta possui uma significação referendada em princípios humanizadores, defendendo a formação profissional enquanto protagonista de ações críticas e reflexivas pautadas na tomada de decisões e na (co)participação de sujeitos comprometidos com a vida, com os direitos humanos e com os rumos de um planeta mais justo e solidário para todos os que dele fazem parte. Aliada ao paradigma reflexivo, a educação para a sustentabilidade busca contribuir na tomada de decisões do cidadão. Nesse processo, a qualificação acontece de forma democrática e consciente, tanto no campo individual como no campo coletivo, tornando a academia propulsora ativa no estabelecimento de

relações entre os conhecimentos vividos e os estudados, gerando um caminho real e significativo no processo de aprender.

## **1.2 Histórico da Universidade de Cruz Alta**

A Universidade de Cruz Alta está inserida no contexto histórico da Região Noroeste do Estado, desde a década de 1947. Primeiro sob a forma da Associação de Professores da Escola Técnica de Comércio "Cruz Alta". A Associação iniciou suas ações como mantenedora do Curso Técnico em Contabilidade. Em 1958, a entidade passou a denominar-se Associação dos Professores de Cruz Alta - APROCRUZ, constituída por Faculdades Isoladas. A primeira criada foi a Faculdade de Ciências Econômicas, (1958) e, na sequência, vieram a de Direito (1968), a de Filosofia, Ciências e Letras (1969) e a de Educação Física (1972).

A transformação dessas faculdades Isoladas em uma Universidade resultou da mobilização da comunidade regional. A primeira conquista foi a da Lei 7.676, de 6 de outubro de 1988, que autorizava o Poder Executivo a criar a Universidade Federal de Cruz Alta. Por razões que ainda hoje não são claras para a comunidade, no mesmo ano é instituída, através do Decreto 97.000, de 21 de outubro de 1988, a Universidade de Cruz Alta sob a forma de Fundação Universidade de Cruz Alta, mas com personalidade jurídica de direito privado. A seguir, foram desencadeadas ações necessárias para a efetiva instalação da universidade que foi reconhecida pela Portaria do MEC nº 1704, de 03 de dezembro de 1993, como uma Instituição de Ensino Superior, de natureza comunitária, sem fins lucrativos. Integra o Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas – COMUNG e o Conselho Regional de Desenvolvimento do Alto Jacuí – COREDE Alto Jacuí. A partir desse ano, houve acelerada criação de novos cursos.

Em 2005, houve a destituição da Reitoria, através da operação TOGA. No dia 07 de novembro de 2005, os então administradores foram afastados das funções a pedido do Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul e deferido pelo Poder

Judiciário, sob suspeição e indícios de gestão temerária, conforme autos do Processo nº 1.050005014-6. Na sequência, foi nomeado um Administrador Judicial pelo mesmo poder.

No momento da intervenção, a Instituição encontrava-se em situação caótica: endividamento fiscal, a maior soma correspondente a Imposto de Renda retido e não recolhido aos cofres públicos; dívidas com fornecedores até mesmo de energia elétrica e telefonia; salários atrasados; dívida bancária muito significativa; falta de regularidade fiscal até mesmo na esfera municipal; a maioria dos cursos sem renovação de reconhecimento e um enorme passivo trabalhista.

No período de novembro de 2005 a abril de 2008, tempo da gestão judicial, buscou-se resolver as questões da dívida, através de parcelamentos, estruturou-se a dívida trabalhista e implementaram-se medidas que viessem permitir a obtenção de regularidade fiscal. Os dezessete cursos com reconhecimento por renovar, ou até mesmo dois sem reconhecimento, foram avaliados por comissões externas do Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Educacionais Anísio Teixeira do Ministério da Educação e Cultura – INEP/MEC.

Nesse período, fez-se também a reestruturação estatutária e a preparação para a retomada da gestão universitária, de forma democrática, legitimada por eleição com colégio eleitoral composto por todos os segmentos da comunidade acadêmica. Mobilizou-se essa comunidade para definir os rumos da Universidade. Acadêmicos, funcionários, professores e representantes da comunidade externa participaram das discussões que levaram aos novos estatutos, ao Projeto Político-Pedagógico Institucional - PPPI e ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, 2008-2012.

Esses processos culminaram com a separação da gestão da mantenedora e da mantida. A posse dos gestores das duas instituições ocorreu em 11 de abril de 2008. A Fundação Universidade de Cruz Alta, mantenedora, é regida pelo Estatuto próprio, aprovado pelo Ministério Público do Rio Grande do Sul – Procuradoria das Fundações- Portaria 322/2007, de 26 de novembro de 2007 e reformulado, conforme aprovação do mesmo órgão, Portaria nº 265/2010 – PF, de 17 de novembro de 2010. A nova

estrutura da Instituição, definida também pelo Estatuto da Universidade, aprovado pela portaria do MEC nº 914, de 01 de novembro de 2007, publicada pelo DOU de 05 de novembro de 2007 e pelo Regimento aprovado pela Assembleia Geral da Universidade, em 17 de novembro de 2009, encontra-se totalmente implantada. A instituição, nesse período, estava estruturada em quatro centros, os quais congregavam cursos por afinidades, consideradas as grandes áreas do conhecimento (Centro de Ciências da Saúde; Centro de Ciências Sociais e Aplicadas; Centro de Ciências Humanas e Comunicação e Centro de Ciências Agrárias, Exatas e da Terra).

Em março de 2009, a instituição passou por avaliação externa, conforme processo e-MEC nº 20077098. Os resultados apontaram para fragilidades decorrentes do período crítico vivenciado. Os anos de 2008, 2009 e 2010 permitiram avanços na reorganização institucional.

Em novembro de 2011, a instituição passou por nova avaliação externa - processo e-MEC 2001103941, que resultou em avaliação satisfatória para credenciamento da mesma, conforme a Portaria 711, de 08 de agosto de 2013, publicada no Diário Oficial da União, seção 1, de 09 de agosto de 2013.

Em 2012, houve uma nova atualização do Estatuto da Universidade de Cruz Alta, sendo alterada a estrutura institucional, passando a ser constituída por dois Centros de Ensino, sendo eles: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias(CCSA) e Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS).

Desde 2006, a Instituição trabalha com o foco de consolidar-se como Universidade e, nesse sentido, fortaleceu as bases necessárias para a constituição da pós-graduação *stricto sensu*. Em 2012, inicia o Curso de Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural e, em 2014, iniciam as atividades dos Programas de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social e Atenção Integral à Saúde, ambos acadêmicos. Ainda nesse mesmo ano, um novo grupo de docentes organizou proposta para um novo programa de mestrado acadêmico na área de agropecuária, que deverá ser submetido ao APCN em 2015.

A partir de uma demanda instituída pela Universidade de Cruz Alta, com o COMUNG, iniciou-se um movimento junto ao Governo Federal com o objetivo de obter

uma solução para os problemas fiscais que as Universidades Comunitárias apresentavam . Esse movimento culminou com a aprovação da Lei N<sup>o</sup> 12.688, de 18 de julho de 2012, a qual instituiu o Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior (PROIES). Através dessa legislação, foi possível a UNICRUZ obter a regularidade fiscal, a partir do pagamento de suas dívidas, com bolsas de estudo.

Em 2013, o governo federal sancionou a Lei n<sup>o</sup> 12.881, de 12 de novembro de 2013, a qual estabeleceu uma terceira modalidade de Universidade no sistema de ensino superior brasileiro: as Instituições Comunitárias de Educação Superior (ICES). Essa lei faz, em primeiro lugar, o reconhecimento do serviço prestado às comunidades, onde estas estão inseridas, estabelecendo, formalmente, o caráter público ao fazer dessas instituições. Assim, em 19 de dezembro de 2014, através da Portaria n<sup>o</sup> 784, publicada no D.O.U. 22/12/2014, a Universidade de Cruz Alta é qualificada como Instituição Comunitária de Ensino Superior (ICES).

A atualização permanente do PDI contempla o processo de redimensionamento e de garantia de continuidade da instituição. Fundamentados nas características político-sócio-econômicas da região de inserção, nos relatórios das avaliações internas e externas, na própria dinâmica institucional e também nas políticas governamentais que criam mais condições para sanar dificuldades estruturais, além de estar encaminhando o crescimento vertical, trabalhou-se no sentido de colocar a Universidade de Cruz Alta como referência, também, nas áreas de Engenharias e Tecnológicas.

### **1.3 Objetivos da instituição**

#### **1.3.1 Estatutários**

Conforme o Artigo 5<sup>o</sup>, do Estatuto da Universidade de Cruz Alta, os objetivos institucionais são:

I - promover o ensino, a pesquisa e a extensão universitária, de forma indissociável, com padrões elevados de qualidade social e equidade;

II - promover o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico, social, artístico e cultural, em todas as áreas do conhecimento;

III - atuar, no sentido de superar os problemas regionais e nacionais;

IV - formar cidadãos capacitados para o exercício crítico da investigação científica e do magistério em todas as áreas do conhecimento e qualificá-los para as atividades profissionais;

V - estender à comunidade serviços indissociáveis das atividades de ensino, pesquisa e extensão, considerando seus anseios e necessidades contextuais;

VI - desenvolver e difundir os valores éticos e de liberdade, igualdade e democracia;

VII- estimular a solidariedade humana na construção da sociedade, no respeito à vida e na estruturação do mundo do trabalho;

VIII - educar, para conservação e preservação da natureza;

IX - propiciar condições para transformação da realidade, visando à justiça social e ao desenvolvimento autossustentável;

X - desenvolver ações para garantir os direitos humanos, combatendo todos os preconceitos étnicos, sociais e de gênero, bem como relativos às opções políticas, religiosas e de orientação sexual;

XI - preservar e resgatar a memória cultural do país.

### 1.3.2 Objetivos para o período

Para o período de execução deste PDI, a política institucional centra-se no desenvolvimento dos objetivos específicos que passam a ser apresentados com as respectivas metas:

**1 Ampliar a atuação institucional, na região de inserção da UNICRUZ com enfoque na organização e na qualificação de processos que intensifiquem a construção de conhecimentos, visando à busca de soluções para problemas que interferem no desenvolvimento sustentável.**

META 1 - Intensificação do trabalho institucional, nos diferentes espaços organizativos da sociedade civil, tendo em vista o aumento dos índices de presença da população nos processos consultivos fundamentais para deliberações de interesse regional.

META 2 - Qualificação dos procedimentos teórico-metodológicos capazes de produzir uma cultura de participação como forma de (co)responsabilização, na solução dos problemas comunitários.

META 3 - Enfoque na realidade regional, suas problemáticas e suas potencialidades, como objeto para investigação acadêmica interdisciplinar, produção de conhecimento e socialização.

## **2 Manter e ampliar a qualificação dos processos pedagógicos, avaliativos e de gestão, a fim de elevar conceitos dos cursos e da instituição.**

META 1- Intensificação dos programas de formação continuada voltados para o corpo docente e o corpo técnico-administrativo, atendendo às demandas/prioridades institucionais.

META 2 - Manutenção dos Conceitos Preliminares de Cursos – CPCs em níveis superiores de qualidade.

META 3 - Consolidação dos processos de avaliação institucional, capaz de produzir conhecimento acadêmico e de formar acervo importante para intervenções produtivas nos processos pedagógicos e de gestão.

## **3 Consolidar a atuação universitária através do ensino, pesquisa e extensão, de modo indissociável, a partir da formação de profissionais coerente com os princípios institucionais e a constante atualização demandada pela dinâmica do mundo do trabalho.**

META 1- Articulação dos projetos pedagógicos de curso, sua ação pedagógica e os programas e linhas de pesquisa e extensão assumidos pela Instituição universitária.

META 2 - Ampliação dos mecanismos que permitam acompanhar o percurso dos egressos e detectar as necessidades do mundo do trabalho, numa perspectiva de manutenção da sintonia entre os fins da universidade e as demandas da sociedade.

META 3 - Ampliação e consolidação de convênios com instituições nacionais e internacionais e fortalecimento da integração acadêmica e do aprofundamento da discussão de temas comuns ao desenvolvimento sustentável.

**4 Adequar a instituição ao novo contexto do ensino superior brasileiro, de modo a permitir a sustentabilidade e, com isso, dar prosseguimento a consecução de sua missão e compromisso social.**

META 1- Consolidação e ampliação da oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

META 2 - Adequação permanente da oferta e da abertura de novos cursos de graduação, a partir de processos fundamentados nas decisões colegiadas e na observância das demandas elencadas pela sociedade.

META 3 - Manutenção e ampliação da infraestrutura institucional, de acordo com as demandas institucionais.

META 4 - Fortalecimento da característica comunitária de cunho público não estatal da IES e maior protagonismo junto ao COMUNG.

### 1.3.3 Descrição dos objetivos

Os objetivos estatutários da Universidade reúnem proposições que significam a universalidade do ser universidade e as especificidades a que se propõe a UNICRUZ.

Nesse sentido, o expresso nos objetivos um e dois é essencial para manter a condição de universidade, na sociedade, pautada por marcos regulatórios e princípios democráticos. Não há universidade sem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, assim como não há formação de cidadãos sem ser pautado pelo respeito à diversidade presente nas sociedades democráticas.

Os demais objetivos estão em consonância com a instituição comunitária de educação superior inserida numa região que demanda intervenção acadêmica, sustentada em base científica e humanística sólida.

Os princípios que perpassam os objetivos são fundamentais para a sociedade da pós-modernidade, onde o respeito ao mundo da biodiversidade, à vida, aos valores éticos e aos bens artísticos e culturais constituem condições primordiais para a vivência em comunidades e os avanços necessários para a efetiva superação dos problemas regionais e nacionais.

O conhecimento que a universidade objetiva construir será tão eficaz quanto for capaz de possibilitar a transversalidade desses objetivos, nos processos e produtos. A consecução dos objetivos, assim caracterizados, representa o alcance da missão a que se propõe a UNICRUZ.

Os objetivos a serem alcançados, no período, mantêm a coerência com os objetivos estatutários, porém estão focados na exequibilidade possível, nesse tempo e nas necessidades demandadas pela reestruturação da instituição, já descrita na introdução desse documento, marcos legais e realidade da região de abrangência da UNICRUZ.

#### 1.4 Áreas de atuação acadêmica

A Universidade de Cruz Alta organiza-se em dois grandes centros: Centro de Ciências Humanas e Sociais e Centro de Ciências da Saúde e Agrárias. Cada centro, em suas especificidades, reúne áreas e cursos, que formam uma estrutura acadêmica – administrativa, sob a coordenação de um diretor.

| <b>Curso</b>  | <b>Turno</b> | <b>Nº Vagas Totais anuais</b> | <b>Ato de Reconhecimento Conferir atos normativos dos cursos</b>                 | <b>Diploma Conferido</b> |
|---------------|--------------|-------------------------------|--|--------------------------|
| Administração | Noturno      | 145                           | <b>Criação do Curso: Res. CONSUN nº 11 de 30/09/92</b><br><b>Reconhecimento:</b> | Bacharelado              |

|                         |                  |     |  |             |
|-------------------------|------------------|-----|--|-------------|
|                         |                  |     | Portaria nº 211/98 – 06/03/98<br>D.O.U: 10/03/98<br><b>Renovação:</b><br>Portaria nº 147/05 – 14/01/05<br>D.O.U: 17/01/05<br><b>Renovação:</b><br>Portaria nº 124/12 – 09/07/12<br>D.O.U: 10/07/12<br><b>Renovação:</b><br>Portaria nº 706/13 – 18/12/13<br>D.O.U: 19/12/13                  |             |
| Arquitetura e Urbanismo | Diurno e Noturno | 140 | <b>Criação do Curso: Res. CONSUN</b><br>nº 06 de 11/09/96<br><b>Reconhecimento:</b><br>Portaria nº 1060/02 – 09/04/02<br>D.O.U: 11/04/2002<br><b>Renovação:</b><br>Portaria nº 495/05 – 12/05/10<br>D.O.U: 13/05/10<br><b>Renovação:</b><br>Portaria nº 286/12 - 21/12/12<br>D.O.U: 27/12/12 | Bacharelado |
| Ciência da Computação   | Noturno          | 80  | <b>Criação do Curso: Res. CONSUN</b><br>nº 06 de 29/12/93<br><b>Reconhecimento:</b><br>Portaria nº 1447/98 – 23/12/98<br>D.O.U: 24/12/98<br><b>Renovação:</b><br>Portaria nº 190/2000 – 23/02/00<br>D.O.U: 25/02/2000<br><b>Renovação</b>  | Bacharelado |

|                       |                  |     |   |             |
|-----------------------|------------------|-----|---|-------------|
|                       |                  |     | Portaria nº 146/05 – 14/01/05<br>D.O.U: 17/01/05<br><b>Renovação:</b><br>Portaria nº 583/10 – 21/05/10<br>D.O.U: 24/05/10<br><b>Renovação:</b><br>Portaria nº 286/12 - 21/12/12<br>D.O.U: 27/12/12  |             |
| Ciências Aeronáuticas | Noturno          | 30  | <b>Criação do Curso:</b><br>Res. CONSUN nº 23 de 27/08/2014   | Bacharelado |
| Ciências Contábeis    | Noturno          | 80  | <b>Criação do Curso:</b> Res. CONSUN nº 07 de 14/10/94<br><b>Reconhecimento:</b><br>Portaria nº 191/2000 – 23/02/00<br>D.O.U: 25/02/2000<br><b>Renovação:</b><br>Portaria nº 282 – 04/03/2009<br>D.O.U: 06/03/2009<br><b>Renovação:</b><br>Portaria nº 29/12 – 26/03/12<br>D.O.U: 28/03/12<br><b>Renovação:</b><br>Portaria nº 706/13 – 18/12/13<br>D.O.U: 19/12/13 | Bacharelado |
| Direito               | Noturno e Diurno | 190 | <b>Criação do Curso:</b> Dec. Federal 63582 de 11/11/68 DOU 14/11/68<br><b>Reconhecimento:</b><br>Dec. nº 73. 534/74 – 23/01/74<br><b>Renovação</b><br>Portaria 1601/99 – 28/10/99<br>D.O.U: 03/11/99   | Bacharelado |

|                                      |         |    |   |                           |
|--------------------------------------|---------|----|---|---------------------------|
|                                      |         |    | <p><b>Renovação:</b><br/>Portaria: nº 1156/09 – 04/08/2009<br/>D.O.U: 05/08/2009</p> <p><b>Renovação:</b><br/>Portaria: nº 608/13 – 19/11/2013<br/>D.O.U: 20/11/2013</p>  |                           |
| Engenharia Civil                     | Noturno | 80 | <b>Criação do Curso:</b> Res. CONSUN nº 22/2014 de 27/08/2014   | Bacharelado               |
| Gestão de Empresas Rurais/Sequencial | Noturno | 80 | <b>Criação do Curso:</b> Res. CONSUN 02 de 07/05/03<br>Rec. Curso: Port. nº 1674 de 20/11/09 DOU 23/11/09   | Gestor em Empresas Rurais |
| Jornalismo                           | Noturno | 40 | <p><b>Criação do Curso:</b> Res. CONSUN nº 01 de 18/08/95</p> <p><b>Reconhecimento:</b><br/>Portaria MEC nº 920/2000 – 29/06/00<br/>D.O.U: 03/07/2000</p> <p><b>Renovação:</b><br/>Portaria nº 282 – 04/03/2009<br/>D.O.U: 06/03/2009</p> <p><b>Renovação:</b><br/>Portaria nº 124/12 – 09/07/12<br/>D.O.U: 10/07/12</p> <p><b>Renovação:</b><br/>Portaria nº 706/13 – 18/12/13<br/>D.O.U: 19/12/13</p> | Bacharelado               |
| Letras-Português Espanhol            | Noturno | 50 | <p><b>Criação do Curso:</b> Res. CONSUN nº 08 de 30/11/94</p> <p>Rec. Curso: Port. nº 643 de 13/04/99 DOU 14/04/99</p> <p>Renov. Rec.: Port. nº 212 de</p>  | Licenciatura              |

|                                 |         |    |   |              |
|---------------------------------|---------|----|---|--------------|
| Letras-<br>Português/<br>Inglês |         | 40 | 12/03/10 DOU 16/03/10<br><br><b>Criação do Curso:</b> Processo CFE<br>4577 de 03/10/68<br>Rec. Curso: Dec. Federal 73486 de<br>17/01/74 DOU 18/01/74<br>Renov. Rec.: Port. nº 281 de<br>20/07/11 DOU 21/07/11 |              |
| Pedagogia                       | Noturno | 60 | <b>Criação do Curso:</b> Res. CONSUN<br>nº 06 de 14/10/94<br>Rec. Curso: Port. nº 1106 de<br>13/07/99 DOU 18/07/99<br>Renov. Rec.: Port. nº 286 de<br>21/12/12 DOU 27/12/12                                   | Licenciatura |
| Engenharia<br>de Produção       | Noturno | 20 | <b>Criação do Curso:</b><br>Res. CONSUN nº 25 de 28/08/2013   | Bacharelado  |

Quadro 1 – Cursos que compõem o Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCHS

| Curso     | Turno               | Nº Vagas<br>Totais<br>anuais | Ato de Reconhecimento  | Diploma<br>Conferido |
|-----------|---------------------|------------------------------|--|----------------------|
| Agronomia | Diurno e<br>Noturno | 150                          | <b>Criação do Curso:</b><br>Dec. Federal nº 97000 de<br>21/10/1988 D.O.U: 24/10/1988<br><br><b>Reconhecimento:</b><br>Portaria nº 1704/93 – 03/12/93<br>D.O.U: 06/12/93<br><br><b>Renovação:</b><br>Portaria nº 142/05 – 14/01/05<br>D.O.U: 17/01/05 | Bacharelado          |

|                     |         |    |   |              |
|---------------------|---------|----|---|--------------|
|                     |         |    | <p><b>Renovação:</b> Portaria nº 775/08 – 07/11/08<br/>D.O.U: 10/11/08</p> <p><b>Renovação:</b><br/>Portaria nº 01/12 – 06/01/12<br/>D.O.U: 09/01/12</p> <p><b>Renovação:</b><br/>Portaria nº 822/14 – 30/12/14<br/>D.O.U: 02/01/15</p>   |              |
| Biomedicina         | Noturno | 80 | <p><b>Criação do Curso:</b><br/>Res. CONSUN nº 05 de 10/09/2003</p> <p><b>Reconhecimento:</b> Portaria nº 1157 – 04/08/2009<br/>D.O.U 05/08/2009</p> <p><b>Renovação:</b><br/>Portaria nº 1157/09 – 04/08/09<br/>D.O.U: 05/08/09</p> <p><b>Renovação:</b><br/>Portaria nº 01/12 – 06/01/12<br/>D.O.U: 09/01/12</p> <p><b>Renovação:</b><br/>Portaria nº 822/14 – 30/12/14<br/>D.O.U: 02/01/15</p> | Bacharelado  |
| Ciências Biológicas | Noturno | 80 | <p><b>Criação do Curso:</b> Res. CONSUN 12 de 11/10/00</p> <p><b>Rec. Curso:</b> Port. nº 2249 de 24/06/05 DOU 27/06/05</p> <p><b>Renov. Rec.:</b> Port. nº 286 de 21/12/12 DOU 27/12/12</p>  | Licenciatura |
| Educação Física     | Noturno | 40 | <p><b>Criação do Curso:</b> Dec. Federal nº 70427 de 17/04/72</p>   | Licenciatura |

|                 |         |    |   |             |
|-----------------|---------|----|---|-------------|
|                 |         |    | <p>DOU 19/04/72</p> <p><b>Reconhecimento:</b><br/>Dec. nº 77.508/76 – 28/04/76<br/>D.O.U: 30/04/76</p> <p><b>Renovação:</b><br/>Portaria nº 150/05 – 14/01/05<br/>D.O.U: 17/01/05</p> <p><b>Renovação:</b><br/>Portaria nº 462/10 – 03/05/10<br/>D.O.U: 05/05/10</p> <p><b>Renovação:</b><br/>Portaria nº 286/12 - 21/12/12<br/>DOU.: 27/12/12</p>                            |             |
| Educação Física | Noturno | 40 | <p><b>Criação do Curso:</b> Res.<br/>CONSUN nº 18 de 07/11/07</p> <p><b>Reconhecimento:</b><br/>Portaria nº 64/15 – 28/01/15<br/>D.O.U: 30/01/15</p>  | Bacharelado |
| Enfermagem      | Noturno | 80 | <p><b>Criação do Curso:</b> Res.<br/>CONSUN nº 08 de 11/09/96</p> <p><b>Reconhecimento:</b><br/>Portaria nº 1897 – 22/08/01<br/>D.O.U: 25/08/2001</p> <p><b>Renovação:</b><br/>Portaria nº 775/08 – 07/11/08<br/>D.O.U: 10/11/08</p> <p><b>Renovação:</b><br/>Portaria nº 01/12 – 06/01/12<br/>D.O.U: 09/01/12</p> <p><b>Renovação:</b><br/>Portaria nº 822/14 – 30/12/14</p> | Bacharelado |

|   |         |    |   |             |
|---|---------|----|---|-------------|
|   |         |    | D.O.U: 02/01/15   |             |
| Tecnólogo em<br>Estética e<br>Cosmética | Noturno | 50 | <b>Criação do Curso:</b> Res.<br>CONSUN nº 01 de 11/01/08<br>Rec. Curso: Port. nº 316 de<br>27/12/12 DOU 31/12/12   | Tecnólogo   |
| Farmácia                                | Noturno | 80 | <b>Criação do Curso:</b> Res.<br>CONSUN nº 02 de 23/04/96<br><b>Reconhecimento:</b><br>Portaria nº 2.140/00 –<br>22/12/00<br>D.O.U: 28/12/00<br><b>Renovação:</b><br>Portaria nº 01/12 – 06/01/12<br>D.O.U: 09/01/12<br><b>Renovação:</b><br>Portaria nº 822/14 – 30/12/14<br>D.O.U: 02/01/15                                     | Bacharelado |
| Fisioterapia                            | Noturno | 80 | <b>Criação do Curso:</b> Dec.<br>Federal 94879 de 16/09/87<br>DOU 17/09/87<br><b>Reconhecimento:</b><br>Portaria nº 1857/92 –<br>21/12/92<br>D.O.U: 23/12/92<br><b>Renovação</b><br>Portaria nº 14505 – 14/01/05<br>D.O.U: 17/01/05<br><b>Renovação:</b><br>Portaria nº 775/08 – 07/11/08<br>D.O.U: 10/11/08<br><b>Renovação:</b> | Bacharelado |

|  |         |     |  |             |
|--|---------|-----|--|-------------|
|  |         |     | Portaria nº 01/12 – 06/01/12<br>D.O.U: 09/01/12<br><b>Renovação:</b><br>Portaria nº 822/14 – 30/12/14<br>D.O.U: 02/01/15   |             |
| Medicina<br>Veterinária                | Diurno  | 180 | <b>Criação do Curso:</b> Res.<br>CONSUN nº 04 de 22/08/97<br><b>Reconhecimento:</b><br>Portaria nº 3913/03 –<br>18/12/03<br>D.O.U: 23/12/03<br><b>Renovação:</b><br>Portaria nº 01/12 – 06/01/12<br>D.O.U: 09/01/12<br><b>Renovação:</b><br>Portaria nº 822/14 – 30/12/14<br>D.O.U: 02/01/15 | Bacharelado |
| Engenharia<br>Ambiental e<br>Sanitária | Noturno | 20  | <b>Criação do Curso:</b> Res.<br>CONSUN nº 24/2013 de<br>28/08/13  | Bacharelado |

Quadro 2 – Cursos que compõem o Centro de Ciências da Saúde e Agrárias – CCSA

## **2 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL**

O Projeto Político-Pedagógico Institucional – PPPI – traz os fundamentos que orientam os processos na instituição. Os aspectos operacionais da execução do PPPI são flexíveis e dinâmicos e são continuamente discutidos pela comunidade da Universidade de Cruz Alta. Estão configurados, no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, os fundamentos e os princípios eleitos pela comunidade acadêmica como essenciais para que a Universidade cumpra sua missão e compromisso social. Desse modo, a consecução das políticas e ações propostas, no PDI, estão organizadas de forma a permitir a transversalidade permanente desses fundamentos.

### **2.1 Inserção regional**

O PPPI tem também como fundamento para ser proposto a consideração a sua região de inserção. A seguir a caracterização dessa região.

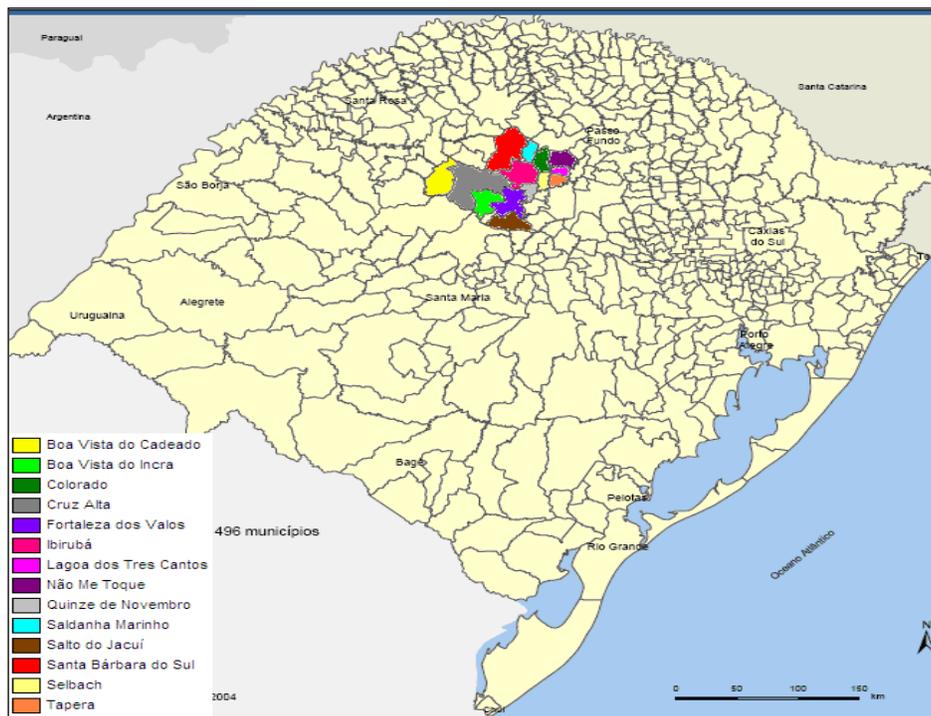
A Universidade de Cruz Alta está inserida, predominantemente, na região do Alto Jacuí, embora os acadêmicos sejam também provenientes de municípios de outras regiões, tendo sob sua coordenação técnico-científica o Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí (COREDE Alto Jacuí), que é um dos 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul. A base desse conselho fundamenta-se nos valores: participação social; responsabilidade social e ambiental; ética e transparência nas ações e comprometimento com o desenvolvimento regional.

A região possui uma população total de 155.133 habitantes (FEE/2013) em uma área de de 6.893,8 km<sup>2</sup> (FEE/2013). A cidade pólo do COREDE é Cruz Alta, conforme a figura, a seguir, que abrange também os municípios de Boa Vista do Cadeado, Boa Vista do Incra, Colorado, Fortaleza dos Valos, Ibirubá, Lagoa dos Três Cantos, Não Me Toque, Quinze de Novembro, Saldanha Marinho, Salto do Jacuí, Santa Bárbara do Sul, Selbach e Tapera.

A região apresenta várias potencialidades, dentre as quais estão as relacionadas aos aspectos geográficos. O clima com a presença das quatro estações,

os solos de boa fertilidade e o relevo suave permitem que a agricultura de grãos para exportação seja a maior atividade econômica da região. A dinâmica desse setor orienta o desenvolvimento econômico da região.

Essa atividade tem atraído indústrias do setor metal-mecânico e de transformação de matérias-primas agrícolas. Soja e leite são as principais. Outra potencialidade prospectada pela sua comunidade é o setor de serviços, agricultura, agropecuária e o turismo rural.



**Figura 1** – Localização dos Municípios no COREDE Alto Jacuí.

**Fonte:** IBGE Mapas, 2009

Os quatorze municípios estão agrupados em microrregiões, nas quais o trabalho da UNICRUZ, como gestora técnica do COREDE, tem diagnosticado, não só as potencialidades, como também os gargalos a serem desobstruídos para que a macrorregião atinja um estágio satisfatório de desenvolvimento. Dentre esses, os de maior relevância são: falta de planejamento ambiental que envolva solução regional para destinação dos resíduos sólidos e de escoamento sanitário; diminuição da população rural; falta de logística adequada para circulação da produção agrícola e metal-mecânica; falta de profissionais capacitados para alguns setores; baixa

participação da população em processos deliberativos de interesse regional; fragilidade nos processos de gestão; relação desigual entre custo da produção e preços praticados pelos mercados.

Essa caracterização da região de inserção, em especial os gargalos, orientam a atuação da Universidade comunitária que tem como compromisso social o desenvolvimento sustentável.

No quadro 1 e na figura 2, observa-se a distribuição da população residente urbana, rural e total (por número de habitantes) do COREDE Alto Jacuí referente aos censos demográficos de 2000 e 2010, realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

| <b>ANO</b>  | <b>Urbana</b>  | <b>Rural</b>  | <b>Total</b>  |
|-------------|----------------|---------------|---------------|
| <b>2000</b> | 128466 (80,2%) | 31765 (19,8%) | 160231 (100%) |
| <b>2010</b> | 130093 (83,8%) | 25171 (16,2%) | 155264 (100%) |

**Quadro 3** - População urbana, rural e total (por números de habitantes) do COREDE Alto Jacuí para os anos de 2000 e 2010.

Fonte dos dados brutos: IBGE e FEE.

Em 2000, a população urbana do COREDE Alto Jacuí era de 128.466 habitantes, representando 80,2% da população total, enquanto que a população rural era de 31.765 habitantes, correspondendo a 19,8% da população total.

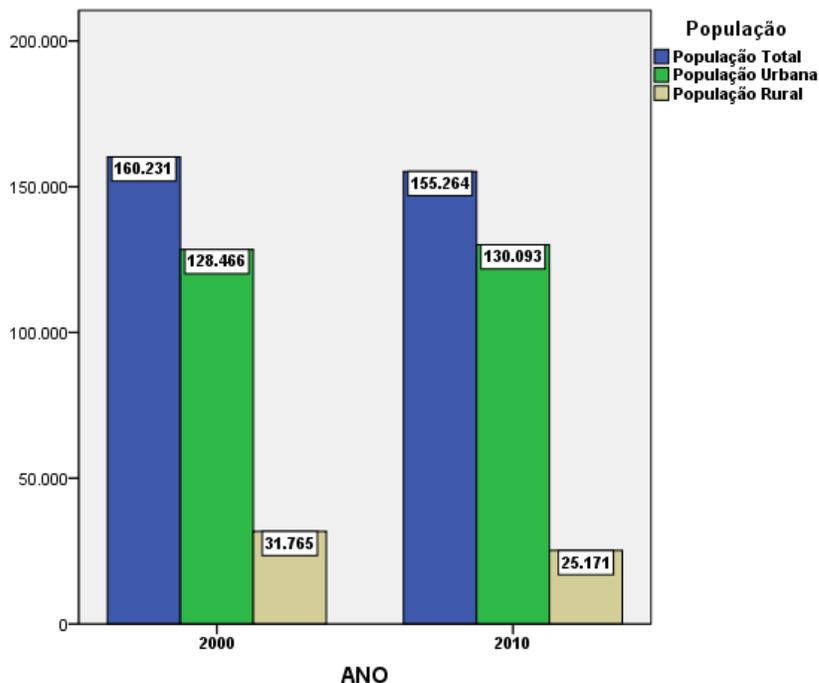


Figura 2 – Gráfico da população residente urbana, rural e total (por número de habitantes) do COREDE Alto Jacuí para os anos de 2000 e 2010.

Fonte dos dados brutos: IBGE e FEE.

Em 2010, a população urbana do COREDE Alto Jacuí correspondia a 130.093 habitantes (83,8% da população total), indicando um acréscimo de 1.627 habitantes em 10 anos e um percentual de crescimento de 1,27% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de 0,13% a.a.).

A população rural, em 2010, era de 25.171 habitantes (16,2% da população total), contabilizando 6.594 habitantes a menos do que em 2000 e um percentual negativo de crescimento de -20,76% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -2,3% a.a.).

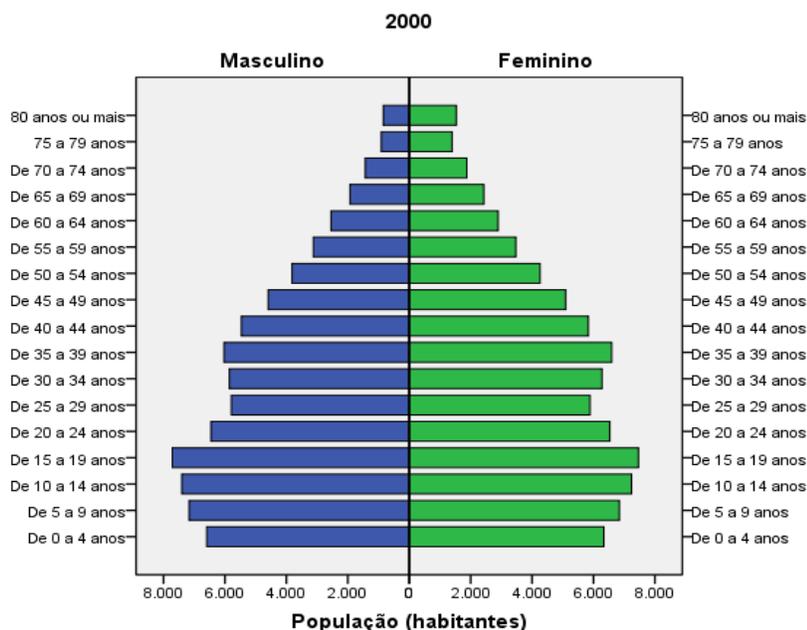
Entre 2000 a 2010, a população total do COREDE Alto Jacuí teve sua população reduzida de 160.231 habitantes para 155.264 habitantes, representando um percentual negativo de crescimento de -3,1% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -0,31% a.a.).

A figura 3 mostra as pirâmides etárias da população do COREDE Alto Jacuí para os anos de 2000 e 2010. Nota-se que a pirâmide etária de 2000 apresenta uma base extremamente larga e um topo extremamente estreito. A maior concentração da

população estava na faixa etária de 15 a 19 anos, aproximadamente 9,47% da população total, enquanto que a menor concentração da população estava na faixa etária de 75 a 79 anos, aproximadamente 1,43% da população total.

Em 2010, a forma da pirâmide etária mostra sinais de mudança, na distribuição populacional. Sua primeira barra referente a faixa etária de 0 a 4 anos é mais estreita, enquanto que seu topo é ligeiramente mais largo. A maior concentração da população continua sendo na faixa etária de 15 a 19 anos (aproximadamente 7,97% da população total), mas com um percentual negativo de crescimento de -15,85% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -1,71% a.a.) em relação a 2000. A menor concentração da população continua sendo na faixa etária de 75 a 79 anos (aproximadamente 1,88% da população total), mas com um percentual de crescimento de 21,43% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de 2,44% a.a.) em relação a 2000.

Outro aspecto importante para as projeções da Universidade é o fato de que, entre 2000 a 2010, a população nas faixas etárias de 0 a 14 anos e de 15 a 44 anos obtiveram percentuais negativos de crescimento de -24% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -2,7% a.a.) e -7,6% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -0,8% a.a.), respectivamente. Enquanto que a faixa etária de maiores de 45 anos obteve um percentual de crescimento significativo de 27,11% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de 2,43% a.a.).



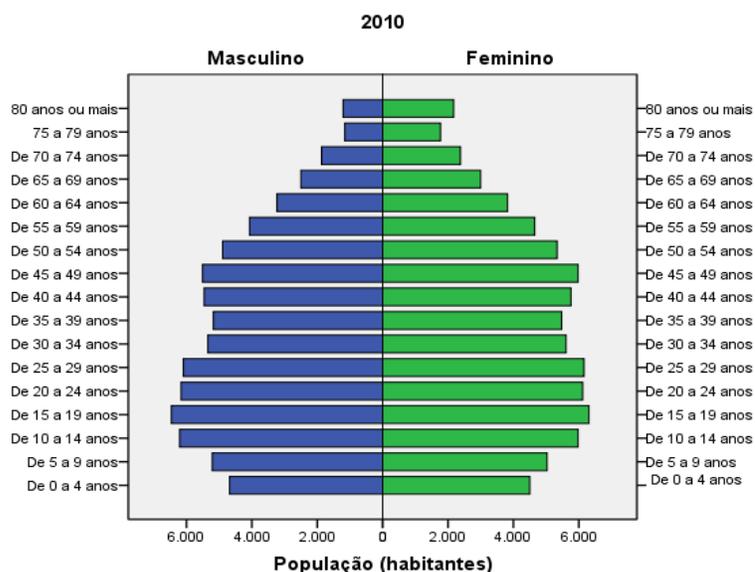


Figura 3 – Pirâmides etárias da população do COREDE Alto Jacuí para os anos de 2000 e 2010. Fonte dos dados brutos: IBGE e FEE.

Entre 2000 a 2010, a população masculina continuou sendo maior que a feminina, na faixa etária de 0 a 14 anos, mesmo que esta diferença tenha apresentado uma redução de 20,93%. Na faixa etária de 15 a 44 anos, a população feminina foi maior que a masculina, porém esta diferença obteve uma forte diminuição de 41,47%. Enquanto que na faixa etária de maiores de 45 anos, a população feminina se sobressaiu, e esta diferença obteve um aumento significativo de 24,81%.

Com base nestas análises, a Universidade busca estratégias para oferta de cursos que atinjam a população jovem desta região, mas, em função dos dados apresentados, a Universidade também oferece a possibilidade de estudos para populações adultas ou com mais idade (edital PROBIN <sup>1</sup>).

## 2.2 Princípios filosóficos e teórico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da instituição

A UNICRUZ atenta à evolução de novas concepções e novos paradigmas relacionados à educação acompanha esses processos, a partir dos princípios institucionais, filosóficos e teórico-metodológicos coerentes com a sua missão. Os

<sup>1</sup> Programa de Bolsas Institucionais que prevê descontos nas mensalidades de pessoas com mais de 50 e 60 anos.

conceitos que a comunidade acadêmica adota para nortear os principais elementos presentes nos seus processos são:

### 2.2.1 Princípios filosóficos

**a) Ser humano:** compreendido como sujeito histórico e social, que se constrói e se transforma, (inter)subjetivamente, através das interações com os outros seres e com o meio em que vive. É também sujeito político, cidadão capaz de buscar a autonomia e a autorrealização, a participação responsável e crítica nas esferas socioeconômica-política, ambiental e cultural;

**b) Sociedade:** embora a sociedade esteja organizada pelo modo de produção capitalista, geradora de considerável avanço científico e tecnológico, bem como de desigualdade, de competitividade e seletividade, a Universidade de Cruz Alta produz e socializa o conhecimento científico, tecnológico, mas também humanístico, capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável;

**c) Educação:** entendida neste contexto como processo social, cultural, dinâmico e complexo, intencional ou espontâneo, que pode e deve possibilitar a humanização dos sujeitos e este, a partir da educação que o transforma, contribuir para o desenvolvimento sustentável;

**d) Conhecimento:** construção resultante do movimento sócio-histórico, onde o já acumulado é ponto de partida para o novo que pode corroborar e acrescentar novos dados ao já existente, ou produzir discontinuidades provocadoras de novos avanços em cada campo da ciência ou das tecnologias;

**e) Desenvolvimento:** concebido como global que se relaciona aos avanços do sujeito, na sua constituição, mas como efeito reflexo do desenvolvimento do seu entorno; a concepção mais adequada é a de desenvolvimento sustentável, elemento fundamental da missão institucional e que, além do econômico, social e ambiental, incorpora o cultural e o ético;

**f) Ética:** na confluência dos inúmeros princípios, está a ética como postura do homem frente aos seus pares e a natureza; as atitudes de cada membro da comunidade

acadêmica devem traduzir a observância à(ao): impessoalidade, moralidade, publicidade, respeito ao meio ambiente, dignidade das pessoas e seus direitos fundamentais;

**g) Ciência:** conjunto de conhecimentos relativos às mais diversas áreas, obtidos de forma metódica, orientados por paradigmas do campo científico específico; nos processos pedagógicos levados a efeito, na UNICRUZ, a busca dos pontos de intersecção ou de contato das diferentes ciências, ou até mesmo de disciplinas, constitui-se na vivência do princípio da interdisciplinaridade.

### 2.2.2 Princípios institucionais

Os princípios filosóficos e os institucionais constituem a arquitetura da ação da universidade, a partir dos quais são determinados os que orientam a prática pedagógica, na instituição. São princípios institucionais da UNICRUZ, conforme Art. 4º do seu Estatuto, p.7:

*I - garantia de autonomia institucional;*

*II - indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;*

*III - efetividade no cumprimento da função social de ensinar, pesquisar e praticar a extensão universitária necessária ao desenvolvimento sustentável da região e do País;*

*IV – promoção e divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituam patrimônio da humanidade e, comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;*

*V - interação permanente com a sociedade e o mundo do trabalho;*

*VI - integração e interação com os demais níveis e graus de ensino;*

*VII - garantia de condições para o acesso e permanência do aluno na instituição, assegurada a equidade de tratamento entre iguais e a justa e devida diferença entre os desiguais;*

*VIII - liberdade de aprender, ensinar, criar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte, a cultura, o saber em geral, a ciência e a tecnologia;*

*IX - garantia da pluralidade e da livre expressão de orientações e opiniões;*

*X - busca do desenvolvimento da formação cultural e técnico-científica do ser humano;*

*XI - capacidade para o exercício de uma profissão, estimulando o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento analítico-reflexivo e empreendedor;*

*XII - preparo para participar da produção, sistematização e superação do saber acumulado;*

*XIII - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;*

*XIV - adoção de um padrão unitário de qualidade;*

*XV - gestão democrática e colegiada;*

*XVI - eficiência, eficácia e efetividade na consecução dos objetivos institucionais;*

*XVII - racionalização no uso dos recursos da instituição;*

*XVIII - valorização profissional do seu corpo docente e técnico funcional.*

### 2.2.3 Princípios teórico-metodológicos

Os princípios já apresentados determinam a adoção de concepções relativas aos principais elementos implicados na prática pedagógica, os quais materializam a linha básica da ação institucional, no que diz respeito ao ensino, pesquisa e extensão. Vejamos:

**a) Currículo:** comprometido com as habilidades e competências necessárias ao exercício profissional dos egressos, pensado e atualizado, de acordo com as demandas de cada área. Um currículo contextualizado na história, na política, integrado e articulado de forma interdisciplinar com as necessidades elencadas pela sociedade. Um currículo que tenha como pressuposto o fazer humano, uma cultura e prática social que devem impregnar as situações de produção de conhecimento, com respeito ao “outro”, integrando histórias de vida enquanto construtor de identidades;

**b) Interdisciplinaridade:** a Universidade de Cruz Alta traça seu caminho, a partir da interdisciplinaridade como meio de superação de conhecimentos lineares e fragmentados, possibilitando ao sujeito postura crítica na compreensão da realidade, constitutiva do meio em que se encontra inserido. A interdisciplinaridade é concebida como um processo que permeia todos os princípios institucionais. Acredita-se que essa configuração favorece a construção de projetos inovadores e a integração dos saberes,

no exercício permanente do diálogo entre os componentes curriculares e as áreas do conhecimento, bem como formação integral do cidadão;

**c) Aula:** espaço interativo de debates, questionamentos, argumentações e tomada de posições entre sujeitos que, fundamentados em princípios éticos e através da linguagem enquanto meio, produzem conhecimento. Os sujeitos da aula são tanto os professores, com os conhecimentos construídos no âmbito da ciência que praticam, quanto os estudantes com os saberes e conhecimentos que trazem para a aula; seus aspectos metodológicos substituem a ênfase no ensino pela ênfase na aprendizagem. A aula é concebida como espaço e tempo de aprendizagens/ensinagens capazes de transcendência para todos. Reunindo características diversas enquanto mobilidade acadêmica, considerando tempos e contextos, a aula reflete dimensões regional, nacional e internacional tanto no ensino, quanto na pesquisa e na extensão, possibilitando a interação em diferentes âmbitos, tais como culturais e conhecimentos da humanidade;

**d) Planejamento:** são os pilares sobre os quais se assentam, não só a prática pedagógica, mas todos os processos decorrentes dela, planejados como trabalho coletivo que permite pensar a *práxis* que surge da realidade e que à mesma retorna em ações transformadas. É concebido como mapas traçados previamente à prática pedagógica, embasados em um conhecimento preliminar do contexto, do grupo de estudantes e da ciência;

**e) Pesquisa:** na prática pedagógica, é fundamento norteado por uma perspectiva teórica, ética e socialmente responsável que organiza a relação dos sujeitos com os conhecimentos, em bases dialógicas. A atividade ensino coloca-se como nascedouro da curiosidade que provoca a atividade pesquisa, a pergunta e encaminha a investigação como procedimento, mas também como espaço de socialização, reelaboração e apropriação de conhecimentos produzidos;

**f) Extensão:** oportuniza a ampliação do conhecimento, articulando-se à pesquisa, favorecendo a consolidação do ensino acadêmico. Assim, ensino, pesquisa e extensão, respeitadas as peculiaridades próprias de cada um, revestem-se de características que se complementam entre si, garantindo o êxito do processo educativo na Universidade;

**g) Avaliação:** constitui-se na leitura permanente e prospectiva do contexto institucional, dos processos, sejam eles de gestão ou pedagógicos, com o objetivo de verificar o que ainda é possível produzir em termos de melhoria da gestão e da produção do conhecimento. Nesse sentido, não interessa descobrir somente o que já foi feito, ou o que os estudantes já sabem, mas o que ainda deve ser feito e o que ainda podem conhecer. Caracteriza-se como contínua e dialógica, implicando interação entre os sujeitos na dinamização da Missão da UNICRUZ e no domínio dos saberes necessários ao exercício profissional. Acontece sempre que são envidados esforços pedagógicos, seja no espaço-tempo da aula, seja nas esferas pedagógicas informais no âmbito da instituição. A avaliação é contextual, dinâmica e coerente com os objetivos dos projetos pedagógicos dos cursos. É processo, enquanto articula ensino, pesquisa e extensão, guardando íntima relação com as áreas de conhecimentos que permitem perceber as dimensões qualitativas e quantitativas, como expressões do vivido, do estudado e do aprendido;

**h) Práxis pedagógica:** a aula, o conhecimento, a avaliação, a pesquisa e a extensão, tendo a linguagem como meio de veiculação, caracterizam a *práxis* pedagógica e são indissociáveis, não se entendendo um dos elementos sem os demais. Tal processo, objetiva a formação do profissional reflexivo, cuja prática consiste na reflexão, na ação/ação, na reflexão, num contínuo movimento educativo dialético;

**i) Excelência do fazer universitário:** a busca da excelência é um processo que compromete a comunidade acadêmica. Envolve o repensar contínuo de todas as ações institucionais. A excelência institucional é priorizada, não apenas para atender às regulamentações oficiais do ensino superior, mas também como referência à identidade institucional, que se consolida como uma instituição referência, na comunidade local e regional.

Os aspectos políticos, filosóficos e teórico-metodológicos definem as concepções dos processos de ensino e aprendizagem. Tudo isso se apresenta como condição básica para a definição das diretrizes, políticas e metas que são priorizadas pela Instituição.

## **2.3 Políticas de ensino**

Em consonância com o PPPI, a missão institucional, o ensino de graduação reafirma seu compromisso com a excelência em seus processos, ou seja, a educação de qualidade, superando fragmentações e dicotomias do conhecimento e da ciência, a partir de ações interdisciplinares. Além disso, considera metodologias de pesquisa e de extensão como princípios educativos, que fortalecem a cientificidade do conhecimento e o diálogo permanente com a sociedade. Portanto, para que isso se cumpra efetivamente, propõe-se políticas e ações para o ensino, focadas na missão, nos objetivos e princípios norteadores da Universidade de Cruz Alta:

### **I - Fortalecimento da formação continuada dos docentes, visando qualificar a ação pedagógica, nos cursos de graduação:**

- oportunizar a formação continuada dos docentes, através do Programa Pedagogia Universitária, visando qualificar a prática docente;
- incentivar a verticalização da formação docente, especialmente doutorado, através de programas de apoio, tais como o Programa Institucional de Capacitação Docente (PICD);
- acompanhar e assessorar o trabalho pedagógico do docente;
- fomentar ações educativas, metodologias e práticas inovadoras integradoras, nos currículos dos cursos de graduação, tecnológico e sequenciais;
- incentivar e valorizar a produção acadêmico-científica dos docentes, através do Programa de Apoio à Produção Científica;
- promover a manutenção do Programa de Permanência de Doutores na IES, com estímulo a sua vinculação nos cursos de graduação.

### **II Qualificação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação:**

- promover e acompanhar a atualização permanente dos PPCs, qualificando os cursos de graduação;
- promover a participação da comunidade acadêmica, na avaliação sistemática dos PPCs, com vista à sua qualificação;

- instituir sistema de acompanhamento *online* de atualização e avaliação dos projetos pedagógicos dos cursos, a ser dinamizado em conjunto com o NDE – Núcleo Docente Estruturante dos cursos;

- realizar, sistematicamente, encontros com coordenadores de cursos, Núcleo Docente Estruturante e diretores de centros visando à implementação de políticas educacionais;

- desenvolver, apoiar e utilizar novas tecnologias didático-pedagógicas, que garantam a qualidade do processo pedagógico no ensino superior;

- considerar os resultados da Avaliação Institucional (autoavaliação; ENADE e avaliação *in loco*) como diagnóstico constante com vista à inovação e ao avanço didático-pedagógico dos cursos;

- consolidar o processo do núcleo comum para os componentes curriculares que sejam comuns a diferentes cursos;

- ampliar oferta de disciplinas a distância (EAD) na graduação (20%), facilitando o acesso ao ensino.

- promover a articulação do ensino da graduação com o da pós-graduação.

### **III - Fortalecimento da integração entre a Universidade, sistemas de ensino e demais segmentos da comunidade (local, regional, nacional e internacional):**

- construir e implementar projetos que favoreçam a integração teoria e prática com os demais sistemas de ensino;

- participar de programas em todas as esferas (municipal, estadual e federal) que possibilitem a qualificação da docência, nos diferentes níveis;

- oportunizar monitorias, estágios e outras atividades que contribuam com a geração de conhecimentos e integração com a sociedade;

- constituir as ações de formação inicial e continuada, através da criação do Núcleo Interdisciplinar de Formação e Programas Institucionais (NIFPI), visando fortalecer as políticas de formação inicial e continuada, na IES;

- socializar resultados das ações pedagógicas inovadoras à comunidade externa;

- criar Programa de Apoio às Licenciaturas, visando fortalecer a formação de professores para a Educação Básica;

- incentivar o empreendedorismo e a inovação de processos, na universidade, e consolidar-se como uma instituição regional.

#### **IV - Qualificação da gestão e da infraestrutura de apoio aos cursos de graduação:**

- implementar processos de formação para gestores: diretores de centro, coordenadores de curso e setores de apoio pedagógico da graduação;

- renovar e ampliar o acervo bibliográfico básico e complementar, conforme as demandas/necessidades dos cursos;

- ampliar e modernizar os laboratórios de ensino de graduação;

- acompanhar o desempenho e a sustentabilidade dos cursos, considerando os resultados da avaliação interna e externa;

- consolidar o portal do professor e do aluno, de forma a se constituir em um efetivo e dinâmico canal de comunicação, para docentes e discentes;

- constituir espaço digital repositório e socializador de referenciais bibliográficos e de trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses e demais produções científicas;

- implementar edital de apoio ao ensino (PROEN), visando atender demandas dos cursos de graduação em relação a infraestrutura, laboratórios, qualificação de professores, incremento de metodologias, entre outras, através de aporte financeiro específico;

- revisar a oferta atual de cursos de graduação, ocupação de vagas e as possibilidades de expansão;

- estimular a maior participação de docentes e discentes nas instâncias colegiadas da universidade

- participação efetiva da gestão, no Fórum Nacional de Pró-Reitores de Graduação, bem como incentivo à participação dos gestores dos cursos em conselhos e órgãos de classes.

#### **V - Apoio e valorização aos acadêmicos:**

- fortalecer o NAE – Núcleo de Apoio ao Estudante, ampliando recursos humanos;

- realizar pesquisas sobre processos de ensino-aprendizagem com acadêmicos iniciantes, visando à adequação de metodologias;
- oportunizar diferentes formas de nivelamento aos estudantes, seja através de aulas de reforço, disponibilização de vídeo-aulas e acompanhamentos individuais em casos de comprovada necessidade;
- implementar ações para a retenção dos acadêmicos e consequente redução da evasão nos cursos de graduação;
- oportunizar seminários e encontros com alunos bolsistas PROIEs, PROUNI e Sicredi Upa, visando conhecer o perfil desses acadêmicos, suas necessidades e potencialidades;
- viabilizar diferentes formas de ingresso, a partir de uma política de captação de novos acadêmicos;
- implementar projetos específicos de apoio aos estudantes, proporcionando espaços de vivência, de experiência sociocultural e de exercício da cidadania;
- criar programa de acompanhamento ao estudante ingressante e egresso, capaz de facilitar a inserção, a aprendizagem na formação pretendida e continuidade do aperfeiçoamento e da qualificação profissional;
- consolidar ações do NAE - Núcleo de Apoio ao Estudante, oportunizando acompanhamento didático-pedagógico, psicopedagógico e a pessoas com necessidades especiais;
- manter e fortalecer os processos de mobilidade acadêmica (internacionalização) e intercâmbios nos cursos de graduação;
- manter e ampliar o número de alunos nos cursos de graduação, nos próximos cinco anos.

#### **VI – Avaliação como processo de gestão e qualificação dos processos de ensino:**

- criar Programa de Avaliação Institucional (PAI), visando, através da constituição da Comissão de Avaliação Institucional (CAI), articular os resultados da autoavaliação, da avaliação institucional *in loco* e os resultados do ENADE com os processos de gestão dos cursos e a gestão, com vista a alcançar a excelência nos cursos de graduação;

- consolidar uma cultura de avaliação institucional, ampliando o número de participantes no processo de autoavaliação da IES por parte de docentes, discentes e corpo funcional;

- constituir a CAI como órgão institucional responsável pelo acompanhamento dos indicadores dos cursos de graduação, a realização de ações de divulgação junto aos cursos, com os estudantes, corpo docente e coordenação de curso, tendo em vista a busca de indicadores e ações de melhorias;

- possibilitar cursos de formação contínuos sobre avaliação institucional, aos membros da CPA e CAI;

- criar cultura de planejamento estratégico, a partir dos resultados da avaliação institucional, de forma dialógica entre CPA, CAI e gestores;

- instituir política de avaliação dos egressos;

- melhorar o nível de satisfação geral da comunidade acadêmica, a partir da autoavaliação.

## **2.4 Políticas de pós-graduação, pesquisa e extensão**

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da UNICRUZ implementou, a partir de 2009, cinco (05) Programas Institucionais de Pesquisa e Extensão. A criação desses programas permitiu a articulação da pesquisa, extensão e ensino, na elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, nos quais os docentes efetivem a sua responsabilidade social e política, no processo de construção do conhecimento, facilitando o acesso aos conhecimentos gerados, no âmbito acadêmico, à comunidade científica e à sociedade.

Com isso, procurou-se também incentivar a interdisciplinaridade e a cooperação acadêmica, na busca por resultados inovadores, que, além de atingir as metas institucionais, sejam instrumentos para suprir as demandas oriundas da sociedade contemporânea, convergindo para as áreas que demonstram a vocação institucional. Esses programas englobam diferentes áreas do conhecimento e organizam, sustentam e qualificam todas as atividades de pesquisa, extensão e pós-graduação, além de

permitir a transversalização dos conhecimentos que são gerados entre os diferentes grupos que atuam dentro de cada programa. Os programas e seus objetivos são:

### **Programa 1 - Atenção integral à saúde e qualidade de vida**

**Objetivos:** Promover ações educativas que suscitem a atenção integral à saúde e qualidade de vida de diferentes populações locais e regionais, através do ensino, da pesquisa e da extensão, formando profissionais capazes de desenvolver suas atividades, de forma coletiva e multidisciplinar, estimulando a pesquisa básica e aplicada em educação em saúde, interação saúde-doença-cuidado e processos químicos e biológicos aplicados à saúde.

### **Programa 2 - Desenvolvimento local e regional sustentável**

**Objetivo:** Gerar, através da pesquisa, do ensino e da extensão, possibilidades para alavancar o desenvolvimento regional, de forma ética e sustentável, evidenciando o progresso social e humano de populações locais e regionais, buscando a melhoria da qualidade de vida e o estímulo ao incremento e organização das cadeias produtivas locais, com pesquisas voltadas às Ciências Humanas e Sociais e também às Ciências Agrárias, esta última área especialmente em: Produção Vegetal, Produção Animal, Gestão Rural, Biotecnologia, Inovação e Sustentabilidade.

### **Programa 3 - Sociedade, comunicação e cultura**

**Objetivo:** Compreender os processos sociais atuais do mundo e as mudanças geradas por tais circunstâncias, visando refletir sobre as políticas públicas e práticas socioculturais necessárias e suscitadas, a partir das novas demandas evidenciadas pelos atuais sujeitos sociais, que passam a ser vistos como atores sociais reflexivos.

### **Programa 4 - Educação, políticas públicas, trabalho, direitos humanos e cidadania**

**Objetivo:** Evidenciar a educação, através do ensino, da pesquisa e da extensão como oportunidade de aprendizagem teórico-prática e de participação político-democrática em espaços públicos dialógicos, visando ao desenvolvimento, como atores sociais

autônomos e cidadãos capazes de atuar como agentes de transformação e melhoria dos diversos espaços em que se estabelecem as relações sociais.

### **Programa 5 - Desenvolvimento e difusão de tecnologias**

**Objetivo:** Possibilitar espaço dinâmico de atuação entre a comunidade acadêmica e a sociedade para o desenvolvimento de sua criatividade, através da inovação, do desenvolvimento e da difusão de novas tecnologias, contribuindo com o olhar inovador no progresso e atendimento das demandas da comunidade local e regional.

O pensar e o fazer universidade consubstanciam-se na institucionalização da ciência, da educação e da extensão. Elas são o eixo em torno do qual se concretiza a função da universidade como instituição da sociedade. Na instituição universitária, embora os cursos de graduação sejam normalmente os mais numerosos, é a pós-graduação que caracteriza o avanço e assegura a oportunidade de aprofundamento dos níveis continuados de formação superior. Representa a maturidade institucional, contextualizada à realidade social. Baseada na ciência e no esforço intelectual, busca a construção de respostas aos problemas humanos, ambientais, econômicos, sociais e culturais do seu entorno. Assim, as políticas de pós-graduação, pesquisa e de extensão encontram-se imbricadas e há uma intencionalidade explícita na Instituição em articulá-las.

A consolidação da pesquisa em torno das linhas estabelecidas exige que os grupos qualificados, que a desenvolvem, façam transbordar na iniciação científica e pela educação sistemática, tanto na graduação quanto na pós-graduação, os conhecimentos por ela gerados.

Dessa forma, todas essas construções sustentam a busca continuada da consolidação da pós-graduação e a ampliação do relacionamento entre as pesquisas produzidas e os anseios de desenvolvimento social e institucional.

### 2.4.1 Políticas de pesquisa

A consolidação de uma cultura de pesquisa, na UNICRUZ, está, implicitamente, ligada à busca permanente dos objetivos que compõem a missão institucional. Nos últimos anos, em decorrência da combinação de ações, no ensino (graduação e pós-graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*) e na extensão, aliada aos recursos humanos qualificados, três áreas são consideradas prioritárias no incentivo à pesquisa:

- a) Ciências Agrárias, Biológicas, Exatas e da Terra voltadas à agropecuária e ao desenvolvimento sustentável do meio rural, também ao desenvolvimento científico e tecnológico, nas ciências animal e vegetal;
- b) Ciências Humanas e Comunicação, com a preocupação pelas Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social;
- c) Área da Saúde, apontando para a importância da atenção integral à saúde e qualidade de vida.
- d) Área de Ciências Sociais Aplicadas, ressaltando a gestão relacionada ao desenvolvimento, aos direitos, à sustentabilidade e responsabilidade social.

Assim, a consolidação da cultura de pesquisa é premente e é perseguida com políticas articuladoras da ação para pós-graduação *stricto sensu*. Isso se configura nas seguintes políticas e ações:

#### **I Qualificação da pesquisa institucional:**

- fortalecer os programas institucionais de pesquisa, em especial o Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC/UNICRUZ), o Programa de Apoio à Produção Científica e Tecnológica (PAPCT) e o Programa de Apoio à Publicação da Produção Científica e Tecnológica (PAPPCT), através de editais periódicos;

- ampliar e qualificar as comissões científicas, internas e externas, com pareceristas *ad hoc* para avaliação e acompanhamento de projetos e solicitações pertinentes às atividades de pesquisa, de forma a atender a maior demanda de envio de projetos;

- promover a agregação e fixação, na Instituição, de docentes/pesquisadores de alta qualificação, buscando a criação de núcleos de excelência em áreas prioritárias;
- estimular a formação de redes de pesquisa nacionais e internacionais, nas diferentes áreas do conhecimento;
- promover e apoiar atividades de pesquisa, no que diz respeito a sua execução e divulgação, com especial atenção à publicação da produção docente e discente em periódicos qualificados, visando melhorar indicadores de produção científica dos professores/pesquisadores da UNICRUZ;
- acompanhar a evolução das políticas de financiamento de órgãos externos, como: FAPERGS, CNPq, ministérios, entre outras, estreitando canais de comunicação, no sentido de buscar maior participação das Instituições de Ensino Superior – IES comunitárias, nos editais de pesquisa;
- ampliar e estimular a busca por fomento externo para os projetos; aprimorar a infraestrutura institucional, física e computacional, de apoio à pesquisa, a fim de fornecer suporte aos pesquisadores na elaboração, encaminhamento, implementação, acompanhamento e prestação de contas de seus projetos;
- qualificar a pesquisa institucional, através de editais de demanda induzida e criação de banco de projetos;
- incentivar as Bolsas de Iniciação Científica, Iniciação Tecnológica e Iniciação Científica no Ensino Médio;
- aperfeiçoar e consolidar instrumentos de acompanhamento, avaliação e registro das atividades institucionais de pesquisa, através da implantação de um gabinete de projetos;
- promover o incremento de atividades de pesquisa em consonância com os programas de pesquisa e extensão definidos como áreas prioritárias;
- promover a informatização dos processos institucionais relacionados à pesquisa.

## **II Consolidação do Programa de Iniciação Científica:**

- ampliar o número de alunos de graduação atuando em projetos de pesquisa, por meio da ampliação do número de bolsas de iniciação científica, provenientes de

agências de fomento externo (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul/Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - FAPERGS/CNPq/Capes) e do Programa Institucional de Iniciação Científica da UNICRUZ – PIBIC/UNICRUZ. Estimular e promover a permanente qualificação de acadêmicos bolsistas, através de cursos de capacitação, oficinas, encontros, e seminários sistemáticos;

- ampliar a participação voluntária dos alunos de graduação, nas atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas pelos grupos de pesquisa;

- estender a iniciação científica para o ensino médio (participação em editais PIBIC/EM e IC Junior).

### **III Implantação de programas de inovação e tecnologia:**

- fomentar programas institucionais de pesquisa em inovação e tecnologia, auxiliando na construção de uma cultura inovadora, capaz de atender às demandas e necessidades elencadas pela sociedade, para o progresso dos diversos setores relacionados às atividades desenvolvidas no âmbito da Universidade de Cruz Alta;

- instituir o criação de um Núcleo de Inovação e Tecnologia (NIT – junto à Agência de Empreendedorismo, Inovação e Transferência de Tecnologia), incentivando o desenvolvimento das pesquisas com viés inovador, bem como a viabilização dos processos de registro e proteção de propriedade intelectual, com respaldo no tocante às questões legais;

- articular a criação de incubadoras tecnológicas e de serviços, capazes de contribuir com o desenvolvimento regional e com a consolidação de conhecimentos em processos que viabilizem a troca de informações entre a universidade e os setores produtivos, bem como propiciar a criação de negócios por parte dos acadêmicos da instituição;

- incentivar a consolidação de uma incubadora de tecnologias sociais e economia solidária, ancorada em processos que já vem sendo construídos e estão alicerçados na missão universitária e na promoção do desenvolvimento social da região;

- fortalecer o Polo de Inovação Tecnológica do Alto Jacuí, auxiliando no desenvolvimento das demandas elencadas como prioritárias pelo Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Regional, elaborado pelo Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) do Alto Jacuí, dentro da linha de atuação do Polo (Biotecnologia em Agropecuária), conforme celebra o protocolo de intenções assinado pela Universidade de Cruz Alta e Secretaria de Ciência, Inovação e Desenvolvimento Tecnológico do Estado do Rio Grande do Sul;

- criar a Agência de Empreendedorismo, Inovação e Transferência de Tecnologia que será responsável por articular as seguintes estruturas:

- Núcleo de Captação de Recursos Externos;
- Escritório de Empreendedorismo;
- Núcleo de Inovação Tecnológica;
- Polo de Inovação Tecnológica do Alto Jacuí;
- Serviços Sociais e Tecnológicos;
- Incubadoras.

#### **IV Consolidação dos grupos de pesquisa da UNICRUZ certificados junto ao CNPq:**

- estimular, apoiar e avaliar a produção científica e tecnológica dos grupos de pesquisa, à luz dos critérios da política nacional de pesquisa e pós-graduação, bem como frente à missão institucional;

- qualificar a produção científica da Universidade por meio da integração dos grupos de pesquisa, visando congregar potencialidades em áreas estratégicas importantes, no cumprimento de sua missão;

- promover redes de colaboração entre integrantes dos grupos de pesquisa, através da construção cooperativa de projetos de pesquisa e extensão, visando aprimorar a qualidade dos projetos e a formação dos envolvidos;

- estimular a integração entre pesquisadores dos grupos de pesquisa da instituição com pesquisadores de outras IES, na inclusão e desenvolvimento colaborativo de projetos e busca de fomento externo;

- realizar encontros periódicos dos grupos de pesquisa, objetivando estimular a integração, possibilitar a análise, o debate crítico e a socialização interna dos resultados, dando visibilidade às atividades de pesquisa e de extensão realizadas;
- adequar a infraestrutura necessária que possibilite uma maior integração entre os componentes dos grupo de pesquisa da Instituição;
- oportunizar espaços de divulgação das atividades de pesquisa, através de *sites*, *blog* e outros meios de divulgação.

#### **V Fortalecimento do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e Comitê de Ética para o Uso de Animais (CEUA):**

- capacitar, permanentemente, os pesquisadores professores e estudantes, quanto à observância das normas para pesquisas, envolvendo seres humanos, animais e meio ambiente e inserção dos projetos nos respectivos comitês;
- intensificar a divulgação das atividades e da importância do CEP e CEUA, na qualificação da pesquisa institucional;
- adequar os editais institucionais aos regulamentos do CEP e CEUA.

#### **VI Integração da UNICRUZ com o Estado e municípios da região, de forma que o avanço da ciência, da tecnologia e inovação na UNICRUZ contribua para o desenvolvimento regional sustentável:**

- acompanhar e participar dos programas de pesquisa que visam à superação das desigualdades regionais, com ênfase no desenvolvimento da região de abrangência, sem perder de vista a inclusão social;
- ampliar a inserção do Polo de Inovação Tecnológica do Alto Jacuí na região de abrangência do respectivo COREDE, atendendo às demandas elencadas pelo planejamento estratégico de desenvolvimento regional, dentro da área de atuação do Polo, de acordo com o protocolo de intenções;
- promover e apoiar parcerias, através do estabelecimento de convênios com empresas, instituições e órgãos públicos, locais e regionais, para o desenvolvimento da pesquisa, conforme necessidades das mesmas e potencialidades da Instituição;

- consolidar instrumentos para difusão e divulgação dos resultados das pesquisas realizadas pela Universidade, junto à sociedade.

#### 2.4.2 Políticas de extensão

A UNICRUZ, enquanto Instituição Comunitária de Ensino Superior, tem na integração com as comunidades do seu entorno um marco identitário. A extensão universitária é o instrumento decisivo que possibilita a intervenção direta e de maior efetividade da Instituição na sociedade; é a atividade acadêmica apropriada para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, de forma contextualizada com a realidade social. As atividades de extensão permitem o entendimento do movimento dialógico entre a teoria e a prática, a troca de experiências e de saberes e a busca de alternativas para os problemas da coletividade.

Entendendo a extensão universitária como percurso aprendente, a UNICRUZ assume o compromisso de buscar uma formação que contemple as dimensões pessoal, profissional e social, desenvolvendo uma consciência cidadã e uma sólida qualificação para o trabalho. Neste sentido, busca estender e divulgar, à comunidade, o conhecimento científico e tecnológico, visando ao aprimoramento profissional e cultural e a troca de saberes pedagógicos e sociais. Assim, as ações de extensão objetivam:

- aproximar a comunidade da universidade, promovendo a integração entre a práxis pedagógica e a práxis social;
- responder as demandas regionais e locais, gerando e socializando o conhecimento produzido na interpretação destas realidades;
- instituir a prática da ação e do trabalho competentes e de práticas dialógicas com a comunidade;
- ampliar a integração da instituição, seja sob aspecto educativo, cultural ou técnico-científico, gerando novos desafios e novos conhecimentos, para serem difundidos nas várias instâncias pedagógicas;
- estabelecer parcerias com diferentes instituições públicas e privadas, visando à troca de experiências.

Tem como políticas:

### **I Incentivo ao desenvolvimento de práticas acadêmicas que dialoguem com as demandas econômicas e necessidades sociais:**

- ampliar a inserção das demandas econômicas e necessidades regionais nas propostas curriculares dos cursos de graduação e pós-graduação;
- associar as propostas de extensão aos grupos de pesquisa, favorecendo ainda mais a integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- oferecer editais de demanda induzida em áreas prioritárias estabelecidas pelos programas de pesquisa e extensão construídos, a partir das demandas locais e regionais e potencialidades institucionais;
- ampliar a interlocução com a comunidade através de encontros, seminários e da participação em conselho;
- otimizar o processo de aproximação com organismos governamentais e não governamentais para a realização de projetos e programas que objetivem o desenvolvimento social, econômico, e ambiental.

### **II Vinculação das atividades de extensão ao processo de formação dos sujeitos e geração de conhecimento:**

- institucionalizar a participação de docentes e discentes nas instâncias participativas da sociedade civil, contribuindo para a construção de políticas públicas fundamentais para o enfrentamento de desafios da sociedade atual;
- propiciar, na formação docente, melhor compreensão sobre o papel da extensão como referencial teórico e metodológico, tanto no processo formativo do educador e do educando, como na produção de conhecimentos;
- inserir as atividades de extensão nos PPCs;
- ampliar a participação de professores e alunos de graduação e pós-graduação em atividades de extensão, valorizando-as na avaliação da produção acadêmica e para a progressão profissional dos docentes;
- ampliar a oferta de bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Extensão - PIBEX UNICRUZ;
- aperfeiçoar e implementar instrumentos de avaliação das atividades de extensão.

### **III Estímulo à criação de instrumentos para socialização dos conhecimentos produzidos pela instituição:**

- criar condições para que a comunidade, tanto acadêmica, como externa, tenha a possibilidade de usufruir e ter acesso aos bens científicos, técnicos, culturais, esportivos ou artísticos da instituição, por meio de ações vinculadas ao processo de educação continuada, prestação de serviços e transferência de inovação e tecnologias;

- implantar e alimentar sistema de divulgação das ações e resultados de pesquisa e extensão, na página institucional da UNICRUZ, na rede mundial de computadores, canal local de televisão universitária, jornal institucional e programas de rádio;

- divulgar os conhecimentos gerados, a partir do desenvolvimento de programas e projetos de extensão, por meio da publicação digital e anual de revista específica, coordenada pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, e incentivar a publicação dos resultados de extensão em livros, capítulos de livros e artigos em revistas indexadas.

#### 2.4.3 Políticas de pós-graduação

### **I Consolidação e ampliação dos programas *stricto sensu*:**

- ofertar cursos de pós-graduação *lato sensu* com foco nas demandas atuais da sociedade, ligadas às diversas áreas do conhecimento;

- ampliar a oferta de programas *stricto sensu* na modalidade acadêmica, em consonância com as áreas de atuação da universidade, os programas de pesquisa e os demais apontamentos deste PDI;

- consolidar e qualificar os programas *stricto sensu* em funcionamento, permitindo seu progresso conceitual e a verticalização.

### **II Estabelecimento de condições necessárias à consolidação dos PPGs:**

- manter o corpo docente qualificado e com adequação de carga horária para o desenvolvimento de orientações e pesquisas, de modo a garantir a sustentabilidade dos programas;

- fortalecer e ampliar o apoio à pesquisa institucional;
- estimular a pesquisa em grupos de trabalho ou redes interinstitucionais;
- incentivar os processos de divulgação da pesquisa e da participação em eventos;
- reestruturar o regulamento da pesquisa, com foco na pós-graduação;
- estimular e apoiar a realização de parcerias com empresas e demais instituições;
- dar continuidade ao processo de atualização do acervo bibliográfico e adequação/ampliação da infraestrutura física – área experimental, laboratórios;
- intensificar junto à comunidade regional a divulgação dos cursos de pós-graduação de importância regional;
- apoiar a liberação de professores para qualificação, através da manutenção do edital Programa Institucional de Capacitação Docente (PICD).

**III Consolidação da experiência de pós-graduação *lato sensu* como resposta a necessidades emergentes e expectativas de formação continuada de recursos humanos para a região, nas mais variadas áreas:**

- promover cursos de pós-graduação *lato sensu* que atendam às expectativas de formação continuada dos egressos dos cursos de graduação da IES e demais instituições da região, aprofundando conhecimentos e técnicas em áreas específicas, onde pretendam atuar e/ou atuem estes profissionais;
- oportunizar cursos de especialização, aprofundamento ou equivalentes como MBA (*Master Business Administration*), conforme prevê a legislação da pós-graduação *lato sensu*, em áreas e temas inovadores e que estejam em consonância com as demandas sociais, políticas e culturais da contemporaneidade, revertendo em benefícios sociais para a comunidade local e regional.

**IV Articulação da graduação, pós-graduação *lato sensu* e pós-graduação *stricto sensu*:**

- promover uma cultura de pesquisa e de busca de formação continuada e progressiva até a pós-graduação, junto a alunos finalistas e profissionais de nível superior, por meio da organização de seminários e encontros abertos à comunidade,

para divulgação de resultados dos estudos e pesquisas desenvolvidos nos cursos de especialização;

- encaminhar propostas de cursos de pós-graduação *lato sensu* em áreas de interesse da formação *stricto sensu*, configurando continuidade e consolidação das linhas de pesquisa desenvolvidas nos grupos de pesquisa, que embasam o conhecimento científico do aluno, desde a graduação até a pós-graduação.

## **2.5 Políticas de gestão**

A gestão econômico-financeira e administrativa da Instituição está assentada no princípio da gestão compartilhada entre a mantenedora e a mantida. A mantenedora é responsável diretamente pela gestão financeira – incluindo tesouraria, cobrança e folha de pagamento – bem como pelos assuntos jurídicos. No âmbito da mantida, os demais assuntos administrativos ficam a cargo da Pró-Reitoria de Administração, conforme descrição a seguir.

Esta gestão é compreendida como atividade-meio e possui o objetivo fundamental de atender plenamente às demandas provenientes do ensino, da pesquisa e da extensão. Ou seja, os recursos financeiros que ingressam na Instituição, assim como todas as formas de organização e reorganização implementadas, são revertidas à busca constante da qualidade dos serviços desenvolvidos.

Neste contexto, nos últimos anos, a Instituição promoveu um amplo programa de reorganização interna, cujo principal objetivo foi redimensionar sua infraestrutura, com vistas a torná-la mais eficiente do ponto de vista econômico e organizacional. E isto foi feito com o intuito de ajustá-la ao dinâmico cenário da educação superior brasileira.

Concretamente, essas políticas primam por implementar ações dirigidas num contexto de unidade de negócio, onde instrumentos como gerenciamento orçamentário e definição de prioridades nos investimentos estão voltados à melhoria das condições da infraestrutura. Além disso, o aprimoramento dos mecanismos de controle financeiro e organizacional tem contribuído para melhorar a efetividade dos recursos aplicados.

Do ponto de vista organizacional, cada área de apoio possui um gestor com suas respectivas subdivisões, desembocando em uma estrutura orgânica com vistas à qualificação do gerenciamento e dos processos e à redução de custos fixos e variáveis desnecessários.

Além disso, cumpre destacar que a política de gestão em tela está claramente articulada com as finalidades institucionais da mantenedora e da mantida, conforme descritos em seus documentos oficiais, uma vez que aquela política está alinhada com os objetivos e princípios fundamentais da Fundação e da Universidade. Em síntese, as políticas de gestão estão assentadas nos seguintes pressupostos:

- a) gestão econômico-financeira e administrativa da instituição como atividade-meio e assentada no princípio da gestão compartilhada entre a mantenedora e a mantida;
- b) aplicação prioritária dos recursos financeiros ingressantes na instituição, para atender plenamente às demandas e a qualificação da atividade-fim;
- c) redimensionamento institucional com vistas a torná-la mais eficiente, do ponto de vista econômico e organizacional e adequá-la ao cenário dinâmico da educação superior brasileira;
- d) gestão voltada para a busca da eficiência máxima e a sustentabilidade econômica e social da Instituição;
- e) consolidação da gestão colegiada com o aprimoramento da relação entre as instâncias.

No que tange à Pró-Reitoria de Administração, tem-se como função o gerenciamento das atividades de apoio e suporte àquelas atividades que são fins institucionais. Isso engloba planejamento, execução e controle das atividades realizadas em seus setores de abrangência, conforme mostra o organograma, inerentes aos recursos humanos, suprimentos, sistemas de informação e comunicação, gestão do campus, entre outras.

Cabe destacar que a Pró-Reitoria de Administração é um dos principais elos de ligação entre mantenedora e mantida. Principalmente pela questão financeira, a sintonia, no trabalho, é importante e necessária para o estabelecimento das prioridades de investimentos, manutenção dos recursos necessários ao bom andamento da Instituição e realização de ajustes na infraestrutura de acordo com o avanço

institucional. Os estatutos da Universidade e da Fundação preveem, em linhas gerais, essa interseção. Além disso, a Pró-Reitoria de Administração, conjuntamente com a Fundação, são as instâncias responsáveis pela implementação das decisões tomadas pelos conselhos superiores, tanto pelo Conselho Universitário, quanto pelo Conselho Curador, referentes aos assuntos administrativos.

De forma geral e considerando a realidade institucional, a necessidade de otimização dos recursos e as funções que lhe compete, a Pró-Reitoria de Administração tem buscado, ao máximo, a canalização dos recursos naquelas atividades que estão diretamente ligadas ao ensino, pesquisa e extensão.

Dentre as principais áreas de atuação da Pró-Reitoria de Administração, destaca-se, a seguir, as principais políticas de gestão e respectivas ações que norteiam as atividades:

#### 2.5.1 Tecnologia e sistemas de informação

##### **I Atualização, renovação e ampliação dos recursos computacionais, especialmente *hardware*, de suporte às atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração:**

- atualização, renovação e ampliação dos computadores de diversos setores administrativos e dos laboratórios de informática, por meio de compras sistemáticas de equipamentos e componentes;

- ampliação do número de equipamentos multimídia disponibilizados aos centros e setores de pós-graduação e eventos;

- manutenção e ampliação quantitativa e qualitativa da rede *wireless* nas principais áreas do campus universitário, permitindo acesso amplo à internet para toda comunidade acadêmica;

- atualização do *datacenter* (servidores e ferramentas de *backup*) da Instituição, a fim de melhorar o desempenho e a segurança dos serviços prestados.

**II Estabelecimento de ferramentas de segurança e controle de *hardware* e *software*, com a finalidade de zelar pelo patrimônio institucional e evitar danos informacionais:**

- manutenção e ampliação de sistema para monitoramento e controle do número de computadores, inclusive, de configuração e também de *softwares* instalados;
- manutenção de sistemas antivírus e antispam em âmbito institucional a fim de permitir o controle e segurança frente a invasões digitais.

**III Atualização dos sistemas de informação, considerando as dimensões de tempo, forma e conteúdo das informações necessárias para o melhor desempenho das atividades em toda a Instituição:**

- continuação da implementação do novo sistema educacional, tendo em vista a necessidade de informações mais integradas, redução de retrabalho e novas ferramentas para a tomada de decisão;
- implementação de novos módulos do sistema integrado, no intuito de monitorar o fluxo dos processos administrativos e gerir documentos eletronicamente.

2.5.2 Gestão do campus

**I Realização de modificações na estrutura física do campus, em geral, a fim de proporcionar mais conforto, acessibilidade e segurança a toda comunidade acadêmica:**

- adequação da estrutura física da Instituição às normas de segurança, no que tange à prevenção contra incêndio;
- realização de melhorias na estrutura física e instalação de equipamentos, a fim de promover mais conforto e segurança à comunidade acadêmica, bem como ao patrimônio institucional;
- manutenção e ampliação da sinalização, em geral, da Instituição, para facilitar o acesso às pessoas com deficiência.

**II Adequação da estrutura física do campus, de acordo com a nova organização estatutária:**

- reorganização dos espaços administrativos dos cursos, conforme agrupamento estatutário em dois centros de conhecimento, contemplando salas para diretor de centro, coordenadores de curso, professores, atendimento a aluno e secretaria;
- adequação dos espaços físicos de vários setores administrativos, de acordo com a dinâmica da gestão institucional.

**III Realização de melhorias na infraestrutura geral da Instituição com o objetivo de acompanhar e sustentar o avanço das atividades acadêmicas e administrativas:**

- revitalização dos espaços de livre circulação, no campus, por meio de melhorias no paisagismo, nas paradas de ônibus, na ligação e espaços internos dos prédios em geral;
- adequação das instalações e dos procedimentos relativos aos aspectos legais de segurança, saneamento e geração de resíduos;
- realização de melhorias de infraestrutura nos espaços administrativo com o objetivo de proporcionar maior conforto e produtividade ao corpo técnico-funcional;
- renovação da frota institucional, a fim de atualizar o patrimônio, reduzir os gastos com manutenção e proporcionar mais segurança aos usuários.

**2.5.3 Recursos humanos****I Valorização da gestão de pessoas, na Instituição, como forma de gerenciamento profissional e fortalecimento da cultura organizacional:**

- aprimoramento das normas e procedimentos de seleção de pessoal, para melhoria da qualificação do quadro funcional;
- revisão do plano de carreira do quadro funcional, a fim de se ajustar às alterações e condições institucionais e ao mercado de trabalho, em geral;
- implantação do Programa de Inclusão de Pessoas com Deficiência, no quadro funcional.

## **II Implementação de ações voltadas à melhoria de desempenho do corpo técnico-funcional e à manutenção do ambiente de trabalho saudável e produtivo:**

- execução de programa de qualificação e aperfeiçoamento do corpo técnico-funcional, por meio de encontros sistemáticos, com temas técnicos, comportamentais e gerenciais;

- orientação constante ao corpo técnico-funcional sobre qualidade de vida no trabalho, segurança e saúde ocupacional, por meio da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) e do setor de Medicina e Segurança do Trabalho;

- realização de avaliação de desempenho para o corpo técnico-funcional, como subsídio para a melhoria da qualidade das atividades desenvolvidas e para a ascensão prevista no plano de carreira.

### **2.6 Responsabilidade social**

**A responsabilidade social** pode ser definida como uma postura, um compromisso social entendido como resultado de ações que envolvem todos os colaboradores e integrantes da Instituição, implicando em melhorias para eles próprios, para as pessoas envolvidas, direta ou indiretamente, com a IES, e para a sociedade como um todo, em seus mais diversos níveis.

Na Universidade de Cruz Alta, a responsabilidade social está ligada às atividades de gestão, extensão, ensino e pesquisa, elementos constitutivos da Universidade. É vivenciada por meio de ações concretas que atendem às demandas institucionais, locais e regionais. Isto significa assumir responsabilidade por seus atos institucionais, incluindo-se cada vez mais no âmbito social, tornando-se compromissada com o ser humano, o ambiente e a vida em todas as suas formas.

As ações projetam-se a partir da missão da Universidade, dos seus pressupostos, com a observância dos princípios e objetivos da Instituição e orientadas por diretrizes.

### 2.6.1 Diretrizes

As diretrizes traçadas são as seguintes:

- contribuição para o desenvolvimento social, pelo respeito ao ser humano, independente de suas opiniões e crenças, pela valorização da diversidade cultural e pela defesa irrestrita da liberdade de pensamento e expressão;
- garantia de condições ideais de trabalho para seus profissionais, além de remuneração justa, capacitação profissional, realização pessoal, estímulo ao diálogo e à participação nos processos decisórios;
- transparência, respeito às decisões colegiadas e ética como atributos fundamentais, de modo a atender ao interesse coletivo;
- coerência com os objetivos e princípios institucionais em todas as tomadas de decisão e implementação de políticas de gestão, ensino, pesquisa e extensão;
- atuação efetiva no processo organizativo da sociedade, tendo em vista a participação popular;
- implementação de projetos que visem ao desenvolvimento educacional, científico, cultural, esportivo e comunitário;
- promoção sistemática e contínua de ações e projetos institucionais voltados para inclusão social e redução das desigualdades, para geração de trabalho e renda e promoção da diversidade social;
- promoção de parcerias com empresas, órgãos governamentais e/ou organizações não governamentais, de forma a promover ações de responsabilidade social;
- viabilização de meios que permitam às pessoas com necessidades especiais pleno acesso ao trabalho, serviços e produtos ofertados pela Instituição;
- implementação de práticas social e ambientalmente responsáveis, no que diz respeito a coleta, destinação de resíduos e utilização consciente dos recursos da natureza.

## 2.6.2 Relações com os diversos públicos

### 2.6.2.1 Relação com os funcionários

Na relação com os funcionários, destaca-se:

- clareza nos processos de contratação, respeitando os critérios estabelecidos na descrição de cargos e funções;
- apoio e orientação pelo setor de Recursos Humanos, na solução de conflitos que possam surgir nas relações interpessoais;
- clareza nos processos e procedimentos de trabalho;
- transparência nos processos de gestão;
- oferta de creche e/ou auxílio-creche para filhos de funcionários;
- disponibilização de plano de saúde;
- condições dignas e segurança no trabalho;
- atuação efetiva da CIPA como estratégia de prevenção de riscos de acidentes de trabalho;
- consolidação da garantia de 10% das vagas em concurso de colaboradores, para pessoas com necessidades especiais;
- estímulo e apoio à participação nos órgãos colegiados da Universidade e Fundação;
- política de cargos e salários com observância aos planos de carreira do corpo técnico funcional e docente;
- contínuo estímulo à valorização e participação do corpo técnico funcional e docente nos processos de avaliação institucional.

### 2.6.2.2 Relação com os estudantes

Quanto à relação com os estudantes, prioriza-se o(a):

- respeito à privacidade do estudante;
- realização de campanhas e ações que valorizem atitudes positivas e hábitos preventivos e saudáveis;
- comunicação das informações institucionais, de forma atualizada e clara;

- democratização ao acesso e permanência no ensino superior;
- estímulo a participação estudantil nos órgãos colegiados da IES;
- incentivo à participação dos estudantes nos processos de internacionalização, pesquisa e extensão;
- contínuo estímulo à valorização e participação dos estudantes nos processos de avaliação institucional;
- melhoria da infraestrutura institucional para os espaços pedagógicos e de convivência estudantil;
- política para os egressos, como possibilidade de formação continuada.

#### 2.6.2.3 Relação com a comunidade

No que diz respeito à relação com a comunidade, são diretrizes a(o):

- realização e apoio a ações sociais comunitárias;
- desenvolvimento de programas, projetos, serviços e benefícios que visem a emancipação de pessoas e/ou comunidades em situação de vulnerabilidade social;
- incentivo a projetos de geração de trabalho e renda;
- participação em órgãos colegiados como fóruns, conferências, comitês, conselhos municipais, regionais e estaduais representativos de diferentes segmentos ou grupos sociais. Destaque para a participação no Conselho Regional de Desenvolvimento do Alto Jacuí - COREDE, onde a Universidade é a gestora técnica;
- manutenção da relação de cooperação entre as instituições de ensino superior, especialmente as que compõem o COMUNG;
- estreitamento das relações com a comunidade empresarial local e regional, como forma de fortalecer o empreendedorismo e inovação na IES, contribuindo para o fortalecimento da formação profissional em sintonia com as demandas do mercado de trabalho;
- consolidação da UNICRUZ, para a comunidade regional, como a “Universidade do Alto Jacuí”.

#### 2.6.2.4 Relação com o meio ambiente

Na relação com o meio ambiente, é visibilizado como prioritário a(o):

- promoção do uso de transporte coletivo, por meio do uso dos ônibus da Universidade, para redução da emissão de gases poluentes ao meio ambiente;
- preservação dos espaços verdes no campus universitário;
- manutenção da vigilância nas ações de preservação implementadas por meio do CEPA – Centro de Preservação Ambiental;
- apoio a projetos ambientais, como economia de luz e água, coleta seletiva solidária institucional, dentre outros;
- estímulo à redução do uso de papel nos espaços institucionais, como forma de preservação ambiental;
- fortalecimento e consolidação do Fórum de Sustentabilidade, como evento institucional responsável por discutir as questões ambientais.

### **3 IMPLEMENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA**

#### **3.1 Cronograma de implantação e desenvolvimento da Instituição para o período de vigência do PDI**

A Universidade de Cruz Alta vivenciou, na década de noventa e na primeira metade dos anos dez do século XXI, uma forte expansão em relação ao número de cursos. Isso se justifica pelo fato de que esse primeiro período representou o início da Universidade, instituída em 1988, e também por terem sido esses anos do século passado e os iniciais do século atual tempo de implementação de políticas de privatização do ensino superior brasileiro.

A partir de 2005, a crise que se instala na UNICRUZ, a forte expansão da oferta de ensino superior, na modalidade Ensino a Distância - EAD, e a própria implementação de políticas de expansão da educação superior pública, levam a Universidade a redimensionar a proposta de oferta de cursos. A percepção que se teve acerca desse cenário, em especial pelo que apontou a baixa demanda por alguns cursos, encaminhou a Instituição, no período de 2006 a 2012, para o redimensionamento, caracterizado pela diminuição do número de cursos de licenciatura e bacharelado.

A partir de 2009, o Conselho Universitário deliberou que dois cursos já não seriam ofertados no vestibular 2010/1- Dança e Relações Públicas e que Turismo, caso não formasse turma naquele vestibular, também não seria mais ofertado. Deliberou-se ainda, conforme a Resolução CONSUN nº 34/2009, que a oferta dos demais cursos ficava condicionada ao alcance do número mínimo de alunos, para atingir o ponto de equilíbrio e, caso esse número não fosse atingido durante três anos consecutivos, o curso entraria em fase de extinção. No ano de 2014, também encerram as atividades dos cursos de Ciências Econômicas, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas. Além disso, as licenciaturas também sofreram um impacto devido à baixa demanda de alunos, o que favoreceu a extinção dos cursos de História, Matemática e Química em 2013. Atualmente, está em processo de extinção o curso de Nutrição.

Por outro lado, se nesse período houve uma baixa procura por cursos na área das Ciências Humanas, a demanda surge nas áreas das Engenharias e Tecnologias. Dessa forma, a Universidade passou a ofertar os cursos de Engenharia Ambiental e Sanitária e Engenharia de Produção, no ano de 2014 e, em 2015, iniciaram as atividades dos cursos de Engenharia Civil e Ciências Aeronáuticas.

Já, os cursos de Letras, Pedagogia e Ciências Biológicas são oferecidos na modalidade PARFOR<sup>2</sup>. Todavia, com as mudanças atuais na direção das políticas governamentais de ensino, vislumbra-se, para o período, o corte de programas de apoio às licenciaturas, como o PARFOR e PIBID. Além disso, a expansão do acesso ao ensino superior permitida, por meio de financiamentos estudantis, como o FIES, faz com que a gestão procure outras alternativas de oferta de financiamento, para manutenção de seus alunos. Nesse sentido, a Universidade de Cruz Alta ofertou o PROBIN – Programa de Bolsas Institucionais e busca alternativas de financiamento junto à APLUB e instituições financeiras. Além disso, está implantando o Programa de Apoio às Licenciaturas, visando manter seu compromisso regional de formação de professores para a educação básica e, da mesma forma, tenta manter a oferta de FIES, PROUNI e PROIES.

### **3.2 Plano para Atendimento às Diretrizes Pedagógicas**

A organização didático-pedagógica da Instituição configura o caminho para a operacionalização dos objetivos propostos, cuja consecução se fundamenta nos princípios norteadores assumidos pela UNICRUZ. Dessa forma, traz em si mesma a marca de saberes dos campos de conhecimento constituídos, as determinações legais acerca da educação superior e a própria realidade administrativo-econômico-financeira da instituição universitária, priorizando a qualidade e excelência do ensino. Nesse sentido, o trabalho centra-se no acompanhamento constante das Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso, aliado às demandas do mercado local, regional, nacional e internacional, na constante atualização de conteúdos e bibliografias do acervo institucional e no apoio à formação continuada do corpo docente. Essa organização

---

<sup>2</sup> PARFOR – Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica.

também simboliza as reflexões da comunidade acadêmica acerca desse contexto e se reflete nos processos de avaliação do SINAES.<sup>3</sup>

### 3.2.1 O egresso da UNICRUZ

A Universidade de Cruz Alta proporciona formação acadêmica contextualizada, de modo a permitir condições aos egressos de exercerem suas profissões, de forma independente, autônoma e criativa, identificando os problemas, avaliando-os e conduzindo-os às possíveis soluções, a partir de sólidos saberes técnicos, científicos e humanísticos. Para tanto, o egresso deve expressar:

- visão ampla e globalizada dos aspectos técnico-científicos, sociais, culturais, políticos e econômicos relacionados às diferentes áreas de formação;
- saberes técnico/científico/profissional na seleção e processamento dos conteúdos e dos conhecimentos produzidos científica e culturalmente;
- capacidade de decisão de modo lógico, crítico e criativo com argumentação necessária;
- compreensão do trabalho coletivo e em equipe como estratégia adequada ao equacionamento dos desafios que pautam o contexto social;
- identidade profissional transformadora, capacidade de avaliar, avaliar-se e questionar a realidade social, apontando saídas para melhoria, através de relacionamento interpessoal, para a compreensão das dimensões do ser humano;
- inserção no contexto social, acompanhamento da evolução do conhecimento em sua área, comprometimento com o desenvolvimento regional e com as questões ligadas à sustentabilidade;
- domínio das tecnologias de informação e comunicação como ferramenta facilitadora e modernizadora no acesso ao desempenho das atividades profissionais;
- concepção da aprendizagem como um processo autônomo e contínuo, com vistas à formação continuada;

---

<sup>3</sup> SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

- capacidade para selecionar e produzir conhecimentos científicos, por critérios de relevância e rigor, validade e responsabilidade social e ambiental, de dignidade humana, participação, diálogo e solidariedade.

### 3.2.2 Seleção de conteúdos

A concepção de currículo traduz-se em políticas norteadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, possibilitando a formação do profissional com as habilidades e competências elencadas. Para isso estão sendo superadas as práticas rígidas dos currículos mínimos, de cursos estruturados apenas na visão corporativa das profissões.

Na perspectiva de avançar qualitativamente, a atualização dos projetos pedagógicos dos cursos é constante, tanto para atender às novas resoluções, quanto para mantê-los coerentes com as demandas do mercado de trabalho. O trabalho é realizado no âmbito do Núcleo Docente Estruturante-NDE e conta com o acompanhamento do colegiado do curso e a assessoria da equipe pedagógica da Pró-Reitoria de Graduação.

A estrutura dos currículos contempla três núcleos: formação geral, formação básica, formação específica, além de um conjunto de atividades optativas e livres e atividades complementares. O núcleo de formação geral é composto de saberes que possibilitam embasamento filosófico, sociológico, antropológico, cultural, do conhecimento da língua, da argumentação e da metodologia da pesquisa, constituindo-se como base instrumental para o aprendizado subsequente.

Na formação básica do curso, são assegurados os conhecimentos que caracterizam os saberes necessários à área do conhecimento ao qual o curso está atrelado.

Na formação específica, são desenvolvidos os conhecimentos especializados que caracterizam a identidade profissional, que, aliados aos núcleos gerais e básicos, estruturam a formação do acadêmico.

Os componentes curriculares que orientam a formação acadêmica se apresentam em consonância com os objetivos de cada área, de modo a garantir qualitativamente a formação do egresso, pautada na(o):

- flexibilidade curricular;
- superação da visão linear e hierarquizada de saberes;
- pluralidade da produção e socialização dos conhecimentos;
- respeito aos conhecimentos prévios dos estudantes, advindo das experiências de vida, articulando-os aos novos conhecimentos produzidos, no processo de formação;
- garantia da interdisciplinaridade;
- busca da interface entre ensino, pesquisa e extensão;
- entrelaçamento entre a formação técnico-científica e humanística;
- manutenção do equilíbrio entre os pressupostos da ciência e da tecnologia com as necessidades do ser humano e da sociedade;
- relação teoria – prática (práxis);
- comprometimento com os valores éticos, estéticos, culturais, ambientais e humanísticos;
- atenção com as demandas sociais: questões étnicas e direitos humanos.

### 3.2.3 Princípios metodológicos

Os princípios metodológicos que permeiam as ações acadêmicas são traduzidos pelo movimento de ação-reflexão-ação, em que o foco deve estar voltado para o campo de atuação do futuro profissional, sem descuidar, no entanto, da formação da cidadania. Teoria e prática são inseparáveis, uma olha a outra de modo investigativo. A teoria não como verdade absoluta, mas como possibilidade. A prática não como algo imutável, mas para interagir, ser observada, avaliada, transformada ou mantida, a partir dos processos de reflexão-ação.

Na metodologia a ser utilizada os princípios filosóficos, os institucionais e os teórico-metodológicos precisam estar evidenciados.

Focada nesses princípios, a Universidade de Cruz Alta busca incorporar aos seus cursos abordagens que conduzam a recíproca interação com a sociedade, priorizando ações metodológicas que insiram os estudantes nos cenários de práticas futuras, caracterizada pela ação educativa que objetiva o conhecimento da realidade,

na qual atuará futuramente, de modo a contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

### 3.2.4 Processo de avaliação

#### 3.2.4.1 Avaliação dos processos pedagógicos

A avaliação dos processos pedagógicos é uma atividade contínua, permanente e cotidiana. Acontece sempre que são envidados esforços pedagógicos, seja no espaço-tempo da aula, seja nas esferas pedagógicas informais no âmbito da Instituição.

A avaliação é contextual, dinâmica e coerente com os objetivos dos projetos pedagógicos dos cursos. É parte integrante do ensino, da pesquisa e extensão e deve guardar íntima relação com a área de conhecimentos, com a verificação da capacidade de domínio do programa de estudos e permite olhar as dimensões qualitativas e quantitativas, como expressões do vivido e do almejado.

Durante os semestres letivos, é aconselhada a realização, de no mínimo, duas avaliações parciais. As avaliações parciais poderão ser compostas do número de instrumentos e formas de avaliações que forem julgadas necessárias e poderão ter pesos iguais ou diferenciados, a critério do professor, desde que esteja discriminado, no plano de ensino, dos componentes curriculares previstos e dialogado com as turmas.

O estudante que alcançar nota mínima igual ou superior a 7.00 (sete), obtida na média aritmética das avaliações parciais e frequência mínima regimental (75%), estará aprovado na disciplina. Aquele que alcançar nota média inferior a 7.00 (sete) deverá submeter-se à avaliação final - exame. É vedado o direito de prestar avaliação final (o) ao estudante que não possuir frequência mínima exigida de 75%. A nota mínima para aprovação, na avaliação final, é 5.00 (cinco), obtida pela média aritmética das notas parciais e da avaliação final - exame.

### 3.2.4.2 Avaliação institucional

Os processos de avaliação institucional, na UNICRUZ, preconizam as ações definidas pelo SINAES, que avalia as instituições, os cursos, a autoavaliação e o desempenho dos estudantes no ENADE, além de usar ainda as informações advindas do censo.

A Universidade de Cruz Alta organiza a autoavaliação, a partir da Comissão Própria de Avaliação – CPA, constituída por um grupo de professores que organiza essas atividades de forma pontual em dois períodos anuais. Para que os processos de avaliação possam ter um processo contínuo na IES, foi criado o Programa de Avaliação Institucional (PAI) que, por meio de uma Comissão de Avaliação Institucional, dá suporte à CPA. Juntas organizam as ações de socialização dos resultados das autoavaliações, das avaliações *in loco* e dos resultados do ENADE, junto aos estudantes, coordenadores de cursos e gestores para pensar estratégias de melhorias e alcançar a excelência institucional. Também são os responsáveis em organizar a Semana de Avaliação Institucional, nos cursos de graduação, o Encontro dos Acadêmicos líderes de turma com a Reitoria, realizados anualmente e pela organização bianual do Seminário de Avaliação Institucional.

O ENADE constitui o reflexo da qualidade das aulas, do corpo docente e o empenho dos alunos em seu processo de ensino-aprendizagem. Também serve de instrumento de avaliação da qualidade das aulas, na medida em que seus relatórios servem de suporte para a avaliação dos cursos, na IES.

Cabe ressaltar que a autoavaliação é balizadora do Planejamento Institucional da IES, retomado a cada ano.

Além disso, os processos avaliativos ocorrem de forma contínua, no PPC e nos processos pedagógicos, constantemente retomados e (re)pensados de forma crítico-reflexiva com o apoio da equipe do Núcleo Pedagógico da IES, já que são instrumentos balizadores da realização do PPPI e PDI.

### 3.2.5 Atividade de prática profissional, complementares e de estágios

A prática profissional é estabelecida para permitir ao estudante qualificar seu processo de formação ao longo do curso. Nesse sentido, a prática profissional na UNICRUZ pode ser realizada tanto no ambiente interno da Instituição, quanto na comunidade, mas de forma que estabeleça interação com a mesma.

O Estágio Supervisionado, obrigatório ou não - obrigatório, é orientado pelos princípios metodológicos da Universidade, pelo Regulamento Institucional de Estágios Res. CONSUN nº 44 de 19/10/11 e pela Lei nº 11788, de 25/9/2008. É considerado ato educativo vivenciado no ambiente de trabalho, portanto em contato com a realidade social, econômica, ambiental e cultural. Os estágios visam *ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.* (Art. 1º, parágrafo. 2º da Lei 11.788). Portanto, o Estágio Supervisionado, na Universidade de Cruz Alta, é um componente do projeto pedagógico dos cursos e classifica-se em: obrigatório/curricular e não obrigatório/extracurricular.

Compreendida enquanto um processo de aprendizagem profissional, cultural e social, tal prática é desenvolvida por meio do envolvimento do acadêmico em situações reais de trabalho, assessorado pelo professor orientador e, ainda, por um supervisor nomeado pela empresa ou instituição conveniada com a UNICRUZ para este fim. O Estágio Supervisionado obrigatório é um ato educativo, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação para o trabalho produtivo do acadêmico, sendo requisito para aprovação e obtenção do diploma. O Estágio não obrigatório é desenvolvido como atividade opcional do estudante e é validado no somatório previsto em carga horária, regulamentada nas Atividades Complementares.

As atividades acadêmicas complementares, por sua vez, têm como objetivos enriquecer o currículo do estudante, estimulando a prática de estudos independentes e propiciando a flexibilidade curricular, bem como as experiências de aprendizagem e de aprimoramento cultural e científico. Na Universidade, as Atividades Complementares são organizadas, a partir de regulamento institucional próprio e também específico em cada curso.

Os estágios, as práticas profissionais, as atividades acadêmicas complementares são componentes do projeto pedagógico dos cursos e requisito indispensável à conclusão dos mesmos, devendo atender suas especificidades, seu integral cumprimento, conforme a legislação vigente.

### **3.3 Inovações consideradas significativas**

Inserida nos diferentes programas educativos lançados pelo MEC – Ministério da Educação, a Universidade de Cruz Alta vem construindo sua história com vistas à busca da excelência da qualidade do ensino, ao fomento da pesquisa científica e da extensão comunitária e à inclusão social. Assim, destaca-se como inovações significativas:

#### **3.3.1 Centros de ensino**

A Universidade, a partir de 2008, foi organizada em quatro centros: Centro de Ciências Humanas e Comunicação; Centro de Ciências da Saúde; Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Centro de Ciências Agrárias e da Terra. Em 2013, uma nova organização da Universidade, pautada nas decisões dos Conselhos Superiores, aproxima seus centros que ficam assim constituídos: Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS) e Centro de Ciências da Saúde e Agrárias (CCSA). Os centros de ensino estão assim constituídos:

- Centro de Ciências da Saúde e Agrárias (CCSA): Curso de Agronomia (diurno e noturno); Curso de Biomedicina; Curso de Ciências Biológicas; Curso de Engenharia Ambiental; Curso de Educação Física – licenciatura; Curso de Educação Física – Bacharelado; Curso de Enfermagem; Curso de Farmácia; Curso de Fisioterapia; Curso de Medicina Veterinária e Curso Tecnológico em Estética e Cosmética;

- Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS): Curso de Administração; Curso de Arquitetura e Urbanismo; Curso de Ciências Aeronáuticas; Curso de Ciência da Computação; Curso de Ciências Contábeis; Curso de Direito; Curso de Engenharia Civil; Curso de Engenharia de Produção; Curso de Jornalismo; Curso de Letras –

Português/Espanhol; Curso de Letras – Português/Inglês; Curso de Pedagogia e Curso Sequencial de Gestão de Empresas Rurais.

Os centros de ensino têm como intuito aproximar fisicamente os cursos por áreas do conhecimento e fortalecer a integração e a interdisciplinaridade. Essa estrutura amplia as possibilidades de articulação de grupos de pesquisa e, com isso, o trabalho de produção científica de cada área tem maior produtividade. A organização em centros tem contribuído na reestruturação econômico-financeira da Instituição.

### 3.3.2 Núcleo comum

Na perspectiva de viabilizar e oportunizar a flexibilização para que o acadêmico possa agregar mais componentes curriculares ao seu horário, é que a Universidade propõe um Programa de Disciplinas de Núcleo Comum.

Dessa forma, é facultado, ao estudante, a possibilidade de cursar os componentes curriculares do referido núcleo comum, na continuidade de seu curso superior, quando, por uma razão ou outra de ordem pessoal, resolver trocar de curso.

As disciplinas estão organizadas em três eixos: formação geral, formação básica e formação específica. As de formação geral e de formação específica podem ser trabalhadas nos núcleos comuns.

As disciplinas de formação geral são agrupadas, considerando os dois centros de ensino, objetivando garantir ao acadêmico a integração entre os cursos, a flexibilização dos horários. O núcleo comum inclui disciplinas, como: Metodologia Científica ou da Pesquisa, Língua Portuguesa, Produção Textual, Filosofia, Sociologia, Antropologia, Informática e Inglês. Estudantes de todos os cursos da Instituição têm a possibilidade de matricular-se nas mesmas, atendendo ao disposto na matriz curricular de seu curso de origem. As disciplinas de formação básica poderão ser organizadas dentro de cada centro, de acordo com a proximidade das áreas e das disciplinas. A listagem das principais disciplinas que são ofertadas, na forma de núcleo comum por centro, aparecem a seguir.

| <b><u>Disciplinas de núcleo comum - CCSA</u></b> | <b><u>Disciplinas de núcleo comum - CCHS</u></b> |
|--|--|
| Anatomia Humana                                  | Antropologia                                     |
| Antropologia                                     | Estatística                                      |
| Biossegurança                                    | Estatística Aplicada                             |
| Bioestatística                                   | Ética e Cidadania                                |
| Biofísica  | Filosofia  |
| Biologia Celular                                 | Gestão por Processos                             |
| Bioquímica                                       | Informática                                      |
| Embriologia                                      | Inglês Instrumental                              |
| Epidemiologia                                    | Libras   |
| Estatística                                      | Língua Portuguesa                                |
| Farmacologia                                     | Metodologia da Pesquisa                          |
| Fisiologia Humana                                | Produção Textual                                 |
| Fisiologia do Exercício                          | Português  |
| Genética   | Psicologia                                       |
| Histologia                                       | Química Geral                                    |
| Imunologia                                       | Sociologia                                       |
| Informática                                      |  |
| Matemática                                       |  |
| Metodologia da Pesquisa                          |  |
| Microbiologia                                    |  |
| Parasitologia                                    |  |
| Patologia  |  |
| Produção Textual                                 |  |
| Psicologia em Saúde                              |  |
| Sociologia                                       |  |

Quadro 4 – Disciplinas de núcleo comum

As especificidades de cada curso são asseguradas num núcleo individual que, aliado aos núcleos gerais e básicos, complementam a formação do acadêmico.

Com isso se procura flexibilizar horários, já que o estudante dispõe de opções para escolha da classe de uma mesma disciplina; há também maior socialização entre os acadêmicos, o que permite uma dinâmica produtiva de saberes. A aula, assim, constitui-se em oportunidade real de interação entre sujeitos. Eles são tanto os professores, com os conhecimentos produzidos, no âmbito da ciência que praticam, quanto os estudantes com os saberes e conhecimentos que trazem para a aula.

Além disso, as disciplinas de núcleo comum também colaboram para o desenvolvimento integrado de conteúdos, como: meio ambiente, sustentabilidade, direitos humanos e questões étnico-raciais.

### 3.3.3 Pedagogia Universitária

A adoção de procedimentos de trabalho, nos quais os resultados da autoavaliação – CPA constituem-se base para a reflexão acerca das práticas pedagógicas, provocou a necessidade de implantação do Programa Pedagogia Universitária, vinculado à Pró-Reitoria de Graduação.

Este programa constitui-se em um processo de formação continuada, promovendo espaços de reflexão sobre o fazer educativo no ensino superior, enfocando o desenvolvimento de saberes e a formação pedagógica, numa perspectiva dialética e interdisciplinar sobre a prática pedagógica dos docentes envolvidos nos diversos cursos de graduação da Universidade. A participação no programa tem permitido o diálogo entre os professores, independente de curso ou centro onde atuam, qualificando a discussão coletiva, constituindo-se em um processo de formação continuada, com objetivos de:

- refletir sobre o processo ensino-aprendizagem, suas estratégias metodológicas e avaliativas, na educação superior, em uma perspectiva teórico-prática e crítico-reflexiva;
- possibilitar espaços-tempos de discussão/reflexão, numa perspectiva dialética e interdisciplinar sobre a complexidade da docência universitária, nos cursos de graduação da Universidade de Cruz Alta;
- instrumentalizar o corpo docente com subsídios teórico-metodológicos necessários à ressignificação constante da prática pedagógica, no viés da criatividade e da criticidade;
- refletir sobre a docência superior, no espaço-tempo de aceleradas transformações, tendo em vista a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão;
- promover trocas de experiências, vivências, reflexões e interlocuções sobre o fazer educativo, nas diferentes áreas do conhecimento;
- consolidar a prática educativa como geradora de conhecimentos, mas, sobretudo pensada, refletida e planejada pelos sujeitos do processo, capazes de uma ação sólida e comprometida.

Nesse sentido, a Universidade de Cruz Alta postula seu fazer pedagógico em consonância com seus princípios, desenvolvendo programas de formação e

qualificação didático-pedagógica, de caráter permanente, portanto de uma “**pedagogia universitária**” de qualidade, fundamentada na perspectiva dialógica, crítico-reflexiva, que, partindo do conhecimento da realidade, contribua para o seu crescimento, como base de integração sociopedagógica, no processo de desenvolvimento comunitário [...]” (PPPI, 2007-2012).

### 3.3.4 Seminário Integrador Interdisciplinar

Estratégia coordenada pelos centros/cursos, em que são organizados projetos interdisciplinares, de diálogo entre as disciplinas e as etapas do curso, numa atitude de busca permanente do conhecimento que permite ser, desde o planejamento até a culminância, momentos de articulação dos saberes, finalizando no seminário integrador.

Seu caráter permeia a capacidade de interpretação, análise e relações, na busca de um conhecimento em constante atualização e permitindo conferir aprofundamento, criatividade e autonomia ao estudante, na sua formação profissional. Tal processo permite a contextualização dos saberes em estudo, articulados ao referencial teórico e em experiências vivenciais, bem como ao conjunto de disciplinas, possibilitando reflexão na ação efetiva.

### 3.3.5 Disciplinas optativas e eletivas

A inserção, nos currículos, de disciplinas optativas e eletivas dos diversos cursos, possibilitam que os acadêmicos transitem por áreas diferentes e tenham maior mobilidade acadêmica. As optativas são disciplinas integrantes do núcleo flexível do currículo pleno do curso, cuja opção coletiva deverá ocorrer dentro do elenco de oferta. As eletivas são de livre escolha entre as disciplinas oferecidas em qualquer curso e podem ser aproveitadas como atividades complementares.

### 3.3.6 Atividades complementares

As atividades acadêmicas complementares, na UNICRUZ, têm como objetivo enriquecer o currículo do estudante, estimulando a prática de estudos independentes e propiciar a flexibilidade curricular, bem como as experiências de aprendizagem e de aprimoramento cultural e científico. Tais atividades são regulamentadas em documentos específicos dos cursos e integram o Projeto Pedagógico dos mesmos.

### 3.3.7 Laboratórios de práticas pedagógicas

Define-se como laboratórios de práticas pedagógicas os espaços institucionais, onde os acadêmicos dos cursos de graduação têm a possibilidade de usufruir de espaços que replicam cenários de práticas específicas de cada curso, tais como:

- a) Núcleo de Práticas Jurídicas;
- b) Farmácia Escola (em fase de implantação);
- c) Escritório Modelo (em fase de implantação);
- d) Fazenda Escola;
- e) Hospital Veterinário;
- f) Laboratório de Rádio e TV
- g) Laboratório de Ludopedagogia
- h) Academia Esportiva
- i) Empresa Júnior (em fase de implantação)
- j) Agência de Empreendedorismo, Inovação e Transferência de Tecnologia

### 3.3.8 Núcleo de Ação em Pró-Direitos Humanos – NAPDH, da Universidade de Cruz Alta

O Núcleo de Ação em Pró-Direitos Humanos (NAPDH), da Universidade de Cruz Alta, teve seu regulamento aprovado pelo Conselho Universitário, no dia 25 de abril de 2012, conforme Resolução nº 06/12. O Núcleo de Ação em Pró-Direitos Humanos tem caráter eminentemente interdisciplinar e atua de forma coletiva, por meio de sua

comunidade acadêmica e com a participação da comunidade externa, visando a garantia dos direitos fundamentais de todo ser humano.

O NAPDH tem como objetivo geral desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão em direitos humanos e cidadania, mediante o emprego de abordagem interdisciplinar de interesse da Universidade de Cruz Alta, da comunidade externa e de instituições parceiras. Nas atividades de ensino, poderá articular as atividades pertinentes às suas temáticas, no oferecimento de cursos na área de direitos humanos, assim como na colaboração com o ensino, e ministrados pelos centros acadêmicos e programas de pós-graduação. Também elabora e oferece cursos de pós-graduação, por iniciativa própria, ou a pedido de programas específicos, em estrita observância ao: Regimento da Pesquisa; Regimento Geral da Pós-Graduação; Regimento Geral da Universidade de Cruz Alta; Estatuto da Universidade de Cruz Alta e legislação pertinente.

#### 3.3.8.1 Fórum Permanente de Direitos Humanos (FPDH)

O Núcleo de Ação em Pró-Direitos Humanos (NAPDH) da UNICRUZ objetiva desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão em direitos humanos e cidadania, mediante o emprego de abordagem interdisciplinar do interesse da Universidade, da comunidade externa e de instituições parceiras.

Dentre as atividades desenvolvidas pelo NAPDH está o Fórum Permanente de Direitos Humanos (FPDH) que visa garantir um espaço de discussão, pesquisa e formação entre a comunidade acadêmica e corpo técnico-funcional da Universidade de Cruz Alta, atendendo a resolução nº 1, de 30/05/2012, do Conselho Nacional de Educação, na lei nº 11465 de 10/03/2008, publicada D.O.U de 11/03/2008 e na Resolução nº 2, de 15/06/2012, publicada no D.O.U de 18/06/2012. Os objetivos do Fórum Permanente de Direitos Humanos são:

a) incentivar, desenvolver e apoiar ações nos cursos de graduação e pós-graduação (*latu sensu e strictu sensu*), visando fomentar uma cultura de respeito às diferenças e construção de novos valores, tendo em vista uma sociedade mais igualitária e justa socialmente;

- b) oportunizar a formação em direitos humanos do corpo docente, discente e técnico-funcional, por meio de cursos, palestras, projetos e saídas de campo;
- c) possibilitar um processo de sensibilização, visando construir uma consciência crítica, ética, para uma cultura social de respeito e proteção aos direitos humanos;
- d) fortalecer projetos e experiências desenvolvidas pela Instituição que envolvam questões de direitos humanos;
- e) influenciar, compartilhar e consolidar pensamentos, costumes, hábitos e atitudes que decorram dos valores essenciais dos direitos humanos.

Em 2014, foram desenvolvidas diversas atividades referentes aos direitos humanos. A primeira atividade realizada foi o encontro com os coordenadores de curso, cujo objetivo foi socializar as atividades previstas para o FPDH. A atividade de lançamento do FPDH ocorreu na abertura do XVI Seminário Internacional de Educação no Mercosul, cujo tema também foi Direitos Humanos e ainda neste âmbito realizou-se a palestra “O direito de Aprender” .

Em setembro de 2014, realizou-se o primeiro Seminário de Direitos Humanos com palestrante renomado na área dos direitos humano. Em outubro de 2014, foram realizadas duas oficinas pela tarde e cinco oficinas pela noite, para a comunidade acadêmica. Em novembro, realizamos uma atividade de cine-debate relativo às questões étnico-raciais. Foram realizados também encontros do grupo de estudos em direitos humanos. Também iniciamos a oferta de uma formação em direitos humanos, na modalidade educação à distância (em andamento).

Em 2015, as ações continuaram, por meio do cine-debate, relativo ao documentário “Mais Náufragos que Navegantes”, oficinas e em junho realizamos o II Seminário de Direitos Humanos com a temática “Direitos Humanos e Educação Ambiental”, com palestrante renomado na área. Os encontros do grupo de estudos em direitos humanos continuam em andamento.

Todas as atividades do NAPDH tiveram e têm como objetivo atingir o proposto pelo FPDH, qual seja, o de garantir espaço de discussões e formação entre a comunidade acadêmica, corpo técnico funcional da Instituição e a comunidade externa. Além de oportunizar o empoderamento das temáticas que envolvem os direitos humanos, a iniciativa também oportunizou uma mudança de atitudes e uma nova

percepção sobre os assuntos abordados. Outra questão importante é no que se refere ao formato das discussões, pois através das sistematizações, pode-se perceber que foi considerada pelo público uma forma muito produtiva para o desenvolvimento dos trabalhos.

#### 3.3.8.2 Programa Rede Escola de Governo

A Rede Escola de Governo é um programa que a Universidade de Cruz Alta executa em parceria com a Fundação para o Desenvolvimento de Recursos Humanos do Estado do Rio Grande do Sul (FDRH). São parceiros dos Programas da Rede Escola de Governo mais de 30 Instituições no Estado. À UNICRUZ coube a execução de projetos e ações voltadas à Gestão de Políticas Públicas em Direitos Humanos com ênfase em Diversidade Sexual e Identidade de Gênero, além de Diversidade Geracional (Envelhecimento) e Necessidades Especiais.

Foram realizados projetos de pesquisa em ciência, tecnologia e inovação sobre a Gestão Pública, nas seguintes áreas de concentração: Gestão Pública e Democracia, Estado e Sociedade Civil e Desenvolvimento Sustentável, Tecnologia, Inovação e Pesquisa por meio de projetos submetidos por pesquisadores doutores da IES em parceria com a Rede Escola de Governo e a UNICRUZ.

#### 3.3.9 Programa para Melhoria do Ensino nos Cursos de Graduação – PROEN/UNICRUZ

Esse programa foi constituído no ano de 2014, entre Fundação e Reitoria, visando, através de Edital, contribuir para a melhoria do ensino de graduação, a partir de projetos apresentados pelos cursos de graduação da Universidade, tendo em vista a excelência das práticas pedagógicas nos cursos, por meio da qualificação do desempenho dos docentes (cursos, oficinas, encontros de formação pedagógica), da aquisição de equipamentos para laboratórios, de informática, audiovisual e/ou materiais bibliográficos. No edital, concorrem todos os cursos e podem ser apresentados projetos nas modalidades de investimento, manutenção e custeio, devendo os recursos ser destinados à melhoria do ensino.

Nesse primeiro edital, a Universidade de Cruz Alta destinou R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais), sendo contemplados 10 (dez) projetos de melhoria do ensino nos cursos de graduação, escolhidos por meio de comissão de avaliação externa.

### 3.3.10 PET – Programa de Educação Tutorial

#### 3.3.10.1 PET Saúde – Redes de Atenção UNICRUZ

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET/Saúde é um Programa do Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), Secretaria de Atenção à Saúde (SAS) e Secretaria de Vigilância em Saúde (VS), em parceria com o Ministério da Educação, através da Secretaria de Educação Superior (SESu) e a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas e está regulamentado pela Portaria Interministerial nº 421 de 03/03/2010.

A Universidade de Cruz Alta participou pela primeira vez deste programa com a submissão de projeto ao edital nº 14, de 8 de março de 2013, aprovado no Programa Redes de Atenção em Saúde, com o objetivo de oportunizar, aos estudantes de diferentes cursos das ciências da saúde, mediados por professores (tutores acadêmicos) e profissionais (preceptores), o conhecimento em serviço na área da saúde pública, em diferentes cenários de práticas. Tratou-se, portanto de uma oportunidade de proposição de projetos de pesquisa e extensão que possibilitaram a intervenção, fundamentada e qualificada nas ações do Sistema Único de Saúde (SUS), nas comunidades de inserção da Universidade. Assim, a UNICRUZ oportunizou a oferta de 24 bolsas para estudantes, 12 bolsas para profissionais da área e 02 bolsas para tutores acadêmicos e um coordenador, tendo como participantes, ao longo do projeto, 41 acadêmicos, 14 profissionais e 3 docentes dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Nutrição.

Os subprojetos trabalhados foram: a Rede de Atenção às Pessoas com Doenças Crônicas enfatizando o Câncer de Mama e Colo do Útero e a Rede de Atenção às Urgências e Emergências, tendo o primeiro, como objetivo promover, fortalecer e ampliar ações voltadas para a vigilância, detecção precoce e tratamento dos cânceres de mama e colo do útero, nos três níveis de atenção à saúde. O segundo subprojeto

teve por objetivo geral ampliar e qualificar os serviços com acesso humanizado aos usuários em situação de urgência e emergência, do município de Cruz Alta alicerçados no acolhimento, ambiência, classificação do risco, gestão de leitos e seguimento de protocolos clínicos assistenciais e gerenciais, a fim de contribuir para a resolutividade assistencial em todos os pontos de atenção ao usuário do SUS.

As atividades desenvolvidas, ao longo de 24 meses de atuação do PET Saúde, tiveram como cenários de atuação os serviços de atenção básica (unidades básicas de saúde e estratégias de saúde da família), atenção domiciliar e serviços especializados de saúde (Hospital, Unidade de Pronto Atendimento e Centro de Oncologia), os quais integram as redes de atenção em saúde do programa.

As ações do PET/Saúde foram desenvolvidas, no sentido de identificar os problemas de saúde e as situações de riscos existentes na comunidade, elaborar estratégias para minimizar e eliminar estas situações e realizar ações educativas relacionadas com os problemas de saúde identificados na comunidade. Estas atividades contribuíram para o fortalecimento e efetivação do serviço em rede, necessário para o bom funcionamento dos serviços de saúde pública, garantindo assim melhor atendimento à população.

Este trabalho contribuiu para a integração das diferentes áreas do conhecimento em prol do bem comum da sociedade, por meio de uma atuação interdisciplinar e multiprofissional, proporcionando aos acadêmicos envolvidos, vivência prática das políticas preconizadas pelo SUS, especialmente com uma cultura de humanização no atendimento da saúde pública, garantindo a integralidade do cuidado aos usuários e a construção na formação dos bolsistas, enquanto futuros profissionais.

### 3.3.11 PARFOR - Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica

O Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica - PARFOR é um programa implantado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e do Ministério da Educação - MEC, com a finalidade de contribuir para que os professores em exercício, na rede pública de educação básica, tenham acesso à formação superior exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Nacional – LDB. Por meio dele, a CAPES induz e fomenta a oferta de cursos de licenciatura, nas modalidades presencial e à distância, em Instituições de Educação Superior - IES.

Esses cursos permitem que o professor da rede pública de educação básica possa obter formação superior em cursos gratuitos e de qualidade, na disciplina em que atua em sala de aula.

O PARFOR presencial é um programa emergencial instituído para suprir a necessidade de professores e profissionais da rede pública de educação básica, oferecendo turmas especiais em cursos de licenciatura, para docentes em exercício na rede pública da educação básica que não tenham formação superior, ou, mesmo tendo essa formação, queiram realizar o curso na disciplina em que atuam em sala de aula e para a qual não têm graduação; segunda licenciatura para docentes em exercício há pelo menos 3 anos na rede pública da educação básica que atuam em áreas distintas da sua formação inicial e formação pedagógica para docentes graduados não licenciados que se encontram em exercício, na rede pública da educação básica.

A Universidade de Cruz Alta, como instituição que oferta cursos de licenciatura pelo PARFOR, sente-se no compromisso com a formação em nível superior de professores da educação básica e, conseqüentemente, com a qualidade dessa educação, no país. A UNICRUZ é parceira da CAPES e desenvolve os cursos de licenciatura, na modalidade PARFOR, desde 2010, possibilitando crescimento pessoal e profissional aos professores da rede pública de ensino.

Anualmente, a CAPES divulga o calendário de atividades do programa e nele estão definidos os prazos e as atividades a serem realizadas pelas secretarias de educação estaduais e municipais, os fóruns estaduais e as IES e, ainda, o período das pré-inscrições. Esse cronograma tem sido pontualmente cumprido pela UNICRUZ. Atualmente, a Universidade de Cruz Alta oferece três cursos de licenciatura, na modalidade presencial: Ciências Biológicas, Letras – Português-Espanhol e Pedagogia.

A dedicação demanda a mobilização de professores e colaboradores da IES que vão até às secretarias de educação dos municípios e coordenadorias regionais para aproximar, cada vez mais, a UNICRUZ dos lugares onde as demandas de formação se fazem mais urgentes, demonstrando o empenho institucional na ampliação das

oportunidades de formação superior dos docentes em exercício, nas escolas das redes públicas de educação básica, do Estado do Rio Grande do Sul. No ano de 2014, também foi realizado um Encontro, na UNICRUZ, com os gestores dos municípios, para fazer a divulgação do PARFOR.

### 3.3.12 – PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

O PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, lançado pelo MEC – Ministério da Educação pelo edital nº 018/2010 e Portaria nº 072, de 09 de abril de 2010, atendendo às atribuições legais da CAPES de induzir e fomentar a formação inicial e continuada de profissionais do magistério (Lei nº 11.502, de 11 de julho de 2007) e consoante os princípios fixados pela Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, insere-se nas linhas das diretrizes nacionais para a formação, em nível superior, de professores para a educação básica.

O PIBID objetiva o incentivo à formação de professores para a educação básica, contribuindo para a elevação da qualidade da escola pública e, ao mesmo tempo, eleva o nível qualitativo das ações acadêmicas direcionadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura. Assim, sua proposta centra-se, basicamente, na formação inicial e na permanência do acadêmico na docência, favorecendo a qualidade das ações educativas.

Com uma sólida caminhada no ensino de graduação, em especial, no âmbito da licenciatura, a Universidade de Cruz Alta insere-se na proposta do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do Ministério de Educação. Tendo presente o objetivo geral de fortalecer a integração ensino, pesquisa e extensão na formação inicial de professores, busca contribuir com a excelência da escola pública, enquanto espaço de vivências necessárias à construção coletiva do conhecimento da docência para a educação básica, voltada à resolução dos problemas enfrentados na dinamização de propostas curriculares inovadoras, nos sistemas educacionais.

As licenciaturas mantidas pela UNICRUZ participam dos subprojetos direcionados à formação de docentes para o ensino médio e do ensino fundamental. Com a proposta de iniciação à docência, desenvolvida pela Universidade, os discentes bolsistas envolvidos no programa têm a oportunidade de colocar em

prática posturas educativas, por meio da discussão e reflexão crítica acerca do conhecimento produzido, bem como da participação permanente nas atividades interdisciplinares, dentro dos diferentes componentes curriculares.

### 3.3.13 - Programa de Inclusão de Menor Aprendiz Especial, na Universidade de Cruz Alta

Considerando o censo de 2010, há, no Brasil, cerca de 45 milhões de pessoas com deficiência. Essas pessoas, em sua maioria, não têm acesso ao trabalho. Para mudar esta realidade, surge a proposta do Programa de Inclusão de Menor Aprendiz Especial, na Universidade de Cruz Alta, que tem como objetivo a busca de oportunidades de qualificação/aprendizagem profissional e trabalho para adolescentes, jovens e adultos com deficiência, contribuindo com a preparação do aprendiz para que possa desenvolver habilidades e competências, a fim de facilitar sua inserção no mercado de trabalho. Nesse sentido, a UNICRUZ cumpre com os princípios de sua missão, sustentados na produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base humanística, ética e solidária. Assim, a IES contribui com a mudança da realidade social brasileira em relação às pessoas com deficiência.

O Programa de Inclusão de Menor Aprendiz Especial, na Universidade de Cruz Alta, permite a formação profissional de adolescentes, jovens e adultos com deficiência, sem comprometer seus estudos e seu desenvolvimento pessoal, facilitando, deste modo, o ingresso no mercado de trabalho.

A lei nº 11.180, publicada em 2005, possibilita às pessoas com deficiência serem aprendizes, sem o cumprimento do limite máximo de idade. O conceito de deficiência, para fins de proteção legal, corresponde a uma limitação física, mental, sensorial ou múltipla, que incapacite a pessoa para o exercício de atividades normais da vida e que, em razão dessa incapacitação, a pessoa tenha dificuldades de inserção social.

A reserva legal de cargos (lei 8.213/91, conhecida como a lei de cotas), nas empresas, para pessoas com deficiência, corresponde à seguinte porcentagem:

- I - de 100 a 200 empregados, 2%;
- II - de 201 a 500, 3%;
- III - de 501 a 1.000, 4%;

**IV - de 1.001 em diante, 5%.**

Pessoas com deficiência que recebem o benefício de prestação continuada da assistência social (BPC) poderão tentar o mercado de trabalho, sem perder o benefício. A presidenta Dilma Rousseff sancionou em 1º de setembro de 2011, conforme publicado no diário oficial da união, um projeto de lei que altera a Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS), muda a definição conceitual de pessoa com deficiência e amplia a possibilidade de inclusão profissional desse público. Outra alteração na lei permite que pessoas com deficiência, contratadas na condição de aprendizes, continuem recebendo o BPC junto com a remuneração salarial durante o período do contrato. A lei também define que pessoa com deficiência é aquela que tem impedimentos de longo prazo (pelo menos de dois anos), de natureza física, mental, intelectual ou sensorial. Os impedimentos podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade, em igualdade de condições com as demais.

O BPC é um benefício mensal, no valor de um salário mínimo, concedido ao idoso, com 65 anos ou mais, e à pessoa com deficiência, de qualquer idade, que comprovem não possuir meios para se manter, ou cuja família não tenha recursos para mantê-los.

A criação desse projeto é mais uma das ações afirmativas implantadas pela UNICRUZ, e a empresa que se comprometer junto ao MTE - Ministério do Trabalho e Emprego e a Secretaria Regional do Trabalho, em viabilizar a realização de programas de aprendizagem para pessoas com deficiência, contratando-as como aprendizes, terá um período de latência de até dois anos (período máximo de aprendizagem) para o cumprimento da lei de cotas. Ou seja, não haverá sobreposição de cotas (cumprimento das cotas de pessoas com deficiências juntamente com a cota de aprendizagem), mas a empresa poderá primeiramente contratar como aprendizes as pessoas com deficiências, na cota de aprendizagem e, ao término da qualificação e encerramento do contrato de aprendiz, a empresa deverá contratar estas pessoas como empregados na cota de PCds.

Portanto, os objetivos desse programa são:

- desenvolver e proporcionar a formação profissional, compatível com o desenvolvimento físico, moral e psicológico dos participantes com deficiência;

- aprimorar e ampliar as competências pessoais necessárias ao exercício profissional, no campo de auxiliar administrativo para pessoas com deficiência;
- oportunizar interações que permitam a construção de saberes, visando a organização, a eficiência nas ações, a responsabilidade individual, o trabalho em equipe, o relacionamento interpessoal, a criatividade e a capacidade de comunicação.

#### 3.3.14 – Programa Universidade Aberta à Terceira Idade/Vivências Acadêmicas

Esse programa de extensão abriu espaço para os idosos se inserirem, também, nos cursos de graduação da Universidade pelo Programa Vivências Acadêmicas. O programa atende a implementação de ações práticas da missão institucional, inserindo a população de pessoas com 50 e/ou 60 anos ou mais em processos de ensino, na Universidade de Cruz Alta, por meio do Programa Universidade Aberta à terceira idade, que tem também como objetivo oportunizar educação ao longo da vida. Essa proposta se vincula ao Edital PROBIN - Programa de Bolsas Institucionais que oferece descontos especiais para pessoas com 50 e/ou 60 anos ou mais. A proposta é ofertar aos alunos até 05 (cinco) disciplinas semestrais oferecidas pelos cursos de graduação, ficando submetidos a todas as prerrogativas legais e institucionais das demais modalidades de ensino, da Universidade de Cruz Alta.

### 3.4 NEAD – Núcleo de Educação a Distância

A Instituição entende que os avanços tecnológicos contribuem essencialmente para aprimorar as políticas e diretrizes pedagógicas e corroboram para fortalecer e incentivar o ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, os esforços estão direcionados para a disponibilização de laboratórios e fortalecimento das infraestruturas de apoio.

A Educação a Distância, considerada pela Instituição como avanço nos últimos anos, é uma modalidade de educação com potencialidade para ampliar o acesso à formação acadêmica e profissionalizante, colocando-se como uma alternativa séria de democratização da educação e do saber. A oferta de disciplinas, nessa modalidade,

pode ocorrer em todos os cursos, desde que observado o limite de 20 % do elenco de disciplinas de cada curso.

Na Universidade, o Núcleo de Educação à Distância – NEAD - é composto por grupo multidisciplinar de professores com formação em diferentes áreas. Ainda dispõe de um professor coordenador, funcionário e monitores. Desenvolve estratégias de apoio e realiza trabalho integrado com os demais professores da Instituição, utilizando recursos tecnológicos para ampliar os programas educacionais e oferecendo disciplinas com o uso de diferentes meios de comunicação, nas modalidades: a distância, presencial e semipresencial.

Suas ações incluem:

- divulgação, na comunidade acadêmica, das atividades de EAD e dos serviços oferecidos pelo NEAD;
- instalação, manutenção e atualização de ambientes de aprendizagem em EAD, para o desenvolvimento das disciplinas propostas;
- apoio à elaboração de projetos em EAD, desenvolvimento e adaptação de material didático para WEB, uso de multimídia na elaboração de material didático.

Dentre as políticas inovadoras destacam-se:

- a possibilidade de oferecer, nos cursos, 20% de sua carga horária, na modalidade a distância, a fim de que as atuais e novas tecnologias de informação e comunicação possam produzir melhorias significativas, no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem;
- criação e adequação de espaços pedagógicos informatizados;
- formação dos professores no uso dos novos recursos tecnológicos e pedagógicos de apoio ao ensino presencial, semipresencial e a distância;
- inserção da Plataforma Moodle, nas práticas de ensino presencial, semipresencial e à distância;
- implementação de projetos de ensino de graduação concernentes ao desenvolvimento de ações inovadoras de ensino-aprendizagem;
- realização de eventos relacionados à inovação tecnológica;
- inclusão digital com oferta de cursos para pessoas aposentadas ou com 60 anos ou mais.

### 3.4.1 Conhecimento e Tecnologia: Biblioteca Virtual Disciplinas EAD

Este projeto surge de uma necessidade interna da Educação a Distância, da Universidade de Cruz Alta, bem como de solicitação dos docentes e discentes. Seu objetivo está na criação de uma “Biblioteca Virtual” para as disciplinas da EAD, que se configura em disponibilizar referenciais importantes ao desenvolvimento das disciplinas da EAD. O projeto estrutura-se em organizar, separar, digitalizar, cadastrar, criando as chamadas pastas net, sistematizadas por professores, disponibilizando, no ambiente, por disciplinas dos mesmos a todos aqueles com vínculo na UNICRUZ, ou seja, são abertas como de livre pesquisa, fomentando e incentivando a interdisciplinaridade. A biblioteca virtual comporta referências bibliográficas selecionadas pelos próprios professores.

Cabe salientar que o carácter “biblioteca” prevalece, os materiais disponibilizados pela mesma não são *Power Point*, ou textos usados diretamente na aula, mas sim são materiais de apoio, bem como bibliografia básica e complementar informadas nos planos de ensino. A fecundidade da proposta centra-se em fomentar a (re)avaliação dos docentes a cerca de seus materiais didáticos, fomentar as pesquisas com referência apropriada, bem como facilitar o acesso ao aluno e diminuir custos. Além de abrir portas para futuramente se pensar nessa estrutura para toda a Universidade. Hoje, encontramos várias instituições com conceitos significativos perante o MEC que fomentaram a criação da biblioteca virtual para toda sua instituição e abrem suas bibliotecas virtuais, ao mundo acadêmico que tiver interesse, como: a UNB, UNICAMP, PUC, UNISUL, dentre outras. A própria UNESCO possui esse ambiente. Compreende-se a criação, incentivo e socialização da biblioteca virtual das disciplinas EAD, como necessidade emergente para um bom desempenho do ensino a distância da UNICRUZ. Atualmente, vive-se um movimento pós-contemporâneo de ascensão da tecnologia e informação, portanto há necessidade de se repensar a forma metodológica de disponibilizar instrumentos de apoio e suporte tecnológico, sendo, portanto, contraditória a criação de pastas por disciplinas do Ambiente EAD em papel para fotocopiar. É um compromisso da Instituição, quando esta se propõe a oferecer a educação a distância. A proposta é iniciar com esse projeto piloto e, posteriormente,

ampliá-lo a toda a IES, onde também, nesse espaço, serão publicados os TCCs e dissertações elaborados na Instituição, com espaço para periódicos da Universidade e livros elaborados e publicados pelos docentes.

#### 3.4.2 Conhecimento e Tecnologia: Repositório Institucional – sistema DSPACE

O projeto surge de uma necessidade de se criar um banco de dados, “biblioteca virtual” como um repositório institucional, o qual atualmente é uma das exigências solicitadas pelo MEC, ou seja, organizar um espaço de difusão de conhecimento específico por área, direcionado a materiais previamente selecionados pelos docentes. Este projeto é a ampliação da “ biblioteca virtual”, banco de dados organizado anteriormente somente para a Educação a Distância, da Universidade de Cruz Alta, tendo sido solicitado pelos docentes e discentes do ensino EAD e, agora, com a intenção de se estender a proposta a toda a Universidade.

O repositório institucional comportará referências bibliográficas selecionadas pelos próprios professores de todos os cursos da Instituição e também por meio do software dspace (o mesmo utilizado pelo LUME) comportará TCC, dissertações e teses. O objetivo dessa proposta é possibilitar à UNICRUZ, subsídios para acompanhar os avanços tecnológicos e científicos que a educação, por excelência, requer, bem como proporcionar um ensino de qualidade, cumprindo a exigência do MEC.

#### **3.5 Núcleo do Projeto Rondon, na Universidade de Cruz Alta**

O Projeto Rondon cumpre um papel importante na melhoria da qualidade de ensino e, conseqüentemente, na formação acadêmica, sendo um projeto de extensão universitária extremamente necessário para a formação acadêmica e cidadã do estudante, porque promove a socialização de experiências regionais, incentivando a criação de projetos inovadores em benefício das comunidades mais necessitadas de todo o Brasil. Além disso, faz com que a Universidade e a comunidade universitária exerçam o seu compromisso social. O Núcleo do Projeto Rondon da UNICRUZ objetiva oportunizar formação aos acadêmicos para planejarem e desenvolverem projetos de

promoção da melhoria da qualidade de vida da população, consolidando o papel transformador da Universidade em sua relação com a sociedade.

O Núcleo do Projeto Rondon da UNICRUZ tem caráter permanente e consiste em duas linhas de ação: a primeira, na elaboração de atividades e execução local, na qual os acadêmicos organizam atividades de extensão para comunidades em situação de vulnerabilidade social (com foco nos multiplicadores), dentro de sua área de atuação (curso de graduação), para execução na área de abrangência da Universidade. A segunda, na elaboração de atividades e execução nacional, com preparação de atividades de extensão para municípios selecionados pelo Projeto Rondon, levando em consideração a realidade local e, caso a proposta seja aprovada, a execução das mesmas durante a operação. A elaboração da atividade, assim como a sua aplicação tem a supervisão da comissão executora do núcleo. Com a aprovação de proposta pelo Ministério da Defesa, é realizado um processo seletivo dentro do núcleo, visando selecionar oito alunos para cada operação aprovada. Para esta seleção, são levadas em consideração as necessidades do município, onde será realizada a operação nacional, bem como o desempenho dos alunos nas atividades do núcleo. Desta forma, o núcleo do Projeto Rondon da UNICRUZ permite tornar os acadêmicos aptos a atuar nas operações do Projeto Rondon nacional, contribuindo também para a melhoria da qualidade de vida das comunidades da área de abrangência da Universidade, o que permite fortalecer o comprometimento da IES com o Projeto Rondon, ao mesmo tempo em que demonstra sua responsabilidade com a prática da extensão universitária.

### **3.6 NUCART – Núcleo de Conexões Artístico-Cultural**

O Núcleo de Conexões Artístico-Culturais/NUCART tem como principal objetivo congregar diferentes atividades culturais, concebidas e vivenciadas pela comunidade acadêmica. Através da arte e da cultura, busca contribuir com a transformação social, sendo canal de diálogo entre os saberes desenvolvidos e construídos, na Universidade e os diferentes agentes e instâncias com os quais a Instituição interage na região. Ao contribuir com o fomento artístico-cultural, a Universidade desempenha um papel

preponderante e reafirma sua importância como vetor cultural regional, sendo que a cultura e a arte devem estar presentes em todas as ações. Atua para a concretização do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, na IES e, conseqüentemente, para o desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural da região. Da vivência interdisciplinar vem a possibilidade de contribuir, através de encontros, palestras, debates, seminários, exposições, encenações, lançamento de livros, leituras dramatizadas, mostras de vídeo, cinema e artes visuais, fotografia, danças, apresentações artísticas, performances musicais, corporais, poéticas, enfim, expressões culturais variadas, que têm como ponto em comum a construção do conhecimento e da cidadania, através do núcleo como polo irradiador de cultura, aberto e integrado à comunidade.

## **4 CORPO DOCENTE**

O perfil do corpo docente da Universidade reconfigurou-se no mesmo compasso do processo de reestruturação institucional. Entre 2005 a 2012, houve diminuição do número de alunos, e a constante preocupação em relação ao atendimento à política de saneamento econômico-financeiro da Instituição e a necessária adequação do regime de trabalho às disposições legais – um terço do professores em Regime de Tempo Integral (RTI) e/ou Parcial (RTP) – provocaram a redução do número de professores. Por outro lado, a titulação ampliou-se e, gradativamente, acontece a ultrapassagem do percentual mínimo de professores em RTI/RTP. Frente às políticas institucionais para pós-graduação, a busca e ampliação do percentual de doutores também aumentou o número de professores e projeta aumento para os próximos anos. Da mesma forma, a partir de 2013, houve um aumento no número de alunos, na Universidade, o que vem em uma curva crescente até a presente data.

### **4.1 Requisitos de titulação**

Os quadros do item 4.4 apresentam a composição e a projeção para os próximos anos em relação à titulação e regime de trabalho.

Além da titulação, a experiência acadêmica é considerada; em especial, para disciplinas da área da tecnologia, a experiência não acadêmica. Estes não são requisitos obrigatórios para todas as áreas de atuação da Universidade. São os cursos, por meio de seu NDE, que deliberam acerca da necessidade desses requisitos serem exigidos ou não no processo de seleção específico.

### **4.2 Os critérios de seleção e contratação**

As relações trabalhistas do corpo docente da UNICRUZ são regidas pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, pelas Convenções Coletivas de Trabalho do Sindicato dos Professores do Ensino Privado do Rio Grande do Sul- SINPRO/RS – e

pelas normas internas institucionais. De acordo com o Art. 45º, do Estatuto da Mantenedora, as contratações são realizadas por processo seletivo. Dentro da gestão compartilhada entre mantida e mantenedora, o processo é deflagrado pela Pró-Reitoria de Graduação e a Presidência da Fundação. A realização tem assessoria do setor de Recursos Humanos e acontece de acordo com o Regulamento próprio, aprovado pela instância máxima da Fundação, Conselho Curador.

A seleção consta de prova teórica, cujo ponto é sorteado no ato e é parte do conteúdo indicado no edital; análise de currículo e prova prática, na qual o candidato desenvolve uma aula, conforme conteúdo sorteado, para a banca de três avaliadores, sendo um externo. A prova objetiva avaliar as competências pedagógicas e o domínio dos conhecimentos específicos. A avaliação de currículo centra-se na experiência acadêmica e profissional do candidato, e a prova teórica objetiva mensurar conhecimentos específicos.

As contratações são realizadas em estrito cumprimento ao Regimento Geral de Contratação de Pessoal, aprovado pela Resolução do Conselho Curador Nº 01/2012, de 05/06/2012, e observando-se rigorosa ordem de classificação. O professor contratado é enquadrado no Plano de Carreira do Pessoal Docente - PCPD, aprovado mediante acordo coletivo de trabalho da categoria e regularmente registrado no Ministério do Trabalho e Emprego. O docente, ao iniciar sua carreira, é contratado conforme a titulação, nos seguintes termos:

- portador do título de especialista é admitido na classe de auxiliar nível I;
- portador do título de mestre é admitido na classe de assistente nível I; e,
- portador do título de doutor, admitido na classe de adjunto.

O professor com mestrado ou doutorado será admitido na classe de professor assistente e de professor adjunto, respectivamente, observando-se, para isso, o edital do concurso. A progressão na carreira dá-se conforme estabelece o mesmo plano. Os docentes em RTI tem sua produção avaliada anualmente.

As substituições eventuais dão-se a partir de chamada pública de currículo. Os selecionados são contratados por tempo determinado e com direito a uma renovação. Para ingresso no PCDP, os candidatos deverão prestar concurso.

#### 4. 3 Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho

As políticas de qualificação estão definidas no PCPD e no Programa Institucional de Capacitação Docente - PICD, da Universidade de Cruz Alta, aprovado pela Resolução Nº 11/2009, do CONSUN, de 29/04/2009, reformada pela Resolução do mesmo conselho, Nº 05/2015, 25/03/2015. O PICD objetiva, conforme dispõe o artigo 1º do seu Regulamento:

- a) qualificar permanentemente o ensino, a pesquisa e a extensão, através da formação de seus recursos humanos;
- b) estimular a formação de docentes em nível de doutoramento, incentivando a intervenção crítica, criativa, produtiva e inovadora nas atividades acadêmicas;
- c) estimular a verticalização da formação docente e a articulação com grupos externos, aprimorando a pesquisa e/ou a extensão institucional, assim como constituir grupos aptos à atuação na pós-graduação *lato e stricto sensu*.
- d) normatizar a participação dos docentes da Universidade de Cruz Alta em cursos internos e externos, atendendo às políticas institucionais.

São consideradas modalidades formativas, no PICD da Universidade de Cruz Alta: atualização pedagógica; eventos técnico-científicos, cursos de treinamento e atualização; mestrado e doutorado e estágio pós-doutoral.

Os afastamentos para cursos de pós-graduação podem ser integrais, quando o professor utiliza o total da sua carga horária para exercício das atividades de capacitação, ou parciais. No afastamento parcial, o docente utiliza apenas parte da carga horária do seu regime de trabalho para exercício das atividades de capacitação. A concessão da licença dá-se a partir de edital proposto anualmente pelo CONSUN que também fará a apreciação, na Câmara de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e Pesquisa, e a deliberação pela plenária, do parecer emitido pela Câmara.

A sua implementação é feita, mas corresponsabilizando o docente, para que, ao se afastar da Instituição para frequentar curso de pós-graduação *stricto sensu*, assuma o compromisso de retornar, de acordo com o tempo previsto no seu contrato de PICD.

#### 4.4 Cronograma de expansão do corpo docente, considerando o período de vigência do PDI

| <b>Titulação</b>          | <b>2013</b> | <b>2014</b> | <b>2015</b> | <b>2016</b> | <b>2017</b> |
|---------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Doutor                    | 35          | 37          | 45          | 54          | 58          |
| Mestre                    | 98          | 113         | 132         | 128         | 130         |
| Especialista              | 25          | 29          | 32          | 27          | 25          |
| <b>Total</b>              | 158         | 179         | 209         | 209         | 213         |
| <b>Regime de Trabalho</b> | <b>2013</b> | <b>2014</b> | <b>2015</b> | <b>2016</b> | <b>2017</b> |
| Horista                   | 64          | 76          | 97          | 55          | 50          |
| Tempo Parcial             | 18          | 37          | 45          | 74          | 76          |
| Tempo Integral            | 76          | 66          | 69          | 80          | 87          |
| <b>Total</b>              | 158         | 171         | 209         | 209         | 213         |

Quadro 5 – Cronograma de Expansão do Corpo Docente

#### 4.5 Núcleo de Apoio aos Professores - NAP

O Núcleo de Apoio aos Professores é um espaço destinado a acompanhar os professores em seus processos pedagógicos, especialmente com ações voltadas a questões pedagógicas, como as metodologias de ensino e de avaliação. Geralmente, os professores do ensino superior não apresentam formação pedagógica em sua formação inicial e também não são preparados para ser professor, quando frequentam a pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), mas sim para serem pesquisadores. Essa lacuna em sua formação deixa espaço para ações contraditórias, como, por exemplo, conceber a avaliação como algo punitivo ou excludente, sem compreender que a avaliação, sob o ponto de vista pedagógico, deve ser emancipatória, inclusiva, processual e, nesse sentido, é necessário acompanhar o crescimento intelectual do aluno.

Outro objetivo do NIP é dialogar com os professores sobre os resultados da autoavaliação, realizada pela CPA, buscando estratégias de mudanças em aspectos em que apresentam fragilidades e otimizar, multiplicar e fortalecer ações positivas, no(s) curso(s) e na IES.

#### **4.6 PICD – Programa Institucional de Capacitação Docente**

O objetivo desse programa é oportunizar a formação docente em nível de pós-graduação *stricto sensu*, na modalidade doutorado, em programas reconhecidos pela CAPES e qualificar permanentemente o ensino, a pesquisa e a extensão. Portanto, com esse programa, a IES busca estimular a formação docente e a articulação com grupos externos, aprimorando a pesquisa e/ou a extensão, bem como constituir grupos aptos a atuar na pós-graduação *lato e stricto sensu*. Assim são previstas, como modalidades formativas dentro do PICD: atualização pedagógica, eventos técnico-científicos, cursos de treinamento e atualização, mestrado, doutorado e estágio pós-doutoral.

#### **4.7 PIPPCT - Programa de Incentivo à Publicação da Produção Científica e Tecnológica**

Esse programa tem o objetivo de apoiar e premiar a produção científica do corpo docente institucional, contribuindo na consolidação da pesquisa, na qualidade dos cursos de graduação, bem como dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, através da disseminação do conhecimento gerado pela pesquisa científica e tecnológica e a projeção nacional e internacional dos docentes da IES. Professores com produção científica publicada em periódico classificado pelo sistema Qualis/CAPES, como A1, A2 ou B1 e B2 e livros, capítulos ou organização de livros, têm direito de concorrer à premiação financeira.

#### **4.8 Programa de Fixação de Doutores e Estímulo à Produção Docente**

Estimular a produção docente na UNICRUZ, estabelecendo padrão de qualidade exigido pela CAPES e oferecendo as condições necessárias para a manutenção das políticas de pós-graduação *stricto sensu*, bem como a ampliação, por meio da elaboração de novas propostas, é o objetivo principal desse programa.

#### **4.9 Salas para professores em regime de tempo integral**

A Universidade disponibiliza salas de estudos ampla, arejada e climatizada para os professores em regime de tempo integral, nos dois centros de ensino. Há, à disposição dos professores, computadores, redes de internet *wi fi* e toda a infraestrutura necessária para o desenvolvimento do trabalho acadêmico.

## 5 CORPO TÉCNICO FUNCIONAL

### 5.1 Critérios de seleção e contratação

As relações trabalhistas do corpo técnico funcional da UNICRUZ são regidas pela Consolidação das Leis do Trabalho - CLT e pelas normas internas institucionais, de acordo com o Art. 45º, do Estatuto da Mantenedora, por meio de contratações realizadas por processo seletivo gerenciado pelo setor de Recursos Humanos. Conforme o Art. 3º, do Plano de Carreira do Corpo Técnico-funcional, as contratações são realizadas em duas categorias do quadro técnico-administrativo, a saber:

- emergencial: utilizada para atender atividades de caráter especial e transitório, ou devido à inexistência de pessoal para remanejamento e de candidatos aprovados em processo seletivo, para ocupar determinada função. Neste caso, as contratações são realizadas por tempo determinado, e o processo seletivo é simplificado, mediante recrutamento de currículos e realização de entrevistas. Os colaboradores contratados, emergencialmente, também estão aptos a participar do processo seletivo para contratação efetiva na Instituição;

- efetivo: contratos realizados por tempo indeterminado, para atender às atividades de caráter permanente, na Instituição. A seleção dos colaboradores efetivos é realizada de forma mais aprofundada, mediante edital público, contendo avaliação de currículo, prova escrita e prova prática.

Os critérios gerais e as normas para contratação de pessoal efetivo, na Instituição, são definidos pelo Regimento Geral para Contratação de Colaboradores, aprovado pela mantenedora.

Como partes do edital público de seleção, a avaliação de currículo centra-se na experiência escolar/acadêmica e profissional do candidato, e a prova teórica objetiva mensurar conhecimentos gerais e específicos. A etapa prática do processo seletivo é composta por entrevista, conduzida pelo setor de Recursos Humanos, com o gestor do cargo em questão e, quando aplicável, por avaliação prática propriamente dita, diretamente relacionada às funções a serem desempenhadas. Cumpre destacar que o setor de Recursos Humanos conta também com o assessoramento do quadro docente

da Instituição, para todas as etapas do processo seletivo, sempre que necessário. Essa participação dos docentes varia, de acordo com os cargos em seleção e as respectivas áreas de conhecimento. Por fim, os candidatos aprovados compõem cadastro reserva e, à medida que surgem as necessidades de novas contratações pela Instituição, são chamados, seguindo a ordem de classificação.

Todas as etapas dos processos seletivos são norteadas pela descrição de cargos, parte integrante do plano de carreira, e pelas competências básicas, técnicas e comportamentais relevantes para o desenvolvimento das atividades previstas, pois constituem-se em fontes padronizadas de referência sobre todas as atividades do corpo técnico-funcional. Via de regra, os processos seletivos por edital público são precedidos pelos remanejamentos internos, como forma de valorização das ascensões profissionais na Instituição. Nesses casos, critérios como formação acadêmica, trajetória e perfil profissionais são definidores.

## **5.2 Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho**

A política de qualificação do corpo técnico-funcional perpassa um conjunto de ações voltadas à capacitação, aperfeiçoamento, valorização e crescimento profissional dos colaboradores, na Instituição. Todas essas ações são organizadas pelo setor de Recursos Humanos, dentre as quais se pode destacar a realização de encontros sistemáticos, geralmente bimestrais, de capacitação dos funcionários em nível técnico, comportamental e gerencial. As necessidades são identificadas, mediante contato contínuo com coordenadores e supervisores de setor e com todo quadro de colaboradores, além de avaliação do setor de Recursos Humanos, tanto em âmbito individual, quanto de equipes.

Além dessa atividade, a Instituição adota como forma de qualificação de seu corpo técnico-funcional a progressão interna, com remanejamento, conforme já mencionado, e o trabalho com profissionais, de acordo com as exigências institucionais. Em muitos casos, a Instituição opta pelo trabalho de profissionais com nível superior, tendo em vista a especificidade e o grau de exigência da função. A Tabela 1 mostra a escolaridade geral do quadro funcional da Instituição, no período deste PDI.

Tabela 1 – Escolaridade do corpo técnico-funcional da UNICRUZ, no período 2013-2017

| <b>ESCOLARIDADE</b>           | <b>ANO</b> | <b>2013</b> | <b>2014</b> | <b>2015</b> | <b>2016</b> | <b>2017</b> |
|-------------------------------|------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Ensino fundamental incompleto |            | 23          | 20          | 10          | 10          | 09          |
| Ensino fundamental completo   |            | 18          | 17          | 25          | 26          | 27          |
| Ensino médio incompleto       |            | 08          | 08          | 04          | 04          | 04          |
| Ensino médio completo         |            | 41          | 41          | 30          | 28          | 22          |
| Curso superior incompleto     |            | 45          | 47          | 44          | 42          | 46          |
| Curso superior completo       |            | 59          | 60          | 46          | 48          | 50          |
| Especialização completa       |            | 31          | 32          | 30          | 30          | 30          |
| Mestrado completo             |            | 02          | 01          | 11          | 12          | 12          |
| <b>TOTAL</b>                  |            | <b>227</b>  | <b>226</b>  | <b>200</b>  | <b>200</b>  | <b>200</b>  |

Fonte: Recursos Humanos - UNICRUZ.

Em linhas gerais, a previsão apontada pela Tabela 1 é de uma pequena redução do quadro funcional, devido aos ajustes administrativos decorrentes de algumas alterações institucionais, como: a reorganização dos centros acadêmicos, a implementação do sistema integrado de gestão educacional e a contínua otimização dos processos e funções administrativas. Por outro lado, assegura-se, nesse processo, a manutenção da qualidade institucional e a qualificação constante do quadro em questão.

Outra forma de qualificação do quadro funcional abriga-se na essência da atividade institucional, pois oportuniza, a todos os colaboradores, os descontos, conforme previsto na Cláusula Décima Sétima da Convenção Coletiva de Trabalho 2012-2013, do Sindicato dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino Privado – SINTEEP-Noroeste/RS, para os cursos superiores oferecidos e, além disso, vagas com bolsas parciais em cursos de pós-graduação, conforme Parágrafo Único, Art. 1º, do Regimento da Pós-Graduação *Lato Sensu*. Dessa forma, os funcionários que estudam, na Instituição e na área de sua atividade profissional, podem contribuir adicionalmente para melhoria do desempenho de suas funções. O acesso ao benefício nos cursos superiores ocorre no turno de folga do funcionário, pois, via de regra, a Instituição pratica a contratação de 40 horas semanais, na jornada de trabalho. Mesmo assim e como forma de atender às particularidades, o regime de trabalho é definido em contrato individual, conforme prevê o §3, no Art. 5º, do Plano de Carreira.

O desenvolvimento contínuo do quadro funcional é complementado pela Avaliação de Desempenho, sistemática aplicada anualmente essencial para identificação dos aspectos a serem aperfeiçoados. Esse instrumento fomenta o hábito de *feedback*, fortalecendo o trabalho e o relacionamento de todas as pessoas envolvidas no processo. Sua importância também se reflete no planejamento das ações de capacitação, visto sua orientação no intuito de contemplar as competências identificadas na avaliação que necessitam de melhor desenvolvimento. De forma geral, a avaliação de desempenho centra-se na análise das competências, categorizando-as em básicas, técnicas e comportamentais, sempre norteadas pelo mapeamento da descrição de cargos.

Como forma mais ampla e a fim de aprimorar a gestão de pessoas, a Instituição implementou, a partir de 2010, o Plano de Carreira do Corpo Técnico-funcional com os objetivos de estruturar e organizar o quadro de cargos e salários e disciplinar a progressão na carreira. Dessa forma, todo quadro funcional está organizado em grupos ocupacionais, cargos, funções e níveis salariais com previsão de progressão na carreira, das seguintes formas:

- a) ascensão: consiste na progressão funcional horizontal, para nível salarial imediatamente superior, no mesmo cargo, ocorrendo por tempo de serviço na Instituição a cada seis anos – por antiguidade – ou a cada quatro anos – por mérito – mediante avaliação de desempenho; ou
- b) promoção: caracterizada pela progressão funcional vertical, para cargo superior por processo seletivo ou remanejamento.

Em suma, todos os subsistemas de recursos humanos funcionam de maneira integrada, a fim de que todas as ações de gestão de pessoas possam contribuir para o alcance dos objetivos institucionais.

## 6 CORPO DISCENTE

### 6.1 Formas de acesso

O processo seletivo para os cursos de graduação, cursos superiores de Tecnologia e curso sequencial prevê a realização, para alguns, na modalidade anual e para outros na modalidade semestral (vestibular de verão e inverno) e a complementação. A relação candidato/vaga apresentou, nas últimas décadas, uma tendência contraditória, ora ascendendo, ora, não, em razão (dentre outros fatores), do crescimento de oferta de educação superior, na região.

Embora o processo seletivo seja o principal mecanismo de ingresso nos cursos de graduação, outras formas de acesso estão previstas, tais como:

- transferência interna;
- transferência externa;
- transferência externa com PROUNI;
- acima de 35 anos;
- especial sem vestibular, para cursar número limitado de créditos;
- PROUNI – Programa Universidade para Todos;
- PROIES – Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior;
- ingresso por ensino superior completo

O acesso aos cursos de pós-graduação obedece a um calendário anual, de acordo com a oferta de cursos.

Os estudantes são registrados em sistema (desenvolvido pelo CTEC – Centro Tecnológico de Informação da Universidade que atualmente passa por uma migração para o sistema TOTVS) gerenciado pela Secretaria Acadêmica, que inclui, além do registro de ingressos, dados de avaliação e o acompanhamento histórico do estudante, na Instituição: matrículas, notas, componentes curriculares.

## 6.2 Programa de apoio pedagógico e financeiro

Atuando conjuntamente com empresas, órgãos públicos e setores governamentais, a Universidade de Cruz Alta busca ampliar e aperfeiçoar os mecanismos de auxílio ao estudante, de modo a criar condições para a possibilidade de ingresso na vida acadêmica, por meio dos seguintes programas:

### 6.2.1 PROUNI e PROIES

Em convênio com o MEC, a UNICRUZ disponibiliza bolsas integrais (100%) e parciais (50%). Podem concorrer a este benefício os estudantes de escolas da rede pública, ou aqueles que estudaram com bolsa de 100% em escolas particulares e obedeçam aos limites de renda *per capita* impostas pelo PROUNI, ou seja, renda *per capita* familiar máxima de 1,5 (um e meio) do salário mínimo nacional para bolsas integrais. O PROUNI conta com um sistema de seleção informatizado e impessoal, que confere transparência e segurança ao processo. Os candidatos são selecionados pelas notas obtidas no ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio, considerando o mérito dos estudantes com melhores desempenhos acadêmicos.

O Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior- PROIES, garantido por meio da Lei nº 12.688, de 18 de julho de 2012, favorece condições de continuidade das ações de entidades mantenedoras de ensino superior, concedendo bolsas de estudo integrais em cursos de graduação em ensino superior, nas instituições comunitárias. O programa é destinado aos estudantes egressos do ensino médio da rede pública ou da rede particular, na condição de bolsistas integrais, cuja renda familiar mensal *per capita* não exceda o valor de até 1,5 (um e meio) salários mínimos e que atendam aos demais critérios de elegibilidade às bolsas do PROUNI (conforme a Portaria Normativa MEC - nº 9, de 17/05/2013, publicada no DOU de 20/05/2013). Os candidatos são selecionados pelas notas obtidas no ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio, conferindo, assim, mérito aos estudantes com os melhores desempenhos acadêmicos. As bolsas PROIES são disponibilizadas como bolsas adicionais no Sistema PROUNI, sendo destinadas exclusivamente a novos

estudantes e ingressantes, na Instituição. Para concorrer às vagas PROIES, o aluno precisa atender a todos os requisitos do PROUNI.

#### 6.2.1.1 PROENEM

É um curso preparatório para a prova do ENEM, oferecido gratuitamente pela Universidade de Cruz Alta, a qual oportuniza aos alunos terceiranistas, ou que já concluíram o ensino médio, aprimorarem seus estudos, obtendo, assim, uma chance maior de ingressarem no ensino superior, a partir da elevação da nota, na referida prova.

#### 6.2.2 Programa de Bolsas Institucionais – PROBIN

O Programa de Bolsas Institucionais – PROBIN está destinado, preferencialmente, aos discentes com bom desempenho acadêmico, nos seus respectivos cursos de graduação e não incluídos nas demais modalidades de concessão de bolsas e/ou programas de custeio do ensino superior.

O Programa de Bolsas Institucionais – PROBIN é constituído de duas modalidades:

**I – público externo:** constituído pelo corpo discente da Universidade Cruz Alta e será oferecido em cinco modalidades:

**a) experiência I:** para alunos entre 50 (cinquenta) anos até 59 (cinquenta e nove) anos. Desconto de 40% (quarenta por cento) do valor da mensalidade;

**b) experiência II:** para alunos com 60 (sessenta) anos ou mais. Desconto de 50% (cinquenta por cento) do valor da mensalidade;

**c) grupo familiar:** desconto de 10% (dez por cento) do valor da mensalidade para o segundo integrante do grupo familiar e 15% (quinze por cento) , a partir do terceiro integrante do grupo familiar;

**d) segundo curso de graduação:** desconto de 30% (trinta por cento) do valor da mensalidade;

**e) segundo curso de graduação simultâneo:** desconto de 40% (quarenta por cento) do valor da mensalidade do segundo curso de graduação simultâneo;

**II – público interno:** constituído pelos corpos docente e técnico-funcional da Universidade Cruz Alta e será oferecido em três modalidades:

**a) segundo curso de graduação:** desconto de 50% (cinquenta por cento) do valor da mensalidade;

**b) pós-graduação – *lato sensu*:** desconto de 50% (cinquenta por cento) do valor da mensalidade dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, limitado a 04 (quatro) bolsas por programa.

**c) pós-graduação – *stricto sensu*:** desconto de 50% (cinquenta por cento) do valor da mensalidade dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, limitado a 01 (uma) bolsa por programa/ano, de acordo com o disposto no artigo 7º, §3º, deste Regulamento.

### 6.2.3 Universidade para Associados – UPA

Programa de acesso aos cursos de graduação e pós-graduação, criado a partir do interesse da Fundação Universidade de Cruz Alta em saldar débitos com a Cooperativa de Crédito – SICREDI. Forma alternativa de pagamento, por meio da oferta de vagas ao SICREDI, que seleciona associados ou familiares e distribui bolsas de 100% de desconto sobre o valor das mensalidades. Os candidatos passam por concurso vestibular e têm acesso às vagas, de acordo com os critérios de classificação e de análise das condições socioeconômicas.

### 6.2.4 Bolsa de iniciação científica

Por este mecanismo, o estudante desempenha atividades de auxílio em projetos de pesquisa e extensão relacionados à sua área de formação, mediante ajuda financeira. As vagas são limitadas, e a escolha é feita por meio de processo seletivo, mediante editais próprios, sempre relacionados aos projetos de pesquisa ou extensão.

## **6.3 Descontos**

### 6.3.1 Descontos convênios

A UNICRUZ concede descontos de 3,5% a estudantes que efetuem o pagamento, nas datas pré-estabelecidas e tenham vínculo com empresas e órgãos públicos, com os quais tem parceria e se encarregam de encaminhar a lista de clientes e/ou colaboradores.

## **6.4 Convênios reembolsáveis**

### 6.4.1 Convênios com prefeituras da região

São firmadas parcerias entre a UNICRUZ e algumas prefeituras municipais, que subsidiam os estudos de professores de sua rede de abrangência.

### 6.4.2 Convênios empresariais

A IES possui também, convênios com algumas empresas, órgãos públicos e privados da região, os quais custeiam por meio do pagamento de fatura, valores entre 5% e 50% das mensalidades de seus colaboradores.

## **6.5 Financiamentos**

### 6.5.1 FIES

Trata-se de financiamento instituído pelo MEC, através do FNDE, em substituição ao antigo crédito educativo. A UNICRUZ está habilitada a oferecer vagas, na maioria dos cursos.

### 6.5.2 FUNDAPLUB

Por este meio, a Universidade financia até 50% das mensalidades e cabe à mesma determinar quais os cursos e qual o período de disponibilização para esta modalidade de crédito.

### 6.5.3 CrediUni

É um programa de financiamento estudantil para alunos da graduação e Pós-graduação estabelecido entre a Cooperativa de Crédito Unicredi e a UNicruz. Permite aos estudantes adquirirem financiamentos de até 100% das mensalidades, tendo até o dobro da duração do curso para quitar o investimento e com encargos financeiros mais atrativos dos que os praticados pelo mercado.

## 6.6 Estímulo à permanência

O apoio ao estudante, durante o seu tempo de permanência na Universidade, é um dos principais objetivos da atual gestão universitária, através de um programa de nivelamento e de atendimento psicopedagógico ao acadêmico.

### 6.6.1 Programa de nivelamento

O nivelamento, para a Universidade de Cruz Alta, caracteriza-se como um processo de superação dos desafios que possam ser encontrados pelos discentes e que possibilite avançar, para além do ponto de partida. Constitui-se de ações voltadas para a superação de necessidades específicas dos estudantes e parte do diagnóstico de fatores que interferem no desempenho acadêmico, constituindo-se em uma ferramenta de apoio para que eventuais dificuldades sejam minimizadas, possibilitando um melhor desempenho do acadêmico.

O programa está estruturado em fases assim constituídas:

- 1– Acolhimento acadêmico;
- 2– Acompanhamento acadêmico;

- 3– Acompanhamento específico em:
  - 3.1- Conhecimentos em Química;
  - 3.2- Conhecimentos em Matemática;
  - 3.3 – Conhecimentos de Cálculo;
  - 3.4 - Conhecimentos de Física;
  - 3.5- Leitura e Produção Textual;
  - 3.6- Estudos de Iniciação Científica;
- 4- Avaliação de desempenho;
- 5 – Pesquisas sobre estilos de aprendizagem;
- 6 – Apoio nos processos de solicitação de cancelamento, trancamento e ações para retenção de alunos no ensino superior.

O **Acolhimento Acadêmico** inicia através de recepção ao ambiente universitário e de acesso às informações contidas no Guia Universitário – Fique Ligado! O **Acompanhamento Acadêmico** acontece, inicialmente, através do NAE que busca traçar um perfil dos ingressantes no sentido de identificá-los em suas fragilidades e potencialidades. Este diagnóstico possibilita o conhecimento da realidade e a tomada de decisões para que aconteça **Acompanhamento Específico**, o qual, através de oficinas, aulas ou encontros programados, desenvolve conteúdos básicos em Química, Matemática, Física, Cálculo e de Leitura e Produção Textual suprimindo as necessidades que possam surgir ao longo do processo de formação. Oferece também, de forma sistemática, subsídios metodológicos de **Iniciação Científica**, nas modalidades EAD e presencial, com orientações para grupos de alunos que apresentam dificuldades nas produções acadêmicas. Outra alternativa que vem sendo utilizada como nivelamento são as vídeo-aulas, disponibilizadas para os alunos através do NEAD.

A universidade prevê, a **Avaliação do Desempenho** que permite uma visão ampla com relação aos aspectos fundamentais do curso e do currículo, da mesma forma que além da conscientização profissional do acadêmico acerca do curso escolhido, se transforma em instrumento indicativo do plano de nivelamento da instituição. Tal processo, assegura o conhecimento através dos resultados do processo seletivo inicial e prevê o acompanhamento permanente dos acadêmicos ao longo do

curso, permitindo a elaboração de contínuas ações estratégicas de superação das dificuldades apresentadas nas diferentes áreas de composição da base curricular. As Pesquisas sobre estilos de Aprendizagem e perfil dos estudantes. Realiza essas pesquisas com os ingressantes, visando traçar perfil de turma e de cada estudante frente ao contexto acadêmico e as formas em que os acadêmicos têm maior facilidade de aprendizagem. Apoio nos processos de solicitação de cancelamento, trancamento e ações para retenção de alunos no ensino superior.

#### 6.6.2 Atendimento psicopedagógico

Com o propósito de fortalecer uma política de acompanhamento e apoio aos estudantes, a Universidade oferece o Programa de Assistência aos Estudantes, no Núcleo de Apoio aos Estudantes.

Neste programa, a Instituição procura incentivar uma prática pedagógica pautada pelo respeito à diversidade e à inclusão, considerando políticas sociais relativas, também, aos indígenas, descendentes afros e suas culturas.

São oferecidos os serviços de orientação vocacional e de informação profissional aos vestibulandos, na etapa que antecede o processo seletivo. Oferece também o atendimento individualizado e em pequenos grupos, de apoio psicopedagógico, aos acadêmicos dos diferentes cursos da Instituição.

Comprometido com o desenvolvimento e aproveitamento acadêmico dos universitários, o NAE realiza pesquisas com os ingressantes, visando traçar perfil de turma e de cada estudante frente ao contexto acadêmico. A partir dos dados levantados e do perfil do estudante, tem-se importantes informações quanto às suas facilidades/dificuldades na compreensão dos conteúdos que estão sendo desenvolvidos; na capacidade de concentração em sala de aula; na capacidade de realização de apontamentos em relação aos assuntos trabalhados; no aproveitamento suficiente nas provas e outros tipos de avaliação, bem como no tempo dedicado aos compromissos acadêmicos. Após a análise do que foi observado, organiza-se um plano de estudo, conforme descrito no nivelamento, a fim de orientar o estudante de forma individual e/ou em grupos, considerando os aspectos nos quais o mesmo necessita de apoio. As características da turma e dos sujeitos são apresentadas aos

professores, possibilitando que sejam discutidas metodologias, formas de avaliação e outras especificidades da disciplina que possam trazer benefícios e garantir avanços ao processo ensino-aprendizagem.

### 6.6.3 Núcleo de Apoio ao Estudante

O Núcleo de Apoio ao Estudante oportuniza às pessoas com necessidades especiais e/ou com dificuldades de aprendizagem, apoio pedagógico e psicopedagógico em seu processo de ensino aprendizagem e também oferece assessoria aos professores dos estudantes em atendimento, para melhor acompanhar e avaliar a sua aprendizagem. Para tanto, promove espaços de discussões, diálogo e esclarecimentos com os professores e funcionários da Universidade sobre a inclusão das pessoas com necessidades especiais e desenvolve oficinas, palestras e discussões sobre a inclusão e acessibilidade de todos, no espaço da IES.

O acompanhamento dos alunos, com necessidades especiais e dificuldades de aprendizagem, ocorre mediante a realização de encontros semanais ou quinzenais, com vista a assegurar o sucesso acadêmico dos mesmos.

### 6.6.4 Mobilidade acadêmica

A Assessoria de Assuntos Internacionais – AAI, vinculada à Reitoria, foi criada no primeiro semestre de 2011, para concretizar objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional 2008 – 2012 da Universidade de Cruz Alta.

O setor tem como objetivo principal incentivar as questões de mobilidade acadêmica docente e discente, visando a qualificação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, promovendo, assim, a internacionalização da UNICRUZ, com a assinatura de convênios de cooperação técnico-científica, da organização e/ou participação de eventos e atividades afins, bem como o encaminhamento e acompanhamento de docentes e discentes intercambistas.

A Instituição apoia a cooperação internacional, pois acredita que esta ocupa um papel relevante na formação de acadêmicos, na capacitação de docentes e no

desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão. Até o presente momento, a UNICRUZ juntamente a AAI mantém cooperação com instituições de diversos países tais como: Alemanha, Argentina, Canadá, Chile, Cuba, Espanha, Estados Unidos, Portugal e Paraguai.

## **6.7 Organização estudantil**

Conforme o Estatuto da UNICRUZ, no capítulo II, art. 55, são órgãos de representação estudantil:

- I – o Diretório Central dos Estudantes (DCE);
- II – os Diretórios Acadêmicos (DA) das unidades.

Nessa organização, os presidentes de turma são representativos na articulação e encaminhamento das questões pertinentes ao interesse acadêmico.

Os estudantes participam, por meio de suas representações, dos conselhos superiores – Conselho Universitário e Conselho Curador – e dos colegiados de curso e de centro. A Universidade disponibiliza infraestrutura física para o DCE e DAs, no prédio de Convivência. Fora isso incentiva a organização dos estudantes para que o DCE tenha sua autonomia financeira.

## **6.8 Acompanhamento dos egressos**

O Programa de Acompanhamento dos Egressos da UNICRUZ representa um processo institucional de organização de informações sobre as condições pessoais, acadêmicas e profissionais dos estudantes, formandos e ex-alunos.

A criação de mecanismos de acompanhamento de egressos, na Universidade, dá-se a partir de instrumentos de coleta de opinião dos egressos sobre a formação recebida e também pelo contato com agências empregadoras, para obtenção de informações a respeito do desempenho do egresso no mercado de trabalho.

Uma das ações em execução é o trabalho do Núcleo Integrado de Comunicação que acompanhará os egressos, por centro de ensino, durante três anos.

Uma vez obtidas as informações, analisadas quantitativa e qualitativamente, estas servirão de subsídios, tanto para a ampliação dos serviços educacionais prestados, como para o desenvolvimento de estratégias de avaliação e adequação dos currículos.

No conjunto, as informações obtidas destinam-se à melhoria dos programas acadêmicos e ofertas de educação continuada em programas *lato e stricto sensu*, cursos e demais atividades de extensão, que promovam o aperfeiçoamento e qualificação profissional. Alguns cursos também realizam pesquisas específicas sobre seus egressos e/ou realizam encontros festivos de ex-alunos, como o caso dos cursos de Educação Física e Direito.

### **6.9 Secretaria acadêmica**

A Secretaria Acadêmica é um espaço amplo, confortável e agradável, onde o estudante tem a possibilidade de buscar informações e acompanhar, formalmente, a sua situação acadêmico-pedagógica. É nesse espaço que o aluno estabelece o vínculo formal com a Universidade, ao fazer sua matrícula. A Secretaria Acadêmica possui arquivos próprios, onde efetiva os registros acadêmicos (cadernos de chamada) e a documentação dos alunos dos diferentes cursos. Também é na Secretaria Acadêmica que se realizam-se os registros acadêmicos da pós-graduação.

### **6.10 Centros de ensino**

Os centros de ensino congregam a coordenação dos cursos da Universidade de Cruz Alta e disponibilizam dois secretários e uma secretária pedagógica, para oferecer informações e dialogar com os alunos. Cada centro de ensino é coordenado por um diretor de centro, que também está à disposição do corpo docente e discente, para o apoio pedagógico e administrativo. É no centro de ensino que estão alocadas as salas das coordenações de cursos, a sala de professores e dos professores de regime integral.

### **6.11 Salas de professores em regime de tempo integral**

A Universidade disponibiliza salas de estudos ampla, arejada e climatizada para os professores em regime de tempo integral nos dois centros de ensino. Há a disposição dos professores computadores, redes de internet *wi fi* e toda a infraestrutura necessária para o desenvolvimento do trabalho acadêmico.

### **6.12 Espaços de convivência**

Na Universidade de Cruz Alta, há amplos espaços externos, com áreas verdes, iluminação e assentos para recepcionar a comunidade acadêmica.

Na biblioteca, há espaços de salas de estudo, mas também espaços destinados à convivência da comunidade acadêmica, com um espaço destinado ao memorial da UNICRUZ, o qual também recebe visitas externas.

Especificamente há um espaço amplo com lancherias, restaurantes, sanitários, bancos, livrarias, DCE, mesas e cadeiras, para o descanso dos alunos, professores e funcionários. Além disso, é um espaço de convivência e encontro dos alunos dos diferentes cursos, professores, colaboradores da IES e comunidade externa visitante.

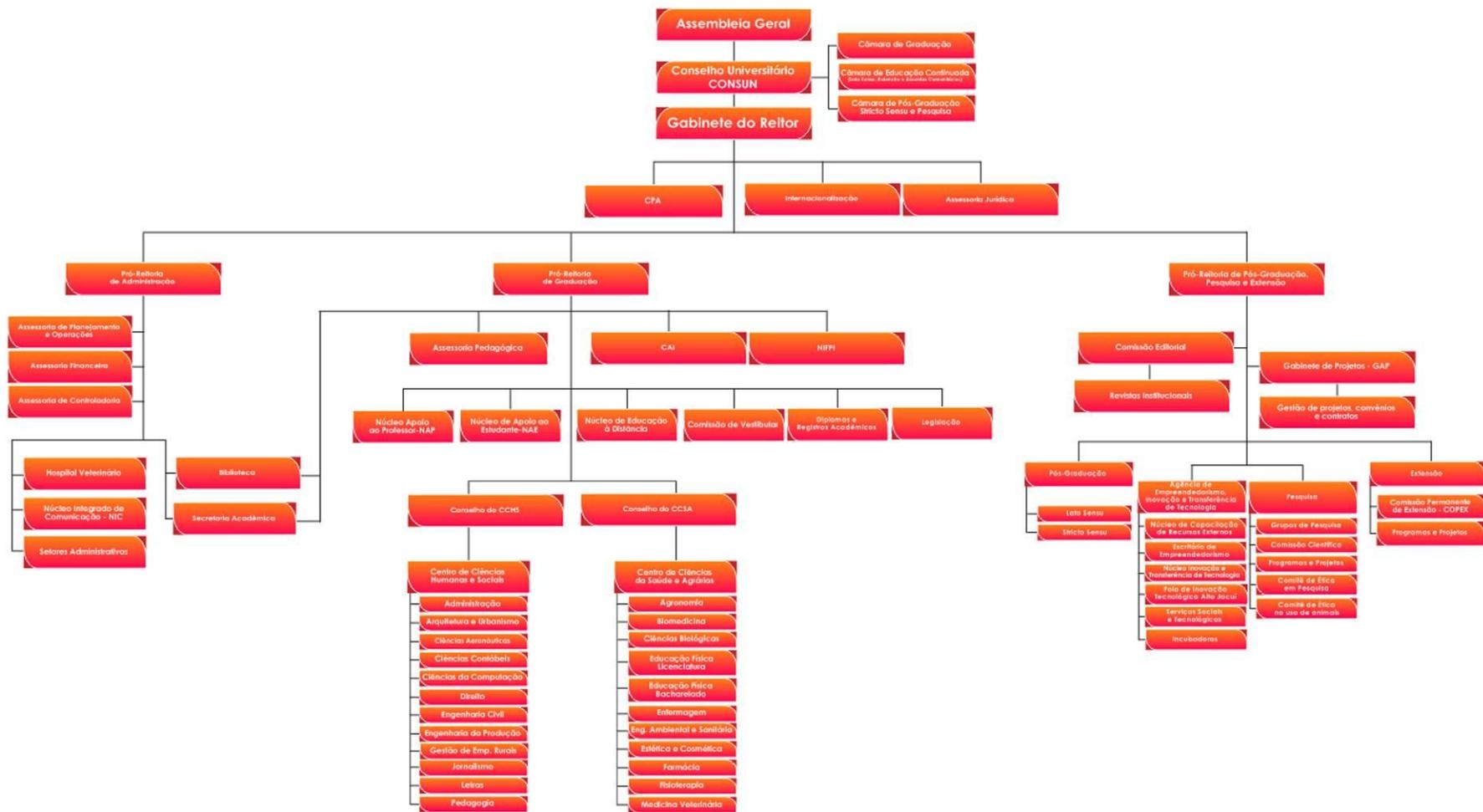
## **7 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA**

### **7.1 Estrutura organizacional com as instâncias de decisão**

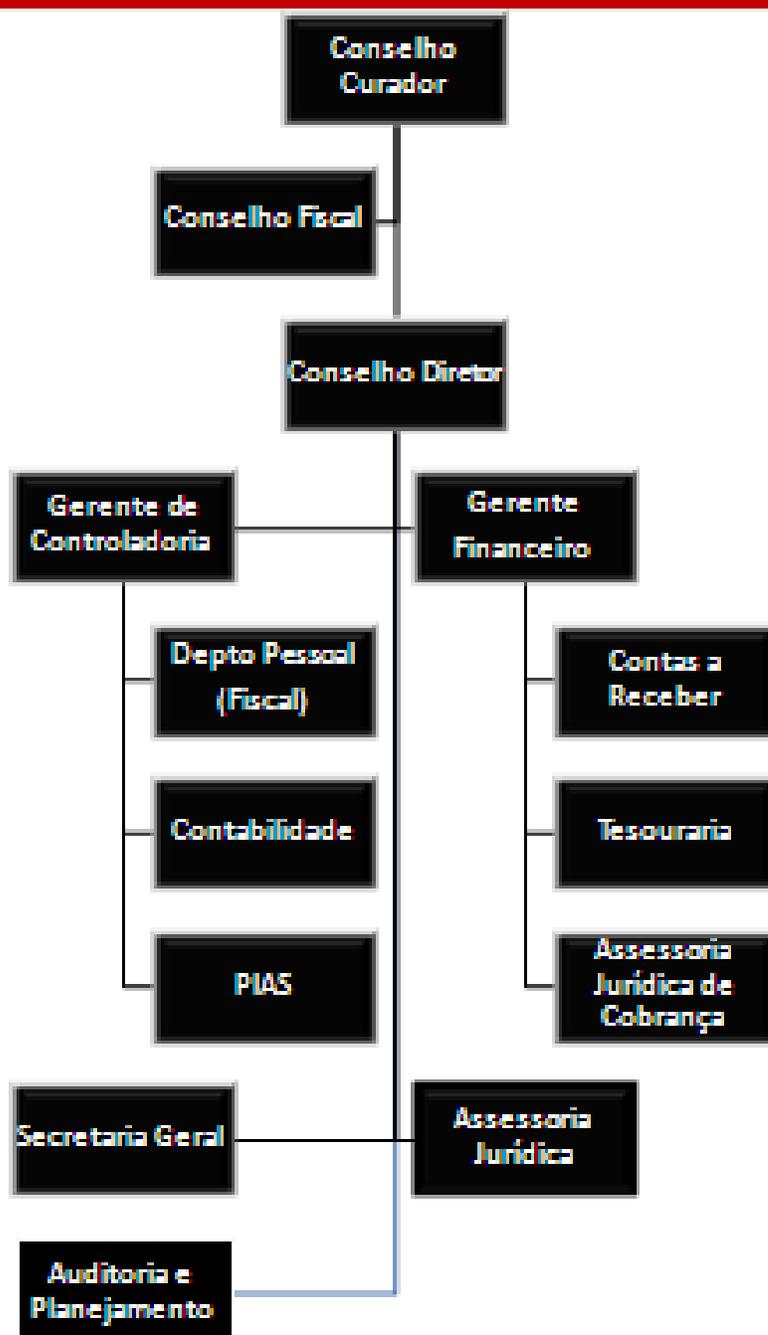
A organização da estrutura administrativa e acadêmica, de acordo com o artigo 6º do Estatuto da Universidade de Cruz Alta, compreende, como órgãos de natureza normativa, deliberativa e consultiva: a) Assembleia Geral; b) Conselho Universitário c) Conselhos de Centro e d) Colegiados de cursos. Os órgãos de natureza deliberativa e executiva são: a) Reitoria; b) Centros; c) Cursos; d) Órgãos suplementares. A Reitoria, conforme dispõe o artigo 16 do Estatuto da Universidade de Cruz Alta, órgão executivo superior que planeja, coordena, fiscaliza, superintende e dirige as atividades da Universidade, é exercida: I – pelo Reitor; II – pelo Pró-Reitor de Graduação; III – pelo Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão IV – pelo Pró-Reitor de Administração.

### **7.2 Organogramas da Universidade e da Fundação**

Segue, como parte integrante do presente instrumento, o Organograma da Universidade de Cruz Alta, aprovado pelo Conselho Universitário. Segue também o Organograma da Fundação.



# Organograma Fundação Unicruz



Conselho Diretor Fundação Universidade de Cruz Alta

### 7.3 Órgãos colegiados: competência e composição

Os órgãos colegiados da Universidade de Cruz Alta são: o Conselho Universitário, Conselho de Centro e Colegiados de Curso.

Compete ao Conselho Universitário (artigo 12, do Estatuto da Universidade de Cruz Alta): *I – deliberar sobre a política geral da Universidade; II – propor e emitir parecer sobre alterações e reformas deste Estatuto e do Regimento Geral; III – dar posse ao Reitor e Pró-Reitores; IV – criar, suspender ou extinguir centros, cursos de graduação e sequenciais, tecnólogos, técnicos, escola ou órgãos suplementares e de apoio, mediante o parecer da Câmara Específica; V – criar, suspender ou extinguir, programas e cursos de pós-graduação, bem como núcleos de pesquisa e extensão, mediante o parecer da câmara específica; VI – fixar, semestralmente, o número de vagas para cada curso, ouvido o respectivo centro; VII – instituir políticas de contratação, dispensa e licença para fins de estudos e cooperação técnico-científica; VIII – dar parecer sobre proposta de adequação dos Planos de Carreira do corpo docente e do pessoal técnico-administrativo; IX – deliberar acerca do calendário acadêmico; X – decidir sobre a aplicação de penalidades, em grau de recurso ou iniciativa própria; XI – deliberar a respeito da concessão de títulos honoríficos e promover o mérito universitário; XII – deliberar sobre recesso parcial ou total das atividades acadêmicas; XIII – deliberar acerca de critérios e normas para intercâmbio e acordos da Universidade com instituições do país ou do exterior; XIV – normatizar os procedimentos eleitorais da Universidade; XV – deliberar sobre o Regimento Geral da Universidade, bem como dos órgãos que a integram; XVI – deliberar sobre os casos omissos.*

O Conselho Universitário (artigo 11, do Estatuto da Universidade de Cruz Alta) é composto por Câmaras de natureza consultiva, sendo: *I – Graduação; II – Câmara de Educação Continuada, Pós-Graduação Lato sensu, Extensão e Assuntos Comunitários; III – Câmara de Pós-Graduação Stricto sensu e Pesquisa; § 1º - Cada câmara elegerá, dentre seus membros, o presidente e o secretário para o mandato de um ano, sem recondução; § 2º - A constituição e o funcionamento das câmaras serão estabelecidos no Regimento Interno do Conselho Universitário. O Conselho Universitário (artigo 10 do*

*Estatuto da Universidade de Cruz Alta) é integrado: I – pelo Reitor; II – pelos Pró-Reitores; III – pelos Diretores de Centros; IV – pelos Coordenadores dos Cursos de Graduação; V – pelos Coordenadores dos Cursos de Pós-Graduação stricto sensu; VI – por 01 (um) representante do corpo docente de todos os programas próprios de Pós-Graduação stricto sensu, eleito por seus pares; VII – por 01 (um) representante do corpo discente de todos os programas de Pós-Graduação stricto sensu, eleito por seus pares; VIII – por 03 (três) representantes do corpo docente de cada Centro de Ensino, eleito por seus pares; IX – por 05 (cinco) representantes do corpo técnico-funcional, eleitos por seus pares; X – por 01 (um) representante discente de cada Centro de Ensino, eleito pelos seus pares; XI – por 01 (um) representante do Diretório Central de Estudantes; XII – por 01 (um) representante da Entidade Mantenedora, indicado pelo Conselho Curador.*

As competências do Conselho de Centro, cujo Regimento Interno foi aprovado pela Resolução Nº 45/2008, de 1º de outubro de 2008, do Conselho Universitário, de 1º de outubro de 2008, atualizado em 2014, de acordo com o novo Estatuto da IES, estão expressas no artigo 3º: “Compete ao Conselho de Centro, nos termos do parágrafo único, Art. 26 do Estatuto da Universidade de Cruz Alta: *I – propor alteração dos Regimentos ao CONSUN de forma a dinamizar a sua execução na esfera que lhe compete; II – propor ao CONSUN o planejamento anual das atividades didático-pedagógicas do Centro, observando a viabilidade econômico-financeira, a unidade institucional, respeitando as diretrizes e prazos estabelecidos; III – propor ao CONSUN a criação de cursos de pós-graduação Lato Sensu, graduação, tecnólogos e sequenciais, no âmbito do centro; IV – propor à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão as linhas de pesquisa e extensão no âmbito do Centro; V – propor ao CONSUN a criação de programas de pós-graduação Stricto Sensu, de pesquisa e de extensão, visando a consolidação das linhas e grupos, institucionalmente aprovados; VI – emitir parecer sobre alteração de bases curriculares e ementários dos cursos de pós-graduação, graduação, tecnólogos e sequenciais sob sua responsabilidade; VII – propor ao Reitor a instalação de processo de destituição do Diretor de Centro, conforme determina o Regimento Geral; VIII – acompanhar a execução das metas, programas e objetos definidos para o Centro; IX – incentivar o intercâmbio com outras*

*Instituições de Ensino e Centros de pesquisa; X – ser a primeira instância de recursos das decisões dos Colegiados dos Cursos e da direção do Centro; XI – emitir parecer acerca de alterações de turno e/ou regime de funcionamento de cursos de graduação, tecnólogos e sequenciais; XII – propor credenciamento de professores para o magistério superior de acordo com sua esfera de atuação; XIII – propor, sob justificativa, revisão das decisões do CONSUN, conforme o disposto no Art. 41 do Regimento Interno do CONSUN; XIV – exercer as demais atribuições no âmbito de sua competência e determinadas por este Regimento Interno, respeitadas as instâncias superiores. A composição do Conselho de Centro é determinada pelo artigo 26 do Estatuto da Universidade de Cruz Alta: I – pelo Diretor do Centro, seu Presidente; II – pelos coordenadores de Cursos de Graduação e Pós-Graduação stricto sensu que integram o Centro; III – por um representante do corpo docente de cada Curso de Graduação e Pós-Graduação stricto sensu que integram o Centro, eleito pelos seus pares; IV – por um representante eleito de cada Diretório Acadêmico constituído; V- por um representante do corpo funcional integrante do Centro, eleito por seus pares. Cabe lembrar que os centros, na definição do artigo 24 do Estatuto da Universidade de Cruz Alta: “são órgãos deliberativos e executivos setoriais da estrutura universitária, que se constituem, a partir da reunião de cursos, para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de pessoal”.*

A composição e as competências do Colegiado de Curso da Universidade de Cruz Alta estão normatizadas em Regimento próprio aprovado pela Resolução Nº 46/2008, de 1º de outubro de 2008, do CONSUN, atualizado em 2014, de acordo com o novo Estatuto da IES. O artigo 2º do Regimento Interno estabelece como integrantes do Colegiado de Curso: *I – A Presidência na forma do inciso I do artigo 31 do Estatuto da Universidade. II – O plenário, nos termos do artigo 31 do Estatuto da Universidade. §1º - integram o plenário os professores que ministram disciplinas no curso, lotados no Centro com aulas no semestre em curso e que tenham aderido ao Plano de Carreira. §2º - é facultado aos professores que ministram disciplinas de caráter de oferta anual no Curso, lotados no Centro e que tenham aderido ao Plano de Carreira, requerer a sua participação. §3º - aos professores que ministrem disciplinas de núcleo comum, lotados no Centro e que tenham aderido ao Plano de Carreira, é obrigatória a participação em*

*pelo menos 01 (um) Colegiado de Curso. As competências estão descritas no artigo 3º do Regimento: “I – propor alteração dos regimentos ao CONSUN de forma a dinamizar a sua execução na esfera que lhe compete; II – acompanhar a implementação do projeto pedagógico; III – propor ao Conselho do Centro, a que pertence, o Projeto Pedagógico do Curso, bem como o respectivo currículo e suas alterações; obedecendo às diretrizes nacionais; IV – analisar e integrar as ementas e planos de ensino das disciplinas, compatibilizando-as ao Projeto Pedagógico do Curso; V – propor ao Centro o planejamento anual das atividades didático-pedagógicas do Curso, observando a viabilidade econômico-financeira, a unidade institucional, respeitando as diretrizes e prazos estabelecidos; VI – planejar a expansão de cursos de graduação, tecnólogos e sequenciais para integrar o Plano de Expansão Institucional; VII – propor e aprovar em primeira instância a criação de cursos e programas de pós-graduação, de pesquisa e de extensão, visando a consolidação das linhas e grupos, institucionalmente aprovados; VIII – emitir parecer sobre o currículo do curso de graduação sob sua responsabilidade, respectivas políticas de estágios, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares; IX – propor ao Reitor a instalação de processo de destituição do Coordenador do Curso, conforme determina o Regimento Geral. X - acompanhar a execução das metas, programas e projetos definidos para o Curso; XI – propor ao Centro a que pertence as linhas de pesquisa e extensão no âmbito do Curso; XII – propor medidas para aperfeiçoamento do curso, observando os resultados da autoavaliação; XIII – propor e apreciar medidas para aperfeiçoar metodologias de ensino, pesquisa e extensão relativas à área de conhecimento e atuação do Curso; XIV – ser a primeira instância de recursos das decisões da Coordenação do Curso; XV – exercer as demais atribuições no âmbito de sua competência e determinadas por este Regimento, respeitadas as competências das instâncias superiores; XVI – emitir parecer acerca das alterações de turno e/ou regime de funcionamento dos cursos de graduação, tecnólogos e sequenciais; XVII – propor credenciamento de professores para o magistério superior, de acordo com sua esfera de atuação; XVIII - propor, sob justificativa, revisão das decisões do CONSUN, conforme o disposto no Art. 41 do Regimento Interno do CONSUN; XIX – exercer as demais atribuições no âmbito de sua*

*competência e determinadas por este Regimento Interno, respeitadas as instâncias superiores.*

#### **7.4 Órgãos de apoio às atividades acadêmicas**

O apoio às atividades acadêmicas é exercido nas diversas instâncias da estrutura organizacional e de decisão. Ao nível do Conselho Universitário – CONSUN, essa estrutura, conforme dispõe o artigo 11 do Estatuto da Universidade, é composta pelas câmaras de natureza consultiva: Graduação; Educação Continuada *Lato Sensu*, Extensão e Assuntos Comunitários; Pós-Graduação *Stricto Sensu* e Pesquisa. Cada câmara elegerá, dentre seus membros, o presidente e o secretário para o mandato de um ano, sem recondução; § 2º - A constituição e o funcionamento das câmaras serão estabelecidos no Regimento Interno do Conselho Universitário.

A Reitoria, conforme o Artigo 16 do Estatuto da Universidade de Cruz Alta, agrega três Pró-Reitorias: Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão e Administração. A Pró-Reitoria de Graduação tem como órgãos de apoio a Secretaria Acadêmica, Biblioteca, a Assessoria Pedagógica, a Comissão de Avaliação Institucional e o NIFPI. Compreendendo ainda o Núcleo de Apoio ao Professor – NAP, Núcleo de Apoio ao Estudante - NAE, Núcleo de Ensino a Distância, Comissão de Vestibular, Diplomas e Registros Acadêmicos e Legislação. Estão ligados, ainda, à Pró-Reitoria de Graduação o Centro de Ciências Humanas e Sociais e o Centro de Ciências da Saúde e Agrárias. Eles são órgãos deliberativos e executivos setoriais da estrutura universitária, que se constituem, a partir da reunião de cursos, para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal. À Pró-Reitoria de Administração estão ligadas as Assessorias de Planejamento e Operações, Assessoria Financeira e de Controladoria, além do Hospital Veterinário, o Núcleo Integrado de Comunicação - NIC e os demais setores administrativos. No âmbito da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, os órgãos de apoio acadêmico incluem a Comissão Editorial e o Gabinete de Projetos. A Pós-Graduação compreende o *Lato Sensu* e o *Stricto Sensu*; a pesquisa abrange os grupos de pesquisa, CEP - Comitê de Ética em Pesquisa; o CEUA - Comitê de Ética para Uso de Animais, a

Comissão Científica e os programas que são: os internos - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC; Programa de Apoio à Produção Científica e Tecnológica – PAPCT e, ainda, os externos: o PIBIC/CNPq; PROBIC/FAPERGS; PROCOREDES; FDRH/FAPERGS. Faz parte também a Agência de Empreendedorismo, Inovação e Transferência de Tecnologia, o Núcleo de Captação de Recursos Externos, o Escritório de Empreendedorismo, Núcleo Inovação e Transferência de Tecnologia, o Polo de Inovação Tecnológica Alto Jacuí, Serviços Sociais e Tecnológicos e as Incubadoras. Além disso, é responsável pelo Programa Institucional de Capacitação Docente – PICD e pelo PIPPCT. A extensão compreende a Comissão Permanente de Extensão – COPEX e programas e projetos.

### **7.5 Autonomia da IES em relação à mantenedora**

A partir da criação da Universidade de Cruz Alta, o seu Estatuto previa a acumulação de cargos, em que o reitor, também exercia as funções de presidente da Fundação, presidente do Conselho Diretor e presidente do Conselho Universitário. Havia clara confusão na gerência administrativa e pedagógica da Instituição, situação que persistiu até novembro de 2005. Como já foi dito, nesse período, o Poder Judiciário determinou o afastamento dos então administradores da Fundação e foi nomeado um administrador judicial. Deflagrou-se o processo de reestruturação pedagógica, administrativa e financeira da Universidade. Iniciou-se, então, o processo de divisão organizacional entre Fundação e Universidade.

A autonomia da Universidade constitui-se na criação e execução das políticas de ensino, pesquisa e extensão, na execução do seu orçamento. As deliberações acerca das políticas de pessoal e de infraestrutura são tomadas de modo compartilhado entre mantida e mantenedora.

### **7.6 Relações e parcerias com a comunidade, instituições e empresas**

A Universidade de Cruz Alta, mantém em vigência aproximadamente 850 (oitocentos e cinquenta) convênios e contratos, dos quais a maioria se refere a:

convênios com empresas e órgãos públicos e privados, para fins de realização de estágios supervisionados curriculares e/ou extracurriculares, para alunos dos cursos de graduação, intercâmbio de alunos e professores, realização de simpósios, eventos e similares, além de desenvolvimento de ações socioeconômicas, culturais e educativas, destacando-se entre tantos, empresas como: FATEC; EMBRAPA; SESC; SENAI; SEBRAE-RS; TJ-RS; MINISTÉRIO DO EXÉRCITO; IBGE; CCGL; FUNDACEP/FECOTRIGO; FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS; FIERGS-RS; ESPM; EMATER-RS; DETRAN-RS; CEF; BANCO DO BRASIL; BAYER-RS ; BRDE; Ministério Público do RS e Federal; FEPAM e diversas agências de seleção e recrutamento de estágio, bem como instituições de ensino superior públicas e privadas, como por exemplo: UFSM; UFRGS; PUC-RS; IFFARROUPILHA; FURG; UNISINOS; UNIJUÍ; UPF; UFPel e UFPR(Paraná).

Possui ainda parceria com instituições de ensino estrangeiras, destacando-se a Universidad Católica “Nuestra Señora de la Asunción” – Paraguai; Universidad de Barcelona – Espanha; Universidad de Buenos Aires – Argentina; Universidad de Ciencias de La Salud – Argentina; Universidade Nacional de La Matanza – Argentina; Universidad Nacional de La Plata – Argentina; Universidade do Algarve – Portugal; Universidade Politécnica de Catalunya – Espanha; Universidad Nacional de Educación a Distancia – Espanha; Universidad Del Norte Santo Tomas de Aquino – Argentina; Universidad Nacional de Cuyo – Argentina; Fundació Catalana per a la Recerca de Catalunya – Espanha; Instituto Particular Carlos Linneo – Argentina; Universidade de Montreal, Canadá; Universidade de Aveiro, Portugal; e Universidade de Ciências Aplicadas de Turku, Finlândia.

A Universidade mantém, também em atividade, parcerias com diversos municípios da sua área de abrangência, buscando, por meio de cursos e assessoria, qualificar os educadores municipais para adequação e atualização às necessidades educacionais voltadas às suas realidades locais.

Destacam-se, além dos convênios citados, os firmados com a empresa Petrobrás S/A e com o Ministério do Trabalho e Renda, que subsidiam projetos para o desenvolvimento de ações sociais que permitem a melhoria da qualidade de vida da comunidade regional.

A Universidade de Cruz Alta está em constante busca de novos rumos e novas parcerias, a fim de melhor preparar seus alunos para a vivência profissional e ratificar seu compromisso social de instituição comunitária, voltada à discussão e solução dos anseios da sua comunidade.

## **8 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

A UNICRUZ acredita que uma sistemática de avaliação interna deve ser entendida como um mecanismo que propicie e disponibilize informações para melhorar a qualidade institucional, a qual está vinculada mais diretamente ao desempenho acadêmico de seus estudantes, a infraestrutura institucional, a qualificação de seus docentes e de todos seus processos pedagógicos que envolvem ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, a autoavaliação deve ser entendida como um processo contínuo, geral, integrado e crítico-reflexivo, sendo uma atividade intrínseca ao processo de planejamento e um instrumento de gestão.

A partir de 1991, já existem registros de processos avaliativos que ocorriam na instituição. Em 1994, a UNICRUZ integrou-se ao programa do COMUNG-PAIUNG (Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas / Programa de Avaliação Institucional das Universidades Comunitárias Gaúchas), incorporando os princípios, objetivos e metodologia do PAIUB (Programa de Avaliação Institucional das Universidades Comunitárias Brasileiras), propondo-se, assim, a trabalhar de forma participativa e integrada com as demais universidades comunitárias gaúchas. Nesse mesmo ano, criou-se uma comissão de avaliação institucional e elaborou-se o Projeto de Avaliação Institucional, apresentado nas diversas instâncias da comunidade acadêmica, na busca de conscientização e sensibilização para sua execução.

No segundo semestre do ano de 1994, ocorreu a primeira autoavaliação institucional com levantamento de dados de professores e alunos sobre os processos de ensino, pesquisa, extensão e gestão, que, após organizados, foram discutidos com diretores de cursos e departamentos. Esse processo continuou da mesma forma nos anos seguintes, culminando com a realização de um Seminário de Avaliação Institucional intitulado: “Seminário de Articulação: resultados e perspectivas”, realizado em abril de 1997, reunindo as universidades integrantes do PAIUNG, como UNICRUZ, UNIJUI, UCS, UNISC, URI e URCAMP e teve como objetivo revelar à comunidade a caminhada da avaliação institucional, a articulação político-pedagógica entre as universidades e apresentar os resultados de sua avaliação interna e externa.

Em agosto de 1997, a UNICRUZ participou do I Seminário Temático realizado na UNIJUI, cujo tema foi Formação, apresentando trabalhos organizados pela comissão de avaliação institucional. Em dezembro desse mesmo ano, a UNICRUZ participou do II Seminário Temático: construção do conhecimento e sociedade, realizado na URI – Erechim.

No ano de 2000, ocorreu o IV Encontro Nacional sobre Avaliação Institucional no Contexto das IES Comunitárias, na UCS (Universidade de Caxias do Sul), com a participação dos dirigentes das comunitárias. Em novembro de 2001, realizou-se na UNISC, o III Seminário temático do PAIUNG: Avaliação Institucional face às Políticas Públicas, com a participação das universidades do COMUNG.

Em 2004, realizou-se, na FEEVALE, o Seminário Institucional: O SINAES e o papel das Universidades Comunitárias, com a participação da UNICRUZ, tendo como objetivo o planejamento e definição do cronograma de atividades internas do PAIUNG, considerando a construção da terceira etapa do programa, à luz do novo sistema de avaliação. Nesse mesmo ano, realizaram-se outros dois encontros sobre avaliação, sendo eles: o IV Seminário temático do PAIUNG: O compromisso social da Universidade COMUNG, realizado na URI – Erechim e o V Seminário temático PAIUNG: SINAES e a experiência da Universidade Gaúcha, realizado na UCPel.

No segundo semestre de 2005, em razão da instituição passar por um processo de intervenção judicial, realizou-se um grande seminário de autoavaliação com a participação de professores, funcionários e gestores, o que culminou com a reorganização de todos os processos administrativos e pedagógicos.

Ao longo dos anos, a sistemática avaliativa foi cada vez mais se consolidando e ganhando espaço na instituição. A CPA, na UNICRUZ foi designada pela Resolução nº 05/2006, de 26/04/06, da Reitoria da Universidade de Cruz Alta, visando adequar-se à lei nº 10861/04.

A autoavaliação está configurada como um amplo olhar sobre todos os processos institucionais realizados pela comunidade acadêmica. Por ser uma Universidade Comunitária, a comunidade externa, com suas representações na Comissão Própria de Avaliação – CPA, também participa dos processos de avaliação.

Para o período, a autoavaliação institucional tem os seguintes objetivos:

- a) avaliar de forma global a UNICRUZ nas dimensões ensino, pesquisa e extensão, visando à construção de consciência institucional que possibilite uma reflexão e revisão integradas, que favoreça os processos de autogestão em todas as instâncias;
- b) garantir um processo de autoavaliação da UNICRUZ com transparência, incluindo o corpo docente, o corpo discente e o corpo técnico-administrativo, estabelecendo um contraponto entre a missão, os objetivos e as ações que efetivamente desenvolve, na busca de melhor qualidade acadêmica;
- c) fornecer estudos e orientações que subsidiem o processo de planejamento da UNICRUZ e a implementação de medidas que conduzam à execução de um projeto socialmente legitimado e relevante, quanto a sua repercussão junto à comunidade interna e à sociedade em geral;
- d) consolidar uma sistemática de avaliação contínua da UNICRUZ que permita o alcance de seus objetivos e, se necessário, o reordenamento de suas ações;
- e) identificar as fragilidades e as potencialidades com vista ao aprimoramento e a reformulações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI).

### **8. 1 Políticas e diretrizes para a Comissão Própria de Avaliação da UNICRUZ para o período de 2013 – 2017**

O planejamento e a avaliação devem ser um processo contínuo de construção e reconstrução e constituem-se em um exercício para que a Instituição reveja suas metas e projetos, avalie o desempenho dos diferentes segmentos da Universidade e a qualidade dos serviços prestados.

A partir dos desafios a serem enfrentados pela UNICRUZ, nos próximos anos, e dos resultados das avaliações já realizadas, são elencadas como políticas de avaliação institucional as seguintes diretrizes:

**a) Criação de um Programa de Avaliação Institucional e Estruturação do setor de avaliação visando à ampliação e maior qualificação dos processos de avaliação na IES**

Constituição de um Programa de Avaliação institucional (PAI) que congregue as várias dimensões e segmentos necessários para a realização dos processos avaliativos institucionais em sua integralidade, formando uma Comissão de Avaliação Institucional (CAI) com subcomissões, representando, respectivamente, a graduação, a pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*, a pesquisa e extensão e a gestão, a qual será integrada a já existente Comissão Própria de Avaliação (CPA), visando fortalecer e qualificar a IES.

**b) Qualificação dos processos de avaliação institucional, ampliando a avaliação da pesquisa e da extensão**

Torna-se importante e imprescindível a avaliação da pesquisa na Instituição, no sentido de que estes resultados demonstrarão as áreas, nas quais a pesquisa apresenta bases sólidas para constituição de programas de pós-graduação *stricto sensu*, bem como torna visível áreas que apresentam necessidade de fortalecimento e incremento.

Da mesma forma, conhecer as possibilidades de estender, difundir e compartilhar os conhecimentos produzidos para e com a comunidade é um dos propósitos da avaliação institucional. A avaliação da extensão visa qualificar seus processos, como forma de garantir aos alunos conhecimento sobre a comunidade local e regional, produção e troca de aprendizagem/saberes entre comunidade e academia.

**c) Avaliação da pós-graduação *stricto sensu***

A Universidade de Cruz Alta tem como política institucional o crescimento vertical do ensino, incrementando a pós-graduação *stricto sensu*, hoje com três programas de mestrado em diferentes áreas e vislumbrando a constituição de outras propostas e, por consequência, a necessária constituição de programas de doutorado. Esses desafios requerem a qualidade dos programas existentes, bem como o acompanhamento de

suas possibilidades e necessidades. Esses desdobramentos serão aferidos, a partir dos resultados da avaliação desses processos.

**d) Acompanhamento da evolução da qualidade dos cursos de graduação em seus diferentes segmentos**

A autoavaliação institucional dos cursos de graduação da Universidade de Cruz Alta é uma metodologia que está constituída, há mais de vinte anos na IES, porém requer constante aprimoramento visando melhorar, cada vez mais, os indicadores de qualidade dos cursos. As diretrizes para sua melhoria circulam nas questões de novas tecnologias, aprimoramento dos instrumentos, melhor aproveitamento dos resultados no sentido de reflexão/ação, maior cultura de participação dos diferentes atores (alunos, professores, técnicos científicos, comunidade e egressos dos cursos).

**e) Divulgação permanente da importância da participação dos acadêmicos, no processo de avaliação institucional**

Dentre os atores de relevância nos processos de avaliação institucional, estão os acadêmicos dos diferentes cursos e níveis (graduação e pós-graduação) da IES. A consciência de participação e a participação consciente requerem que os alunos tenham conhecimento e clareza de seu papel no SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior), sendo, portanto, sujeito ativo no ENADE, na autoavaliação institucional, nas reuniões das visitas *in loco*. Nesse sentido, a Comissão de Avaliação Institucional (CAI) tem importante papel de divulgação e esclarecimento na comunidade acadêmica.

**f) Ampliação da política de avaliação e acompanhamento de egressos**

A Universidade de Cruz Alta realiza ações para acompanhamento dos egressos, avaliando a satisfação em relação ao curso concluído, bem como sua inserção no mercado de trabalho. Todavia, ainda há necessidade de que outras ações sejam viabilizadas, para garantir maior conhecimento sobre os egressos, criando canal de comunicação permanente entre Universidade e egresso, além de ser possibilidade de retorno do egresso à IES. É imprescindível o conhecimento da realidade dos egressos

como subsídios para qualificação dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) dos cursos formadores, bem como indicativos de melhoria no currículo, visando atender a realidade profissional. Além disso, no novo instrumento de avaliação utilizado pelo INEP (Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa), a política de avaliação dos egressos ganha destaque.

**g) Aumento da cultura de avaliação, na IES**

É desejo da Instituição que haja participação efetiva de todos os atores envolvidos nos processos de avaliação institucional, especialmente quando se trata da autoavaliação. Desta forma, a UNICRUZ (re)organizará o encontro de autoavaliação anual com a proposta de “parada institucional” para a reflexão de suas ações em seus diferentes espaços de atuação, garantindo, assim, a efetiva participação.

**h) Qualificação contínua dos instrumentos de autoavaliação**

Com a implementação de um Programa de Avaliação Institucional, consolidar-se-á o desejo de (re)avaliação, para qualificação contínua dos instrumentos utilizados para a autoavaliação. Isso será possível em razão de uma visão integrada de representantes de diferentes segmentos (graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão e gestão), com a implantação da Comissão de Avaliação Institucional (CAI).

**i) Qualificação dos recursos tecnológicos disponíveis para os processos de avaliação**

Com a implementação de um novo sistema operacional, na IES, necessário se faz o domínio e aperfeiçoamento das tecnologias disponíveis, pelos recursos humanos, para realização da autoavaliação visando a maximização dos resultados. O uso dessas tecnologias permitirá o aprimoramento das informações do Programa de Avaliação Institucional, de forma digital (*site*), garantindo a divulgação das ações realizadas para a comunidade interna e externa.

**j) Garantia da socialização dos resultados da autoavaliação, nos cursos da IES**

Com a implementação da Comissão de Avaliação Institucional (CAI), é possível assegurar a efetiva socialização dos resultados da autoavaliação, nos cursos da IES, visando ao uso dos mesmos, como forma de (re)planejamento e (re)tomada de decisões nos processos pedagógicos e de gestão com a finalidade de qualificação e garantia de registro desses apontamentos, bem como retorno das ações realizadas para a CAI.

**k) Qualificação dos processos de avaliação da gestão**

Qualificar os processos de gestão institucional, a partir do uso dos resultados da autoavaliação implementadas como metas, no planejamento estratégico da IES.

**l) Fortalecimento da participação da instituição no PAIUNG**

O Programa de Avaliação Institucional das Universidades Comunitárias Gaúchas constitui-se em um fórum permanente de debates em torno das questões da avaliação institucional, como garantia de qualificação desses processos nas universidades comunitárias. Nesse sentido, a inserção da UNICRUZ no PAIUNG, de forma cada vez mais efetiva, garante a sua visibilidade e socialização do conhecimento produzido nessa área, na IES.

**m) Fortalecimento da produção científica na área da avaliação institucional**

Todo o trabalho realizado, ao longo dos anos, em relação à avaliação da instituição, produz conhecimento que precisa ser referendado cientificamente e socializado por meio de publicações, como: relatórios, resumos, artigos e livros, constituindo-se como incremento ao conhecimento nessa área.

**n) Implementação da avaliação institucional pela comunidade externa**

A necessidade de conhecer as expectativas da comunidade externa, em relação à Instituição, requer que sejam construídos instrumentos que possibilitem a participação desta na avaliação. Além de ser um requisito legal instituído pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004 e incluída nas dez dimensões constantes, no art. 3º da referida lei

(comunicação com a sociedade), é um fator imprescindível de avaliação pelo fato da Universidade ser comunitária.

A partir da constituição dessas diretrizes políticas, tem-se como objetivos e metas:

| <b>Objetivos</b>  | <b>Metas</b>   |
|---|--|
| Criar e estruturar um Programa de Avaliação Institucional.  | Criação e ampliação do setor de avaliação da IES, para maior qualificação dos processos.   |
| Ampliar os processos de avaliação em diferentes segmentos.  | Autoavaliação da pesquisa, da extensão, da pós-graduação e da gestão.<br>Qualificação desses processos.  |
| Acompanhar a evolução da qualidade dos cursos de graduação. | Melhoria dos indicadores dos cursos.<br>Melhoria das condições tecnológicas.<br>Aprimoramento dos instrumentos.<br>Melhor aproveitamento dos resultados da autoavaliação.<br>Maior cultura de participação dos diferentes atores (alunos, professores, técnicos científicos, comunidade e egressos dos cursos).<br>Estímulo à participação consciente dos alunos, na autoavaliação institucional e no ENADE.<br>Campanha de esclarecimento aos alunos sobre a importância de sua participação como sujeito ativo, na avaliação da IES.<br>Garantia da socialização dos |

|   |  |
|---|--|
|   | resultados da autoavaliação nos cursos.  |
| Ampliar políticas de acompanhamento dos egressos.                 | Criação de instrumentos específicos para os egressos.<br>Busca ativa dos egressos dos cursos da IES, a partir de diferentes estratégias.         |
| Aumentar a cultura de participação na autoavaliação institucional | Realização de encontro institucional de autoavaliação.<br>Participação de todos os segmentos da IES.<br>Participação de segmentos da comunidade. |
| Qualificar continuamente a autoavaliação.                         | Qualificação dos instrumentos de autoavaliação.<br>Qualificação das tecnologias utilizadas na autoavaliação.                                     |
| Fortalecer a participação da UNICRUZ no PAIUNG.                   | Participação efetiva nas reuniões do PAIUNG.<br>Incremento da produção científica interna e externa.   |

Quadro 6 – Objetivos e Metas da Avaliação Institucional

## **8.2. Metodologia, dimensões e instrumentos a serem utilizados. no processo de autoavaliação**

Em consonância com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004 e com os objetivos, princípios e missão da UNICRUZ, a proposta de autoavaliação inclui o atendimento às 10 dimensões constantes no art. 3º da Lei nº 10.861, abaixo elencadas:

- missão e Plano de Desenvolvimento Institucional;

- políticas institucionais de graduação, de pesquisa e pós-graduação, de extensão e de gestão;
- responsabilidade social;
- comunicação com a sociedade;
- políticas de pessoal;
- organização e gestão;
- infraestrutura física, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- planejamento e avaliação;
- políticas de atendimento a estudantes e egressos e
- sustentabilidade financeira.

Para tanto, a metodologia utilizada permitirá a toda comunidade se posicionar fornecendo dados, analisando resultados para atuar na busca de soluções em relação àquilo que diz respeito a cada segmento da comunidade acadêmica, já que este processo de autoavaliação é desenvolvido com a participação dos segmentos docentes, técnico-administrativos, estudantes, dirigentes e representantes da sociedade, sob a coordenação da CPA em consonância com a CAI.

Desse modo, trata-se de uma oportunidade privilegiada para conhecer e analisar criticamente a Universidade em sua globalidade. O eixo norteador das discussões repousa na possibilidade de comparar a missão, os objetivos, as políticas institucionais e seus programas com o que vem de fato sendo realizado.

A proposta de avaliação tem uma abordagem emancipatória e, nesse sentido, busca qualificar o ensino, a pesquisa, a extensão e a própria gestão institucional. Considerando não somente os resultados, mas todo o processo, é agente de formação e (re)construção permanente da Instituição.

A autoavaliação é desenvolvida em cinco fases, assim descritas:

- 1ª) construção e socialização do processo de avaliação;
- 2ª) avaliação técnica formal, voltada para a coleta de dados de forma qualitativa e quantitativa;
- 3ª) análise das informações decorrentes da autoavaliação que constituirão os bancos de dados da Instituição com indicadores relativos ao ensino, pesquisa, extensão, gestão e infraestrutura;

4ª) retorno aos participantes dos resultados obtidos, para que ocorra um planejamento de melhorias como (co)responsabilidade da comunidade acadêmica;

5ª) efetiva socialização dos resultados da autoavaliação, nos cursos da IES, visando ao uso dos mesmos, como forma de (re)planejamento e (re)tomada de decisões, nos processos pedagógicos e de gestão com a finalidade de qualificação.

Dessa forma, a avaliação institucional assume um compromisso com a sua comunidade de abrangência, na medida em que tem por objetivo verificar o cumprimento da missão, da visão, da concepção e dos compromissos assumidos pela Universidade. Esse compromisso se torna mais exigente porque a UNICRUZ é uma Universidade Comunitária que pretende fortalecer sua relação com o Programa de Avaliação Institucional das Universidades do COMUNG – PAIUNG, num momento em que as instituições comunitárias do Rio Grande do Sul ganham destaque, no cenário educacional nacional.

### **8.3 Formas de participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa, incluindo a atuação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES**

A CPA é autônoma e possui uma organização que permite coletar informações de toda comunidade acadêmica. A socialização dos resultados da avaliação ocorre, mediante a realização de:

- seminários, tanto setorializados por cursos ou centros, quanto seminários gerais envolvendo toda comunidade universitária (alunos, professores, técnicos administrativos e gestores);

- reuniões com os coordenadores de curso, representantes de alunos, membros da CAI e gestores para discussão dos resultados da autoavaliação;

- encaminhamento dos relatórios aos colegiados da UNICRUZ e ao MEC/INEP;

- reuniões com gestores;

- publicação dos resultados da autoavaliação em boletins informativos e banners e também a partir de textos acadêmicos em eventos científicos.

Na caminhada do processo de avaliação, a UNICRUZ passou por uma visível melhoria do papel institucional, possibilitando, dessa forma:

- promover o amplo debate dos resultados, com professores e estudantes;
- discutir os resultados da avaliação com cada professor, especialmente sobre os pontos avaliados como fracos;
- analisar a questão curricular dos cursos, com base nas informações evidenciadas na avaliação e com as demandas políticas legais;
- oportunizar aos professores reflexão sobre sua própria prática e sobre seu processo de constituição e de formação;
- estabelecer inter-relação com vista a uma gestão acadêmica participativa e democrática, desde o planejamento até a avaliação das ações;
- construir planejamento estratégico institucional, a partir dos resultados da avaliação institucional.

#### **8.4 Qualificação dos processos institucionais, a partir dos resultados das avaliações (formas de utilização dos resultados das avaliações)**

Os relatórios, contendo os diagnósticos originados dos processos avaliativos, devem examinar o desempenho da Instituição nas áreas acadêmica, de infraestrutura e tecnologia, observando objetivos e indicadores de resultados, previamente estabelecidos. Eles são liberados para os participantes do processo e discutidos em todas as instâncias institucionais. A partir do ano de 2013, acontece a Semana de Avaliação Institucional e o Encontro de Autoavaliação (gestores e acadêmicos) para discussão dos resultados da avaliação com a comunidade acadêmica, a fim de sugerir ações e soluções para as fragilidades observadas na autoavaliação.

Os resultados são utilizados como referências para garantir a eficiência e eficácia do planejamento institucional, elaboração de programas e projetos que embasam a gestão administrativa e de ensino. Orientam os planejamentos de ensino e de cursos e são socializados com os parceiros institucionais, no intuito de, a partir das informações e experiências vivenciadas no mundo do trabalho, mantê-los atualizados. Observa-se que a autoavaliação dá ênfase à inter-relação, à retroalimentação e ao redimensionamento como princípios fundamentais da sua concepção metodológica.

A avaliação institucional assume, assim, um compromisso com a comunidade de abrangência da IES, na medida em que tem por objetivo verificar o cumprimento da

missão, da visão, da concepção e dos compromissos assumidos pela Universidade. Esse compromisso se torna mais exigente pelo fato da UNICRUZ ser uma Universidade Comunitária que pretende fortalecer sua relação com o Programa de Avaliação Institucional das Universidades do COMUNG – PAIUNG, num momento em que as instituições comunitárias do Rio Grande do Sul ganham destaque, no cenário educacional nacional.

## **9 INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS**

A descrição da infraestrutura relativa às áreas edificadas encontra-se cadastrada no sistema e-MEC, considerando-se desnecessário fazer parte deste documento impresso, já que o tornaria demasiado extenso, e as informações podem ser acessadas com a senha do pesquisador institucional.

### **9.1 Laboratórios de informática**

A UNICRUZ conta com 10 (dez) laboratórios de informática equipados com cerca de 120 (cento e vinte) computadores para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Tais laboratórios estão distribuídos entre o Centro de Ciências Humanas e Sociais e o Centro de Ciências da Saúde e Agrárias. A Tabela 2 mostra, de forma detalhada, os equipamentos de informática disponibilizados aos centros. Ressalva-se, ainda, que o Núcleo de Práticas Jurídicas – NPJ também está equipado com 20 (vinte) computadores, distribuídos em quatro unidades (Cruz Alta, Panambi, Ibirubá e Júlio de Castilhos) e que não estão arrolados na tabela mencionada, pois se trata de laboratório pedagógico específico do Curso de Direito, o qual possui outras atividades, além daquelas dependentes dos recursos computacionais.

Em função da desatualização e da rápida obsolescência dos computadores, a Instituição adota, desde 2008, uma política de renovação por meio de compras sistemáticas, tanto para os de uso acadêmico, quanto para aqueles de uso administrativo. Anualmente, cerca de R\$ 60.000,00 são investidos na execução dessa política, o que resultou na atualização de boa parte dos computadores da Instituição, sendo que, para o período deste PDI projeta-se a continuidade dessa política como forma de acompanhar a rápida dinâmica da área de tecnologia de informação – TI.

De maneira geral, os atuais computadores dos laboratórios de informática atendem quantitativa e qualitativamente as atividades acadêmicas desenvolvidas na Instituição. Mesmo assim, passado um período de atualização dos atuais computadores da Instituição, a Tabela 2 apresenta um incremento do número de computadores, no período deste PDI, a fim de melhor padronizar quantitativamente os laboratórios em

questão. Ressalva-se que a configuração dos novos computadores será atualizada, de acordo com os avanços dessa área, no momento da compra.

Tabela 2 – Laboratórios de Informática da UNICRUZ

| Laboratório                  | Equipamento                  | Especificação   | Quantidade |      |      |      |      |
|------------------------------|------------------------------|---|------------|------|------|------|------|
|                              |                              |   | 2013       | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 |
| Laboratório 01               | Computador                   | Processador AMD Sempron LE-1150, 2000 MHz - Placa Asus M2A-VM - Mram 1024MB - HD 40GB               | 9          | 9    | 13   | 13   | 13   |
|                              | Computador                   | Processador AMD Athlon XP, 1.8 GHz - Placa Gigabyte GA-7VA - Mram 256MB - HD 40GB                   | 2          | 2    | 2    | 2    | 2    |
|                              | <b>Total de equipamentos</b> |   | 11         | 11   | 15   | 15   | 15   |
| Laboratório 02               | Computador                   | Processador AMD Sempron LE-1250, 2200 MHz - Placa Foxconn A6VMX - Mram 1024MB - HD 40GB             | 10         | 10   | 10   | 10   | 10   |
|                              | Computador                   | Processador Intel Celeron 430, 1800 MHz - Placa ECS G31T-M Mram 1024MB - HD 160GB                   | 7          | 7    | 7    | 7    | 7    |
|                              | Computador                   | Processador Intel Celeron 430, 1800 MHz - Placa Philtronic G31VS-M - Mram 1024MB - HD 160GB         | 8          | 8    | 8    | 8    | 8    |
| <b>Total de equipamentos</b> |                              | 25  | 25         | 25   | 25   | 25   |      |
| Laboratório 03               | Computador                   | Processador DualCore AMD Athlon 64 X2 2200 MHz - Placa Gigabyte GA-M61SME-S2L Mram 128MB - HD 160GB | 2          | 2    | 2    | 2    | 2    |
|                              | Computador                   | Processador AMD Sempron LE-1150, 2000 MHz - Placa PCChips A15G - Mram 1024MB - HD 80GB              | 7          | 7    | 13   | 13   | 13   |
|                              | <b>Total de equipamentos</b> |   | 9          | 9    | 15   | 15   | 15   |
| Laboratório 04               | Computador                   | AMD Athlon XP, 1.5 GHz Placa Gigabyte GA-7VA - Mram 256MB - HD 40GB                                 | 8          | 11   | 11   | 11   | 11   |
|                              | Computador                   | Processador AMD Athlon 1.2 GHz - Placa Gibabyte GA-7VA - Mram 256MB - HD 80GB                       | 4          | 4    | 4    | 4    | 4    |
|                              | <b>Total de equipamentos</b> |   | 12         | 15   | 15   | 15   | 15   |
| Laboratório 05               | Computador                   | Processador Intel Celeron 430, 1800 MHz - Placa Gigabyte GA-945GCM-S2C Mram 1024MB - HD 80GB        | 8          | 15   | 15   | 15   | 15   |
|                              | <b>Total de equipamentos</b> |   | 8          | 15   | 15   | 15   | 15   |
| Laboratório 06               | Computador                   | Processador AMD Sempron LE-1150, 2000 MHz - Placa PCChips A15G - Mram 1024MB - HD 80GB              | 3          | 12   | 12   | 12   | 12   |

|                                       |                              |  |           |           |            |            |            |
|---------------------------------------|------------------------------|--|-----------|-----------|------------|------------|------------|
|                                       | Computador                   | Processador Intel Celeron 430,<br>1800 MHz - Placa Gigabyte<br>GA-945GCM-S2C Mram<br>1024MB - HD 80GB            | 3         | 3         | 3          | 3          | 3          |
|                                       | <b>Total de equipamentos</b> |  | 6         | 15        | 15         | 15         | 15         |
| <b>Total de equipamentos no CCAET</b> |                              |  | <b>71</b> | <b>90</b> | <b>100</b> | <b>100</b> | <b>100</b> |
| Laboratório<br>07                     | Computador                   | Processador Intel(R)<br>Celeron(R) CPU 430@<br>1.60GHz - Placa Gigabyte<br>945GCM-S2C - Mram 1024MB<br>- HD 80GB | 12        | 12        | 12         | 12         | 12         |
|                                       | Computador                   | Processador AMD Sempron<br>2.2 GHz - Placa Foxconn<br>A6VMX - Mram 1024MB - HD<br>160GB                          | 1         | 1         | 1          | 1          | 1          |
|                                       | Computador                   | Processador Intel(R)<br>Celeron(R) CPU 430@<br>1.60GHz - Placa Gigabyte<br>945GCX - Mram 1024MB - HD<br>160GB    | 1         | 1         | 1          | 1          | 1          |
|                                       | Computador                   | Processador AMD Sempron 1<br>4 GHz - Placa ASUS K8V-VM<br>- Mram 768MB - HD 80GB                                 | 1         | 1         | 1          | 1          | 1          |
|                                       | Computador                   | Processador Intel(R) I3<br>3.66GHz - Placa Pegatron<br>IPMIP-GS - Mram 4096MB -<br>HD 80GB                       | 1         | 1         | 5          | 5          | 5          |
|                                       | <b>Total de equipamentos</b> |  | 16        | 16        | 20         | 20         | 20         |
| Laboratório<br>08                     | Computador                   | Processador Pentium(R) Dual-<br>Core CPU E5200 1.80GHz<br>Placa PCWARE, PW-945GCX<br>- Mram 1024MB - HD 40GB     | 12        | 12        | 12         | 12         | 12         |
|                                       | Computador                   | Processador Celeron 1.8GHZ<br>Placa Gigabyte G31M-S2C<br>Mram 1024MB - HD 40 GB                                  | 1         | 1         | 1          | 1          | 1          |
|                                       | Computador                   | Processador AMD Sempron<br>1.6 GHz - Placa Asustek K8V-<br>VM - Mram 512 MB - HD<br>40GB                         | 2         | 2         | 2          | 2          | 2          |
|                                       | Computador                   | Processador Celeron 2.6 GHZ<br>Placa ECS G41T-M7<br>Mram 2048MB - HD 500GB                                       | 1         | 1         | 1          | 1          | 1          |
|                                       | Computador                   | Processador AMD Athlon 1.25<br>GHz - Placa ECS M810DLU -<br>Mram 648 MB - HD 40GB                                | 1         | 1         | 1          | 1          | 1          |
|                                       | Computador                   | Processador Intel(R) I5<br>3.2GHz - Placa MSI H55M-<br>E21 - Mram 4096MB - HD 500<br>GB                          | 1         | 1         | 3          | 3          | 3          |
| <b>Total de equipamentos</b>          |                              | 18   | 18        | 20        | 20         | 20         |            |
| Laboratório<br>09                     | Computador                   | Processador Intel(R)<br>Celeron(R) CPU 420@<br>1.60GHz - Placa Gigabyte<br>945GCM-S2C - Mram 3072MB<br>- HD 80GB | 2         | 2         | 11         | 11         | 11         |

|   |                              |  |            |            |            |            |            |
|---|------------------------------|--|------------|------------|------------|------------|------------|
|   | Computador                   | Processador AMD Athlon 1.25GHz - Placa PCCHIPS M810 DLU - Mram 768 MB - HD 40 GB                     | 1          | 1          | 1          | 1          | 1          |
|   | Computador                   | Processador Intel(R) Celeron(R) CPU 420@ 1.60GHz - Placa Gigabyte 945GCM-S2C - Mram 1024MB - HD 80GB | 2          | 2          | 2          | 2          | 2          |
|   | Computador                   | Processador AMD Sempron 1.6 GHz - Placa ASUS K8V-VM - Mram 768 MB - HD 40 GB                         | 1          | 1          | 1          | 1          | 1          |
| <b>Total de equipamentos</b>                |                              |  | <b>40</b>  | <b>40</b>  | <b>55</b>  | <b>55</b>  | <b>55</b>  |
| Laboratório 10                              | Computador                   | Processador Celeron 1.8GHZ Placa Gigabyte G31M-ES2L Mram 2048MB - HD 300 GB                          | 2          | 2          | 2          | 2          | 2          |
|   | Computador                   | Processador Celeron 1.8GHZ Placa BIOSTAR Group, G31-M7 TE - Mram 2048MB - HD 300 GB                  | 1          | 1          | 1          | 1          | 1          |
|   | Computador                   | Processador Celeron 1.8GHZ Placa Gigabyte, 945GCM-S2C Mram 2037MB - HD 80GB                          | 8          | 8          | 8          | 8          | 8          |
|   | Computador                   | Processador Celeron 2.5 GHZ Placa MEGAWARE, MW-G31T-M7 - Mram 2048MB - HD 160GB                      | 2          | 4          | 4          | 4          | 4          |
|   | <b>Total de equipamentos</b> |  |            | <b>13</b>  | <b>15</b>  | <b>15</b>  | <b>15</b>  |
| <b>Total de equipamentos na Instituição</b> |                              |  | <b>124</b> | <b>145</b> | <b>170</b> | <b>170</b> | <b>170</b> |

Fonte: Centro Tecnológico de Informação – CTEC - UNICRUZ.

## 9.2 Laboratórios

O complexo de Laboratórios da UNICRUZ é utilizado para as atividades de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação, dentro das especificações de cada curso e são constituídos por ambientes de uso coletivo e interdisciplinar, oferecendo condições adequadas ao desenvolvimento do processo educativo.

Além das atividades didáticas práticas, os referidos laboratórios estão disponíveis, em seus horários livres, para estudos extraclasse, a fim de assegurar um ensino mais efetivo e eficiente nessa área do conhecimento.

Os seguintes laboratórios fazem parte da Instituição:

Tabela 3 - Laboratórios específicos

| <b>LABORATÓRIO</b>                 | <b>CURSOS QUE UTILIZAM</b>   |
|------------------------------------|--|
| <b>Anatomia Humana</b>             | Biomedicina<br>Educação Física<br>Enfermagem<br>Fisioterapia<br>Estética e Cosmética<br>Medicina Veterinária<br>Farmácia<br>Ciências Biológicas<br>Pedagogia |
| <b>Anatomia Animal I, II e III</b> | Medicina Veterinária<br>Ciências Biológicas<br>Farmácia  |
| <b>Histologia I e II</b>           | Biomedicina<br>Educação Física<br>Enfermagem<br>Fisioterapia<br>Estética e Cosmética<br>Medicina Veterinária<br>Farmácia<br>Ciências Biológicas              |
| <b>Microbiologia</b>               | Biomedicina<br>Educação Física<br>Enfermagem<br>Fisioterapia<br>Estética e Cosmética<br>Medicina Veterinária<br>Farmácia<br>Ciências Biológicas<br>Pedagogia |
| <b>Histotécnica</b>                | Biomedicina<br>Educação Física<br>Enfermagem<br>Estética e Cosmética<br>Medicina Veterinária<br>Farmácia<br>Ciências Biológicas                              |
| <b>Bioquímica</b>                  | Farmácia<br>Biomedicina<br>Agronomia<br>Medicina veterinária   |
| <b>Físico-Química</b>              | Farmácia<br>Biomedicina  |
| <b>Química Orgânica</b>            | Biomedicina<br>Farmácia<br>Ciências Biológicas   |
| <b>Física</b>                      | Farmácia<br>Fisioterapia<br>Biomedicina<br>Ciências Biológicas<br>Medicina Veterinária<br>Engenharia de Produção<br>Engenharia Ambiental e Sanitária         |

|  |  |
|--|--|
| <b>Genética e Biologia Molecular</b>           | Biomedicina<br>Farmácia<br>Enfermagem<br>Ciências Biológicas<br>Medicina Veterinária<br>Fisioterapia<br>Estética e Cosmética |
| <b>Citopatologia</b>                           | Biomedicina<br>Farmácia  |
| <b>Análises Clínicas</b>                       | Biomedicina<br>Farmácia  |
| <b>Laboratório de Alimentos e Bromatologia</b> | Agronomia<br>Medicina Veterinária<br>Farmácia  |
| <b>Química Geral e Inorgânica</b>              | Biomedicina<br>Farmácia  |
| <b>Central Analítica</b>                       | Farmácia<br>Biomedicina<br>Agronomia   |
| <b>Análises de Água</b>                        | Farmácia<br>Biomedicina<br>Ciências Biológicas   |
| <b>Zoologia</b>                                | Ciências Biológicas<br>Pedagogia   |
| <b>Cultura de tecidos “<i>in vitro</i>”</b>    | Ciências Biológicas<br>Agronomia   |
| <b>Botânica</b>                                | Ciências Biológicas<br>Farmácia<br>Agronomia   |
| <b>Osteologia</b>                              | Medicina Veterinária   |
| <b>Farmacotécnica</b>                          | Farmácia<br>Estética e Cosmética   |
| <b>Controle de Qualidade de Medicamentos</b>   | Farmácia   |
| <b>Análises de Solo e de Tecido Vegetal</b>    | Agronomia  |
| <b>Controle de Qualidade</b>                   | Farmácia   |
| <b>Herbário de Plantas Medicinais</b>          | Ciências Biológicas<br>Farmácia<br>Agronomia   |
| <b>Fitopatologia</b>                           | Agronomia  |
| <b>Entomologia</b>                             | Agronomia  |
| <b>Enfermagem</b>                              | Enfermagem<br>Técnico em Enfermagem<br>Técnico em Radiologia   |
| <b>Técnica Capilar</b>                         | Estética e Cosmética   |
| <b>Massoterapia e Eletrotermofototerapia</b>   | Fisioterapia<br>Estética e Cosmética   |
| <b>Cinesioterapia e Cinesiologia</b>           | Fisioterapia<br>Estética e Cosmética   |
| <b>Hidroterapia</b>                            | Fisioterapia<br>Estética e Cosmética   |
| <b>Técnica Dietética</b>                       | Extensão   |
| <b>Avaliação Nutricional</b>                   | Extensão   |
| <b>Nutrição Experimental</b>                   | Extensão   |
| <b>Consultório de Nutrição</b>                 | Extensão   |
| <b>Maquiagem</b>                               | Estética e Cosmética   |

|  |  |
|--|--|
| <b>Biotério</b>  | Farmácia<br>Ciências Biológicas<br>Biomedicina |
| <b>Fisiologia</b>  | Fisioterapia<br>Educação Física                |
| <b>Mecanoterapia</b>                                     | Fisioterapia<br>Estética e Cosmética           |
| <b>Atendimento Dermato-funcional</b>                     | Fisioterapia<br>Estética e Cosmética           |
| <b>Fisiologia e Fisiologia do Exercício</b>              | Fisioterapia                                   |
| <b>Prática Contábil I, II e III</b>                      | Ciências Contábeis                             |
| <b>Oficina Maquetaria</b>                                | Arquitetura e Urbanismo                        |
| <b>Conforto Ambiental</b>                                | Arquitetura e Urbanismo                        |
| <b>Instalações Elétricas e Hidrossanitárias</b>          | Arquitetura e Urbanismo                        |
| <b>Espaço Ludopedagógico</b>                             | Pedagogia licenciatura                         |
| <b>Complexo Rádio e TV</b>                               | Comunicação Social<br>Pedagogia                |
| <b>Núcleo de Prática Jurídica</b>                        | Direito  |
| <b>Matemática</b>  | Pedagogia                                      |
| <b>Laboratório de Prática em Serviço Social – LAPRAS</b> | Pós-Graduação e Extensão                       |
| <b>Laboratório de Línguas</b>                            | Letras   |
| <b>Núcleo de Arqueologia</b>                             | História                                       |
| <b>Laboratório de Práticas Gerenciais</b>                | Administração                                  |

### 9.3 Biblioteca Visconde de Mauá

A UNICRUZ, na sua estrutura de apoio pedagógico, conta com importante espaço de difusão e veiculação cultural e científica: é a Biblioteca Visconde de Mauá, que centraliza o acervo bibliográfico da Instituição para o atendimento das necessidades acadêmicas. Situada no campus universitário, ocupa uma área de 2.405,93 m<sup>2</sup>, monitorada por câmeras de segurança, funcionando de segundas a sextas-feiras, ininterruptamente das 8h às 22h30min e sábados, das 8h às 11h30min. A biblioteca conta com um bibliotecário, na coordenação administrativa e seis funcionários.

Os quadros a seguir descrevem as instalações correspondentes à área física da biblioteca.

| <b>DEPENDÊNCIAS</b>              | <b>QUANTIDADE DE SALAS</b> | <b>ÁREA (m²)</b> |
|----------------------------------|----------------------------|------------------|
| Salas de estudos                 | 12                         | 84,15            |
| Salas de estudo (abertas)        | 03                         | 86,94            |
| Salas de estudo individuais      | 01                         | 28,40            |
| Sanitários                       | 04                         | 25,52            |
| Recepção e balcão de atendimento | 01                         | 19,47            |
| Sala do servidor                 | 01                         | 6,38             |
| Guarda-volumes                   | 01                         | 18,16            |
| Circulação interna               |                            | 330,61           |
| Circulação externa               |                            | 421,19           |
| Escada interna                   |                            | 8,83             |
| <b>Total</b>                     | <b>23</b>                  | <b>1.049,65</b>  |

Quadro 7 - Dependências da biblioteca da UNICRUZ (andar térreo)

Fonte: Biblioteca da UNICRUZ, 2010.

| <b>DEPENDÊNCIAS</b>                          | <b>QUANTIDADE DE SALAS</b> | <b>ÁREA (m²)</b> |
|--|----------------------------|------------------|
| Acervo bibliográfico                         |                            | 913,73           |
| Sala de processamento de livros e periódicos |                            | 55,92            |
| Sanitários                                   | 02                         | 20,22            |
| <b>Total</b>                                 | <b>02</b>                  | <b>989,87</b>    |

Quadro 8 - Dependências da biblioteca da UNICRUZ (1º andar)

Fonte: Biblioteca da UNICRUZ, 2010.

| <b>DEPENDÊNCIAS</b>                            | <b>QUANTIDADE DE SALAS</b> | <b>ÁREA (m²)</b> |
|--|----------------------------|------------------|
| Memorial da UNICRUZ                            | 01                         | 77,95            |
| Exposição de periódicos                        | 01                         | 173,82           |
| Espaço para internet e consulta UNICRUZ online | 01                         | 77,95            |
| <b>Total</b>                                   | <b>03</b>                  | <b>329,72</b>    |

Quadro 9 - Dependências centrais da biblioteca

Fonte: Biblioteca da UNICRUZ, 2010.

| <b>DEPENDÊNCIAS</b>        | <b>QUANTIDADE DE SALAS</b> | <b>ÁREA (m²)</b> |
|----------------------------|----------------------------|------------------|
| Cozinha                    | 01                         | 22,11            |
| Sala de arquivo permanente | 01                         | 36,69            |
| <b>Total</b>               | <b>02</b>                  | <b>58,80</b>     |

Quadro 10 - Subsolo da biblioteca

Fonte: Biblioteca da UNICRUZ, 2010.

Em sua organização, a biblioteca adota um Sistema Nacional e Internacional de classificação à CDU (Sistema de Classificação Universal) e, para a catalogação, o C.C.A. A. R2, no qual são processados livros, periódicos, folhetos, teses e monografias.

A biblioteca propicia aos seus usuários, serviços de auxílio à leitura, pesquisa, consulta e empréstimos de seu acervo bibliográfico. O empréstimo domiciliar é oferecido aos usuários devidamente cadastrados. Os prazos de empréstimos e a quantidade de exemplares variam de acordo com o tipo de usuário e material.

| CATEGORIA DOS USUÁRIOS      | QUANTIDADE DE OBRAS | PERÍODO DE RETIRADA PARA LIVROS | PERÍODO DE RETIRADA PARA DVD |
|-----------------------------|---------------------|---------------------------------|------------------------------|
| Estudantes de graduação     | 06                  | 10 dias corridos                | 03 dias corridos             |
| Estudantes de pós-graduação | 06                  | 15 dias corridos                | 03 dias corridos             |
| Professores e funcionários  | 06                  | 15 dias corridos                | 07 dias corridos             |
|                             |                     |                                 |                              |

Quadro 11 - Usuários, materiais, prazos

Fonte: Biblioteca da UNICRUZ, 2013.

A biblioteca oferece, ainda, pelo COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT), fotocópias de artigos de revistas técnico-científicas, teses e anais de congressos, de todas as áreas do conhecimento. Oferece, também, o serviço de internet para busca de artigos e publicações na WEB e a Base de Dados Scielo, de artigos científicos nacionais e internacionais.

| Área                                   | Livros  |         |             |
|--|---------|---------|-------------|
|  | Títulos | Volumes | Monografias |
| <i>Ciências Agrárias</i>               | 3.396   | 6.746   | 1100        |
| Ciências Biológicas                    | 2.345   | 4.610   | 454         |
| Ciências da Saúde                      | 6.434   | 11.080  | 1857        |
| <i>Ciências Exatas e da Tecnologia</i> | 3.861   | 7.270   | 479         |
| Ciências Humanas                       | 11211   | 16.327  | 1691        |
| <i>Ciências Sociais e Aplicadas</i>    | 18.009  | 29.300  | 2864        |
| <i>Linguística, Letras e Artes</i>     | 9004    | 11.738  | 650         |
| <i>Engenharias</i>                     | 419     | 719     | 74          |

| Área          |    | Livros |    |
|---------------|----|--------|----|
| <i>Outros</i> | 52 | 81     | 15 |

Quadro 12 – Distribuição do acervo – LIVROS por área do conhecimento

| Área                           | Periódico nacional | Periódico estrangeiro |
|--------------------------------|--------------------|-----------------------|
| Ciências Agrárias              | 301                | 117                   |
| Ciências Biológicas            | 152                | 128                   |
| Ciências da Saúde              | 478                | 99                    |
| Ciências Exatas e Tecnológicas | 98                 | 61                    |
| Ciências Humanas               | 392                | 59                    |
| Ciências Sociais Aplicadas     | 1027               | 59                    |
| Linguística, Letras e Artes    | 166                | 34                    |
| Engenharias/geral              | 266                | 17                    |

Quadro 13 – Distribuição do acervo - PERIÓDICOS

| Área                           | Fitas de Vídeo |
|--------------------------------|----------------|
| Ciências Agrárias              | 273            |
| Ciências Biológicas            | 101            |
| Ciências da Saúde              | 414            |
| Ciências Exatas e Tecnológicas | 181            |
| Ciências Humanas               | 85             |
| Ciências Sociais Aplicadas     | 380            |
| Linguística, Letras e Artes    | 256            |
| Engenharias                    | 04             |

Quadro 14 – Distribuição do acervo – FITAS DE VÍDEO

| Área                           | CD – rom / DVD |
|--------------------------------|----------------|
| Ciências Agrárias              | 180            |
| Ciências Biológicas            | 39             |
| Ciências da Saúde              | 69             |
| Ciências Exatas e Tecnológicas | 141            |
| Ciências Humanas               | 105            |
| Ciências Sociais Aplicadas     | 208            |
| Linguística, Letras e Artes    | 192            |
| Engenharias                    | 09             |

Quadro 15 – Distribuição do acervo – CD-ROM

| <b>Áreas do Conhecimento</b>          | <b>Área</b>                        | <b>Total</b> |
|---------------------------------------|------------------------------------|--------------|
| <b>Ciências Agrárias</b>              | Agronomia                          | 291          |
|                                       | Medicina Veterinária               | 127          |
| <b>Ciências Biológicas</b>            | Botânica                           | 18           |
|                                       | Ciências                           | 44           |
|                                       | Biologia                           | 48           |
|                                       | Meio Ambiente                      | 31           |
|                                       | Ciência e Tecnologia               | 34           |
|                                       |                                    |              |
| <b>Ciências da Saúde</b>              | Educação Física                    | 70           |
|                                       | Enfermagem                         | 59           |
|                                       | Farmácia                           | 100          |
|                                       | Fisioterapia                       | 23           |
|                                       | Medicina                           | 284          |
|                                       | Nutrição                           | 35           |
|                                       | Tecnologia em Estética e Cosmética | 06           |
| <b>Ciências Exatas e Tecnológicas</b> | Ciência da Computação              | 98           |
|                                       | Estatística                        | 04           |
|                                       | Física                             | 10           |
|                                       | Matemática                         | 25           |
|                                       | Química                            | 23           |
|                                       |                                    |              |
| <b>Ciências Sociais Aplicadas</b>     | Administração                      | 179          |
|                                       | Arquitetura                        | 98           |
|                                       | Ciências Sociais                   | 62           |
|                                       | Comunicação Social                 | 125          |
|                                       | Direito                            | 302          |
|                                       | Economia                           | 173          |
|                                       | Serviço Social                     | 32           |
|                                       | Ciências Contábeis                 | 52           |
|                                       | Turismo                            | 52           |
|                                       | Previdência Social                 | 11           |
| <b>Ciências Humanas</b>               | Educação                           | 248          |
|                                       | Filosofia                          | 26           |
|                                       | Geografia                          | 42           |
|                                       | História                           | 80           |

|                                    |                     |     |
|------------------------------------|---------------------|-----|
|                                    | Pesquisa Científica | 21  |
|                                    | Psicologia          | 31  |
|                                    | Religião            | 19  |
|                                    | Sociologia          | 10  |
|                                    |                     |     |
| <b>Linguística, Letras e Artes</b> | Dança               | 15  |
|                                    | Letras              | 160 |
|                                    | Língua Estrangeira  | 14  |
|                                    | Artes               | 11  |
|                                    |                     |     |
| <b>Geral</b>                       | Geral               | 224 |
|                                    | Geral Específico    | 16  |
|                                    | Jornais             | 42  |

Quadro 16 - Total do acervo de periódicos dividido por áreas e grandes áreas

Há uma política de ampliação do acervo bibliográfico que observa as indicações feitas pelos professores de cada curso, pelos estudantes e pelos coordenadores, baseados nas ementas e componentes curriculares em oferta, consolidando o plano de expansão da biblioteca, que visa à atualização do acervo bibliográfico, no sistema de compra, doação ou permuta. Além disto, a biblioteca desenvolve um serviço de intercâmbio institucional com várias universidades da região, do Estado e do país, para desenvolvimento de pesquisas, para as quais são permutados periódicos científicos de diversas áreas do conhecimento.

O acervo está disponível no catálogo online da biblioteca, acessível à comunidade, na internet, no endereço <http://www.unicruz.edu.br/biblioteca/> Oferece, além da pesquisa do acervo, a possibilidade de fazer a renovação e reservas *on-line*; os usuários ainda podem entrar em contato com a biblioteca pela caixa de sugestões, na página da biblioteca, sugerindo serviços, compra de livros e dúvidas. A biblioteca disponibiliza, ainda, um serviço de alerta por e-mail, comunicando aos estudantes, dois dias antes, o vencimento do prazo de retirada dos livros, ou a disponibilidade do material reservado.

Foi implantada uma proposta de revitalização da biblioteca, visando à dinamização dos espaços e a interação da comunidade acadêmica com o acervo e sua riqueza científica e cultural. Uma das ações visou à criação do Espaço Érico Veríssimo,

celebrando a vida e obra do autor cruz-altense. Outra ação é a revitalização do memorial da UNICRUZ, situado na biblioteca e que através de materiais expostos, apresenta a história da Instituição. Alternativas importantes que estão em andamento dizem respeito ao Espaço Alternativo de Leitura, agradável e de aproximação do leitor e obras, a criação do banco de doações, a divulgação de materiais existentes no acervo e pouco utilizados e a Campanha de Conservação do Acervo. Todas as iniciativas têm a intenção de promover a revitalização e crescente valorização do espaço enquanto centro de apoio pedagógico, na busca do conhecimento que qualifica a formação profissional humana e técnica.

## **10 ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS E COM MOBILIDADE REDUZIDA**

A partir da Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva (2008), considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, pode ter restringida sua participação plena e efetiva, na escola e na sociedade.

Os alunos com transtornos globais de desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo, alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil. Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

Em consonância com essa definição, com a missão e as políticas institucionais e a legislação específica, a Universidade oferece apoio a pessoas com necessidades especiais, viabilizando sua permanência pela facilitação do acesso, sejam elas estudantes, professores ou funcionários.

A ação institucional envolve o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade nas dependências, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão.

### **10.1 Núcleo de Apoio aos Estudantes - NAE**

O Núcleo dispõe da atuação de profissionais com conhecimentos específicos no ensino da Língua Brasileira de Sinais; da Língua Portuguesa na modalidade escrita como segunda língua; do sistema Braille; do Soroban; da orientação e mobilidade, das

atividades de vida autônoma; da comunicação alternativa; do desenvolvimento dos processos mentais superiores; dos programas de enriquecimento curricular; da adequação e produção de materiais didáticos e pedagógicos; da utilização de recursos ópticos e não ópticos; da tecnologia assistiva e outros. Conta ainda com o trabalho de educadora especial e psicopedagoga.

Em relação aos alunos com altas habilidades/superdotação, a Universidade prevê a suplementação, a formação desses estudantes e também como tipos de atendimentos, que podem ser de enriquecimento, aceleração, monitorias, mentorias e tutorias, de acordo com a necessidade de cada um.

A partir do contato periódico com a secretaria acadêmica e com os coordenadores de curso, mantém-se um cadastro atualizado com o levantamento do número de acadêmicos com necessidades especiais e/ou com dificuldades de aprendizagem. O Núcleo de Apoio ao Estudante também acolhe informações através da própria pessoa com necessidades especiais e dos professores. O núcleo promove divulgação permanente dos serviços e atendimentos que pode oferecer.

O núcleo agrega trabalhos de pesquisa de âmbito institucional com alunos bolsistas, mantendo atualizado os estudos sobre as necessidades especiais e dificuldades de aprendizagem, sob orientação e acompanhamento dos professores responsáveis pelo mesmo.

## **10.2 Acessibilidade arquitetônica**

Com vista à acessibilidade arquitetônica, as edificações da Universidade passaram por amplas reformas de adequação, executando modificações, a fim de vencer desníveis no interior e exterior das instalações, por meio de rampas e elevadores que facilitam a locomoção de professores, acadêmicos, funcionários e demais visitantes. Além disso, todas as edificações que possuem sanitários dispõem de, pelo menos, um banheiro adaptado para receber pessoas com deficiência.

De forma geral, a Instituição dispõe de um total de 22 edificações, com os mais variados usos (acadêmico, administrativo, convivência ou lazer), e todas são

constantemente adequadas às necessidades que se apresentam, no âmbito da locomoção e acessibilidade. Dentre essas edificações, destacam-se as seguintes:

- a) prédio 1, ligado com uma rampa/passarela ao prédio 5, o qual possui elevador e facilita o acesso ao 2º pavimento do prédio 1;
- b) prédio 2, que abriga o curso de Arquitetura e Urbanismo, com ligação interna por meio de rampas;
- c) prédio 5, com elevador para vencer os desníveis de 3 pavimentos e conectado também a um módulo de ligação que liga os prédios 6 e 7 por meio de rampas;
- d) prédio 8, modificado para receber o curso de Ciência da Computação e os laboratórios de informática, a fim de deixar os mesmos em uma localização centralizada no campus, tanto do curso quanto dos laboratórios de informática que atendem demandas de todos os cursos da Instituição;
- e) prédios 10, 11, 12 e 13, que estão ligados por rampas e passarelas cobertas, facilitando, assim, a comunicação entre as edificações e seus diferentes níveis;
- f) prédio 14, que abriga a biblioteca e a pós-graduação, com uma plataforma de elevação para facilitar a locomoção em seu interior;
- g) prédio 15, utilizado como Centro de Convivência Universitário, com rampas para facilitar a locomoção interna.

### **10.3 Acessibilidade atitudinal**

A acessibilidade atitudinal refere-se à atitude pessoal que cada sujeito tem diante das necessidades especiais, traduz-se também como solidariedade.

Essa acessibilidade deve estar presente em todos os ambientes da Universidade, como: sala de aula na relação professor e aluno, aluno/aluno; secretaria acadêmica; centro de convivência; biblioteca, e demais espaços universitários. Além de ser uma questão de educação, solidariedade, ser humano e fraterno, é também uma questão de direito, pois a Lei de Acessibilidade, garante a todos que têm necessidades especiais um tratamento digno e respeitoso, incluindo também alunos com dificuldades de aprendizagem, como: dislexia, hiperatividade, déficit de atenção, dificuldades por situações emocionais, entre outras.

Acessibilidade atitudinal é superar preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações, em relação às pessoas em geral. O Núcleo de Apoio ao Estudante objetiva prestar esclarecimento sobre as necessidades especiais, por meio de projetos, diálogos com professores e alunos, programas e práticas de sensibilização e conscientização da comunidade acadêmica em geral, a fim de que as atitudes preconceituosas e discriminadoras em relação às pessoas com deficiências sejam removidas. Estas atitudes, muitas vezes, podem estar revestidas e, apesar de não ser manifestada qualquer atitude discriminatória, a pessoa pode estar indiretamente contribuindo para isso. Assim, é um dever de todos zelar pelo devido cumprimento dos direitos das pessoas com deficiência. Por outro lado, a acessibilidade atitudinal pode ser impedida indiretamente, quando se realiza ações em dissonância com a intenção de inclusão.

## 11 DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

### 11.1 Planejamento econômico-financeiro

|                                 | <b>Receitas</b> |               |               |               |               |
|---------------------------------|-----------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
|                                 | <b>Ano 1</b>    | <b>Ano 2</b>  | <b>Ano 3</b>  | <b>Ano 4</b>  | <b>Ano 5</b>  |
| Anuidades/mensalidades          | 29.538.265,56   | 37.544.433,35 | 39.922.656,47 | 41.519.562,73 | 45.256.323,38 |
| Taxas/secretaria<br>Financeiras | 290.892,32      | 271.808,85    | 282.309,05    | 290.778,32    | 305.317,24    |
| Serviços                        | 564.423,75      | 534.683,35    | 607.260,20    | 637.623,21    | 688.633,07    |
| Diversos                        | 129.189,10      | 184.171,00    | 237.160,00    | 249.018,00    | 268.939,44    |
| RECEITA BRUTA<br>DESCONTOS      | 30.522.770,73   | 38.535.096,55 | 41.049.385,72 | 42.696.982,26 | 46.519.213,12 |
| Bolsas                          | 5.907.653,11    | 7.707.019,31  | 6.255.962,87  | 6.443.641,76  | 9.303.842,62  |
| Inadimplência                   | 457.841,56      | 1.926.754,83  | 2.052.469,29  | 2.134.849,11  | 2.325.960,66  |
| TOTAL DESCONTOS                 | 6.365.494,67    | 9.633.774,14  | 8.308.432,16  | 8.578.490,87  | 11.629.803,28 |
| Receita operacional             | 24.157.276,06   | 28.901.322,41 | 32.740.953,56 | 34.118.491,39 | 34.889.409,84 |
|                                 | <b>Despesas</b> |               |               |               |               |
|                                 | <b>Ano 1</b>    | <b>Ano 2</b>  | <b>Ano 3</b>  | <b>Ano 4</b>  | <b>Ano 5</b>  |
| <b>1. PESSOAL</b>               |                 |               |               |               |               |
| Docente                         | 14.363.858,94   | 17.147.176,58 | 19.376.309,54 | 19.763.835,73 | 20.356.750,80 |
| Técnico e Administrativo        | 3.590.964,74    | 3.969.253,84  | 4.485.256,84  | 4.574.961,97  | 4.712.210,83  |
| Encargos                        | 1.914.961,87    | 1.926.983,94  | 2.177.491,85  | 2.221.041,69  | 2.287.672,94  |
| Subtotal                        | 19.869.785,55   | 23.043.414,36 | 26.039.058,23 | 26.559.839,40 | 27.356.634,58 |
| <b>2. MANUTENÇÃO</b>            |                 |               |               |               |               |
| Consumo<br>Aluguel              | 3.490.539,37    | 4.170.015,34  | 4.253.415,65  | 4.338.483,96  | 4.425.253,64  |
| Subtotal 2                      | 3.490.539,37    | 4.170.015,34  | 4.253.415,65  | 4.338.483,96  | 4.425.253,64  |
| <b>3. INVESTIMENTO</b>          |                 |               |               |               |               |
| Mobília                         | 19.093,13       | 45.867,50     | 42.599,00     | 43.450,98     | 45.189,02     |
| Reformas                        |                 | 86.912,09     | 411.174,16    | 423.509,38    | 440.449,76    |

|                     |                      |                      |                      |                      |                      |
|---------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|
| Salas de aula       |                      | 73.429,20            | 205.749,65           | 700.000,00           | 749.000,00           |
| Laboratórios        | 86540,39             | 74.514,59            | 89.216,25            | 91.892,74            | 110.271,29           |
| Acervo              | 66.285,72            | 34.495,57            | 122.877,66           | 135.165,43           | 141.923,70           |
| Equip.informática   | 92989,09             | 126.621,93           | 93.345,12            | 102.679,63           | 106.786,82           |
| Diversos            | 123.553,95           | 131.007,41           | 377.064,69           | 414.771,16           | 427.214,29           |
| <b>Subtotal 3</b>   | <b>388.462,28</b>    | <b>572.848,29</b>    | <b>1.342.026,53</b>  | <b>1.911.469,32</b>  | <b>2.020.834,87</b>  |
| <b>4.OUTROS</b>     |                      |                      |                      |                      |                      |
| Treinamento         | 11.602,82            | 7.975,66             | 8.773,23             | 10.966,53            | 11.185,86            |
| Pesquisa e Extensão | 210.468,54           | 191.915,26           | 220.702,55           | 242.772,80           | 247.628,26           |
| Eventos             | 16.592,14            | 11.962,55            | 13.756,93            | 15.820,47            | 16.136,88            |
| Financeiras         | 141.077,54           | 719.184,86           | 733.568,56           | 748.239,93           | 763.204,73           |
| <b>Subtotal 4</b>   | <b>379.741,04</b>    | <b>931.038,33</b>    | <b>976.801,26</b>    | <b>1.017.799,74</b>  | <b>1.038.155,73</b>  |
| <b>TOTAL</b>        | <b>24.128.528,24</b> | <b>28.717.316,32</b> | <b>32.611.301,67</b> | <b>33.827.592,41</b> | <b>34.840.878,82</b> |
| <b>SALDO</b>        | <b>28.747,82</b>     | <b>184.006,09</b>    | <b>129.651,89</b>    | <b>290.898,98</b>    | <b>-</b>             |

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de Abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002 e o artigo 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008.** Dispõe sobre o Estágio de Estudantes.

BRASIL. **Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006.** Dispõe sobre o Exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

BRASIL. **LEI Nº 10.861 DE 14 DE ABRIL DE 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

UNICRUZ. **Programa Institucional de Capacitação Docente - PICD.** Universidade de Cruz Alta. Vice-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão e Vice-Reitoria de Administração. Junho de 2010.

UNICRUZ. **Estatuto da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ.** 2012.

UNICRUZ. **Estatuto da Fundação Universidade de Cruz Alta.** 2007.

UNICRUZ. **Projeto Político-Pedagógico Institucional – PPPI.** Universidade de Cruz Alta. Cruz Alta/RS 2013-2017.

UNICRUZ. **Regimento Geral da Universidade de Cruz Alta.** 2014

UNICRUZ. **Plano de Carreira do Pessoal Docente – PCPD.** 2013.

UNICRUZ. **Plano de Carreira do Corpo Técnico Funcional da Fundação Universidade de Cruz Alta.** 2014.

SCHON, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação.** Lisboa: D. Quixote e IIE, 1992. p.77-92.

